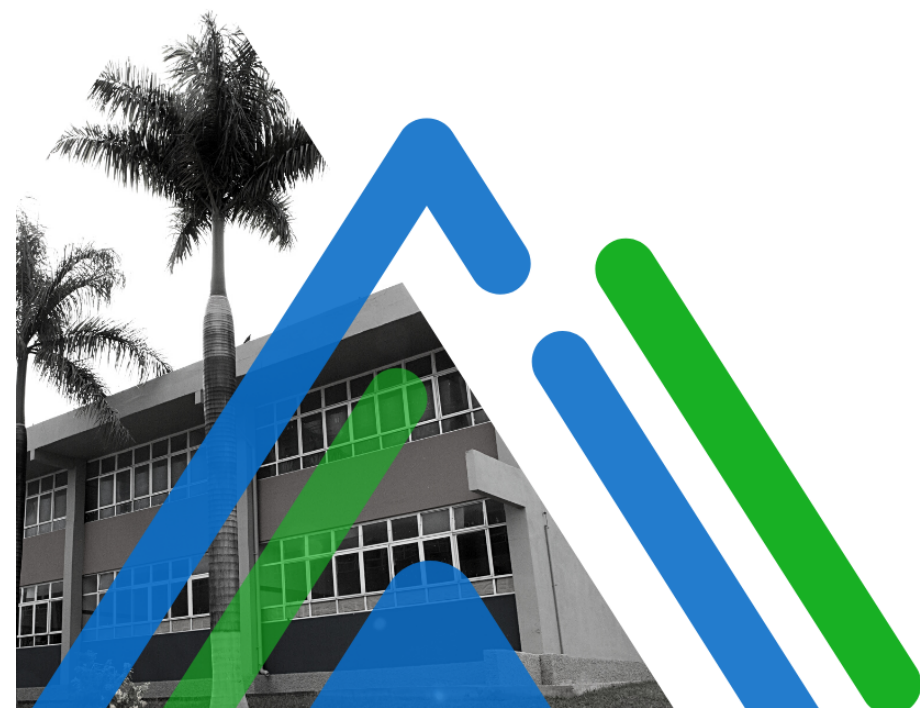


Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM



PDi

Plano de Desenvolvimento Institucional
2023 | 2027



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS

Conselho Curador

Orlando Giordani de Moura

Presidente

Flávio Túlio Costa Fonseca

Vice-Presidente

Marcos Antônio Barbosa Lima

Secretário

Diretoria Executiva

Aluísio Barbosa Junior

Diretor Presidente

Sérgio Henrique Dias França

Diretor Vice-Presidente

Márcio José Miranda da Silva

Diretor Secretário

Nilza de Freitas

Diretor Financeiro

Adélio Araújo de Faria

Vice-Diretor Secretário

Gilberto Azevedo de Barbosa

Vice-Diretor Financeiro

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS – UNIFEMM

Viviane Tompe Souza Mayrink
REITORA

Jorge Cruz
Pró-Reitor Financeiro

Caroline Bastos Dantas
Pró-reitora de Graduação

Eduardo Pereira da Rocha Thomsen
Pró-reitor Administrativo

Gracielle Teodora da Costa Pinto Coelho
Pró-reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Inovação

Giuliano Fernandes
Coordenador da Comissão Própria de Avaliação/CPA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sete Lagoas: cidade polo.....	21
Figura 2 – Microrregião de Sete Lagoas.....	23
Figura 3 – Região de Influência de Sete Lagoas	25
Figura 4 – Região de Influência Ampliada de Sete Lagoas.....	25
Figura 5	26
Figura 6 – IDH Municipal 2010	32
FIGURA 7 – ORGANOGRAMA UNIFEMM	121
Figura 8 – Demonstrativo de Regime de Trabalho	139
Figura 9 – Demonstrativo de titulação	140
Figura 10 – Campus UNIFEMM.....	193

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.....	27
Gráfico 2 – População por município - MRSL.....	33
Gráfico 3 – População por município – Região Ampliada de SL.....	34
Gráfico 4 – PIB Total por município – MRSL	34
Gráfico 5 – PIB Total por município – Região Ampliada de SL	35
Gráfico 6 – VAB Agropecuário por município – MRSL e Região Ampliada	35
Gráfico 7 – VAB da Indústria por município – MRSL e Região Ampliada	36
Gráfico 8 – VAB de Serviços por município – MRSL e Região Ampliada.....	36
Gráfico 9 – IDHM – Região Ampliada de SL	37
Gráfico 10 - Matrículas no ensino médio.....	39
Gráfico 11 – Formação do Corpo Técnico Administrativo	155
Gráfico 12 – Tempo de Contrato – Experiência Profissional.....	156
Gráfico 13 – Faixa Etária	156

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores Gerais	29
Tabela 2 – IDHM Educação	30
Tabela 3 – Ocupação da população de 18 anos ou mais	31
Tabela 4 – Pobreza e Desigualdade	31
Tabela 5 – População por Agrupamento Etário – 2010	38
Tabela 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho	139
Tabela 7 – Demonstrativo de Titulação	140
Tabela 8 – Cronograma de Alteração do Corpo Docente	143
Tabela 9 – EXPANSÃO DE TUTORES	153
Tabela 10 – Expansão do Corpo Técnico-Administrativo	160
Tabela 11 – Acervo Total	213
Tabela 12 – Utilização do Acervo	214
Tabela 13 – Provisão de Investimentos em Instalação Física (em reais).....	219
Tabela 14 – Projeção das Demonstrações de Resultado 2023/2027	232

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos de Graduação do UNIFEMM.....	53
Quadro 2 – Modelo do Plano de Aprendizagem.....	66
Quadro 3 – Instituições e Empresas Conveniadas	129
Quadro 4 – Critérios de Avaliação.....	134
Quadro 5 – Critérios de Avaliação.....	146
Quadro 6 - METAS	170
Quadro 7 – INVESTIMENTOS.....	216
Quadro 8 – Expansão de Polos EaD	221

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	17
1.1 Identificação	17
1.1.1 Mantenedora.....	17
1.1.2 IES mantida.....	17
1.2 Breve Histórico	17
1.3 Contexto Socioeconômico Educacional (vocação socioecon�mica).....	21
1.3.1 Caracteriza�o do território	21
1.3.1.1 Caracteriza�o da cidade polo.....	22
1.3.1.2 Caracteriza�o da região	22
1.3.2 Indicadores econ�micos e sociais da região de Sete Lagoas.....	26
1.3.2.1 Efeitos da Pandemia nos indicadores econ�micos e sociais da região de Sete Lagoas	26
1.3.2.2 Indicadores da cidade polo.....	29
1.3.2.3 Indicadores da região.....	31
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	41
2.1 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas da Institui�o	42
2.2 Missão, Visão e Valores	44
2.3 O Perfil do Egresso do UNIFEMM	45
2.4 Objetivos	47
2.4.1 Objetivo Geral	47
2.4.2 Objetivos Específicos	47
2.5 Diretrizes Gerais, Op�o Metodológica e áreas de Atua�o Acadêmica.....	48
2.5.1 Diretrizes gerais	48
2.5.2 Op�o metodológica	50
2.5.3 �reas de atua�o acadêmica	53
2.5.3.1 Ensino de gradua�o	53
2.5.3.2 Ensino de p�s-gradua�o	58
2.5.4 Programas, projetos e a�es comunitárias socioassistenciais	59

2.6 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial e EaD	62
2.6.1 Políticas de ensino	62
2.6.1.1 <i>Competências e habilidades a serem desenvolvidas</i>	65
2.6.1.2 <i>Seleção de conteúdos</i>	65
2.6.1.3 <i>Estrutura do plano de aprendizagem</i>	66
2.6.2 Políticas de extensão	69
2.6.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica	75
2.6.4 Políticas de estágio	80
2.6.5 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso	82
2.6.6 Políticas de atividades complementares	87
2.6.7 Políticas de flexibilização curricular	88
2.6.8 Políticas de EaD	89
2.7 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Pós-graduação	93
2.7.1 Pós-graduação lato sensu	95
2.7.2 Pós-graduação stricto sensu	96
2.8 Políticas de Gestão	99
2.9 Políticas de Responsabilidade Social	100
2.10 Políticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.	103
2.10.1. Meio ambiente	104
2.10.2. Memória cultural: material e imaterial	105
2.10.3. Valorização da diversidade	106
2.10.4. Valorização da produção artística	107
2.10.5. Valorização do patrimônio cultural	108
2.10.6. Igualdade étnico-racial	108
2.10.7. Povos tradicionais indígenas	109
2.11 Políticas Gerais de Avaliação	109
2.12 Políticas de Acessibilidade	111

2.12.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.....	115
2.13 Política de Internacionalização.....	116
2.12.1 Estratégias	117
2.12.2 Ações e Objetivos	118
3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	120
3.1 Órgão Colegiados Superiores	121
3.2 Órgão de Gestão Superior	124
3.2.1 Reitoria.....	124
3.2.2 Pró-reitorias.....	126
3.2.2.1 Pró-reitoria de Graduação.....	126
3.2.2.2 Pró-reitoria Administrativa	127
3.2.2.3 Pró-reitoria Financeira e de mobilização de recursos.....	127
3.2.2.4 Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação	128
3.3 Autonomia da Mantida com Relação à Mantenedora	128
3.4 Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas	129
4 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE, TUTORES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	132
4.1 Corpo Docente.....	132
4.1.1 Política de contratação	132
4.1.2 Critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual	133
4.1.2.1 Seleção	133
4.1.2.2 Avaliação.....	134
4.1.2.3 Contratação.....	135
4.1.2.4 Substituição eventual.....	135
4.1.3 Políticas de plano de carreira docente, regime de trabalho e requisitos de titulação	136
4.1.3.1 Plano de carreira docente	136
4.1.3.2 Regime de trabalho.....	139
4.1.3.3 Requisitos de titulação.....	139

4.1.4 Políticas de qualificação docente e capacitação pedagógica	140
4.1.4.1 Qualificação docente	140
4.1.4.2 Capacitação pedagógica	141
4.1.5 Cronograma de alteração do corpo docente.....	142
4.2 Corpo de Tutores	143
4.2.1 Política de contratação	143
4.2.2 Critérios de seleção e contratação	145
4.2.2.1 Seleção	145
4.2.2.2 Avaliação	146
4.2.2.3 Contratação	147
4.2.2.4 Substituição eventual.....	147
4.2.3 Políticas de plano de carreira do corpo de tutores, regime de trabalho e requisitos de titulação	148
4.2.3.1 Plano de carreira de professores/tutores	148
4.2.3.2 Regime de trabalho.....	151
4.2.3.3 Requisitos de titulação.....	151
4.2.4 Políticas de qualificação e capacitação do corpo de tutores	151
4.2.5 Procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho dos tutores	152
4.2.6 Cronograma de expansão do corpo de tutores	153
4.3 Corpo Técnico-Administrativo.....	153
4.3.1. Política de Contratação	153
4.3.2. Critérios de Seleção e Contratação	153
4.3.3 Perfil do corpo técnico-administrativo	154
4.3.4 Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo.....	157
4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo.....	160
5 CORPO DISCENTE.....	161
5.1 Formas de Ingresso	161
5.2 Programas de Apoio ao Aluno.....	162
5.2.1 Programa de Apoio Psicopedagógico	163
5.2.2 Programas de Apoio Financeiro.....	164
5.2.3 Programa de nivelamento de formação de ensino básico.....	165

5.2.4 Programa de monitoria	166
5.2.5 Política de acompanhamento de egressos.....	167
6 PLANO DE AÇÕES E METAS	170
6.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais	170
7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	182
7.1 Contextualização	182
7.2 Objetivos	183
7.3 Metodologia	184
7.3.1 Concepção matricial.....	185
7.3.2 Etapas do processo de autoavaliação	186
7.3.3 Instrumentos autoavaliativos.....	187
7.4 Formas de Utilização dos Resultados de Autoavaliação.....	189
8 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	190
8.1 Estratégias e Meios para Comunicação Externa	190
8.2 Estratégias e Meios para Comunicação Interna	191
9 INFRAESTRUTURA.....	193
9.1 Infraestrutura Geral	193
9.1.1 Estrutura administrativa	193
9.1.2 Estrutura docente	194
9.1.3 Estrutura de salas de aula	195
9.1.4 Estrutura de auditórios	197
9.1.5 Espaços para atendimento aos alunos.....	197
9.2 Laboratórios	199
9.3 Estrutura de Tecnologia de Informação.....	203
9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem	204
9.5 Biblioteca	208
9.5.1 Estrutura organizacional e infraestrutura da biblioteca central	209
9.5.2 Acervo Geral	212
9.5.3 Política de atualização e expansão do acervo	215
9.5.4 Funcionamento e serviços prestados	216
9.5.5 Informatização.....	217

9.5.6 Acessos	217
9.5.7 Serviço de empréstimo e consulta.....	217
9.6 Cronograma de Expansão das Instalações Físicas	218
10 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	220
10.1 Abrangência Geográfica	220
10.2. Relação de Polos de Educação a Distância Previstos para a Vigência do PDI	220
10.3 Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal Projetada para a Sede e para os Polos de Educação a Distância	221
10.3.1 Infraestrutura física.....	222
10.3.1.1 Sede	222
10.3.1.2 Polos de Educação a Distância.....	222
10.3.2 Infraestrutura tecnológica.....	223
10.3.2.1 Sede	223
10.3.3 Infraestrutura de Pessoal	223
10.3.3.1 Sede	223
10.3.3.2 Polos de Educação a Distância.....	225
10.4 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos	225
11 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	229
11.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira	229
11.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento.....	231
11.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Implantação do PDI.....	232
REFERÊNCIAS.....	234

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional tem uma característica muito peculiar: diferentemente dos planos dos últimos dois quinquênios, que orientaram a instituição em momentos muito favoráveis da economia nacional, este PDI tem a tarefa de definir novas estratégias de desenvolvimento para o UNIFEMM, mas, agora, frente à grave crise política e econômica que aflige o país, com repercussão muito profunda no segmento da educação superior, a partir de 2015.

Soma-se a isso, o fato de que quando ainda em curso a revisão do presente documento, sobreveio o isolamento social imposto pelas medidas públicas de contenção da propagação do vírus COVID-19 em março de 2020, gerando a necessidade de implantação do ensino remoto nos cursos ofertados pelo UNIFEMM, a partir de prévia análise das Condições de Trabalho do Professor e dos Colaboradores e de Aprendizagem dos Alunos, com o intuito de verificar em que condições o ensino remoto seria desenvolvido na perspectiva dos alunos, professores e demais colaboradores do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM.

Crises severas – como as relatadas, provavelmente, uma das maiores da história brasileira contemporânea – trazem consigo pelo menos duas penalizações para os negócios, de forma geral. A primeira, no presente, a forte degradação dos indicadores externos que desafia e, muitas vezes, neutraliza os esforços internos de gestão, e a segunda, olhando para o futuro, a neblina que reduz a visibilidade do desempenho da economia local, regional e nacional, no curto e no longo prazo, mesmo aos olhos de especialistas em análise de conjuntura.

Além da instabilidade econômica, outros fatores, a ela associados, também particularizaram o momento de elaboração e de revisão deste PDI. O primeiro e mais importante deles diz respeito às mudanças no mercado da educação superior, com sua mercantilização sem precedentes. Esse processo – impulsionado pelo surgimento de grandes corporações de capital aberto – põe em dúvida alguns valores até então centrais no campo da educação. A relação entre a universidade e a comunidade onde ela se insere é um desses valores questionados e, talvez, o mais importante deles. Múltiplas marcas educacionais vinculadas a uma mesma corporação, atuando em municípios e estados diversos, com estruturas

curriculares padronizadas, como se observa, relativizam o conceito de sede e, portanto, o de território. Território e comunidade parecem deixar de ser determinantes do ensino para serem apenas categorias formais.

A desterritorialização do ensino fragiliza outro valor não menos relevante: sem uma inserção regional real, o modelo que se apresenta como tendência educacional atual fragiliza o tripé constitucional que associa ensino, pesquisa e extensão. Ora, pesquisa, especialmente pesquisa aplicada, e extensão são exatamente os mecanismos que fazem transbordar a produção de conhecimento para além dos muros universitários e, sobretudo, incorporar as demandas comunitárias na construção de metodologias de aprendizagem mais virtuosas para aquele universo particular.

A mais, a mercantilização em curso traz para o campo da educação práticas que, até então, não lhe eram próprias: a noção de ganho de escala, a concorrência comercial predatória, o marketing de guerrilha, enfim, a submissão da educação à lógica corporativa.

Outro fator que diferencia o ambiente em que este PDI foi elaborado é de ordem regulatória. A edição do Decreto Federal nº 9.235 e das portarias ministeriais que lhe sucederam, em dezembro de 2017, estabeleceram novos instrumentos de avaliação para autorização e reconhecimento de cursos e para credenciamento de instituições de ensino superior, influenciando, diretamente, os conteúdos exigíveis em planos de desenvolvimento institucional. Adicionalmente, dada a data de sua edição, determinaram a prorrogação de prazo da elaboração do PDI, ocupando os primeiros meses do ano de 2018, o primeiro de sua vigência.

O último fato que discerne o ambiente em que este PDI é construído, diz respeito à substituição de todo o corpo diretivo do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, deliberada em dezembro de 2019 pelo conselho curador de sua mantenedora, FEMM – Fundação Educacional Monsenhor Messias, decorrente de uma necessidade premente de estabelecer mecanismos de sustentabilidade econômico-financeira e gerencial para a instituição, adequadas à atual conjuntura regional.

Isto porque havia fortes rumores de que o UNIFEMM estava passando por grave crise, com sucessivos atrasos de salários, alunos temerosos de não concluírem sua graduação, grande número de professores desmotivados, ausência do sentimento de pertencimento por parte dos alunos, professores e funcionários, número de alunos ingressantes cada vez menor sem nenhuma decisão tendente a reduzir custos na mesma proporção.

Associado a isso, sobreveio o isolamento social imposto pela COVID-19 que, em março de 2020 levou o UNIFEMM a tomar diversas medidas emergenciais, tais como, a implantação do ensino remoto para os cursos presenciais. Logo em seguida, após as mudanças organizacionais imediatas, sobreveio a concessão da recuperação judicial da mantenedora, desde o primeiro semestre de 2021. Se usufruir do benefício de uma recuperação judicial demonstra a capacidade de soerguimento econômico reconhecida judicialmente, lado outro traz consigo e concretiza uma atmosfera de riscos que não necessariamente se confirmam, mas que são capazes de gerar danos, em especial os de imagem.

Assim sendo, diversas medidas emergenciais foram adotadas, tanto no âmbito gerencial quanto no acadêmico, tais como: melhorias no atendimento e comunicação; acompanhamento psicopedagógico; alterações e reformulações nas concepções e atividades pedagógicas.

No campo do atendimento, abriu-se e facilitou-se os mecanismos de comunicação com a adoção de reuniões presenciais e on-line, grupos de whatsapp, listas de transmissão (geridas pela então pró-reitoria acadêmica), criação de whatsapp para secretaria, ouvidoria e financeiro. Ainda, junto à central de atendimento foi unificado o local de atendimento aos alunos, para tratar de questões financeiras, registro acadêmico, TCC (trabalho de conclusão de curso), Atividades Complementares, estágio, diplomas e serviço social. Perante a Ouvidoria, fixou-se a meta de resolução e resposta de 100% das demandas encaminhadas. Já pelo atendimento psicopedagógico, foram realizadas diversas intervenções individuais e coletivas, mediante contato telefônico e videoconferência com os alunos, orientações para o estudo remoto, criação e divulgação de manuais acadêmicos com dicas de aula e de estudos on-line, etiqueta on-line, planos de estudos, desenvolvimento do programa soft skills, inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, realização de planos individuais de

desenvolvimento (PID), execução do projeto de dicas culturais, atendimento psicopedagógico presencial, realização de lives sobre temas relevantes como setembro amarelo e novembro azul, controle de retenções, constituição de grupos de apoio (abordando temas como autoconhecimento, autoestima, empatia, bem-estar e otimismo), programa de educação continuada para docentes e mostra de profissões.

Sobre a concepção pedagógica, o UNIFEMM já vinha mesclando sua atuação no ensino presencial, híbrido e EaD, com vários anos de expertise na área. Com o isolamento social imposto pela COVID-19, exigiu-se a substituição imediata das aulas presenciais por aulas remotas, mediante intensa capacitação dos professores e alunos, revisitando metodologias ativas de ensino, metodologias avaliativas que efetivamente busquem a qualificação dos alunos e adoção do modelo operacional: pré-aula, aula e pós-aula.

No que se refere a carga horária, 50% foi atribuída a plataforma de aprendizagem (ex.: sagah) e 50% em lives com o professor.

A substituição dos gestores do UNIFEMM pelos atuais também foi uma medida tomada e já surtiu efeitos positivos, com o significativo aumento do número dos alunos nas modalidades presencial e EaD e redução do custo com a folha de pagamento, assegurando a possibilidade de redução das mensalidades para tornar os cursos cada vez mais acessíveis e competitivos, tendo em vista a crescente redução da renda familiar e da concorrência na região.

Nesse contexto, o desafio de construção e revisão deste PDI não foi apenas o de adequar-se a novas normativas nem o de responder aos imperativos da crise e do novo contexto imposto pela COVID-19. Não bastassem as dificuldades que esses fatores impõem, o desafio foi enfrentá-los, preservando valores essenciais ao UNIFEMM em sua missão educacional. O UNIFEMM é uma instituição de base local e tem um compromisso de meio século com o desenvolvimento regional, ou seja, a questão territorial não lhe é acidental nem transigível. Nesses termos, a tarefa deste PDI é aparentemente paradoxal: compete-lhe apontar mudanças estratégicas profundas para a IES como condição para preservar-lhe a identidade que, mais do que uma marca corporativa, é um ativo social.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Identificação

1.1.1 Mantenedora

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MONSENHOR MESSIAS - FEMM

Natureza: Pessoa jurídica de natureza privada sem fins lucrativos

CNPJ: 25.002.155/0001-98

Inscrição Estadual: Isento

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, 2765 – Sete Lagoas – MG. CEP: 35701-242

Fone: (31) 2106-2149

Site: www.unifemm.edu.br

1.1.2 IES mantida

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS - UNIFEMM

Ato legal de credenciamento: Portaria MEC Nº 584, de 21/06/2018, publicada no DOU em 22/06/2018.

Ato legal de credenciada em Educação a Distância: Portaria MEC Nº 849, de 13/07/2017, publicada no DOU em 14/07/2017.

Reitora: Professora Dra. Viviane Tompe Souza Mayrink

Fone: (31) 2106-2139

E-mail: viviane.mayrink@unifemm.edu.br

Endereço: Avenida Marechal Castelo Branco, 2765 – Sete Lagoas – MG. CEP: 35701-242

1.2 Breve Histórico

O Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM teve seu credenciamento original em junho de 2006, tendo como instituição mantenedora a Fundação Educacional Monsenhor Messias – FEMM, fundação de direito privado sem fins lucrativos de caráter filantrópico, criada em 1966. Em 2010 e 2016, passou por novos processos avaliativos pelo INEP/MEC que ratificaram o seu

credenciamento.

Há uma intrínseca relação entre o desenvolvimento da IES, o do município de Sete Lagoas, o da microrregião de Sete Lagoas (IBGE, 1990), e o da sua área de influência, incluindo as microrregiões de Curvelo e Três Marias, na região Central Mineira. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pioneira na oferta de cursos superiores na região, remonta a 1969/1970 e a de Direito, a 1970, período em que Sete Lagoas migrou de uma economia de base agropecuária e extrativista para outra, industrial, com base na siderurgia.

Três décadas depois, no início dos anos 2000, a cidade entrou em um segundo ciclo industrial, em um processo de requalificação econômica, com a instalação de indústrias de capital transnacional, de alta tecnologia. Com o quádruplo de população, a cidade já apresentava um ambiente urbano mais estruturado, com crescimento importante do setor terciário, o que contextualizou a abertura da terceira faculdade isolada da FEMM, de Ciências Gerenciais, com cursos nas áreas de Administração, Ciências Econômicas e Contábeis.

A partir de 2006, o credenciamento da Instituição como Centro Universitário atribuiu-lhe maior dinamismo, mais aderente ao acelerado desempenho da economia local e regional. Foi notável, então, o salto quantitativo e qualitativo do UNIFEMM: de seis cursos ofertados, até então, chegou-se a 15, no primeiro ano do Centro (2006/2007). Em consonância com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2003/2007, a IES fortaleceu sua posição nas áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e inaugurou sua participação numa área crítica para o desenvolvimento sustentável local, a das Engenharias, com cursos de Engenharia Ambiental e de Produção.

Já na vigência de seu PDI 2008/2012, além de ampliar sua atuação na área das Engenharias (com novos cursos de Metalúrgica, Elétrica e Civil), reforçou sua participação na área das Ciências Sociais Aplicadas com a oferta de Cursos Superiores Tecnológicos (a princípio, em gestão e negócios) e estruturou seu ingresso na área de Biociências e Saúde. Adotou-se, aí, uma visão progressiva, com cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Nutrição e Educação Física, articulados com cursos de outros campos do conhecimento, na perspectiva da abertura desejada do curso de Medicina.

Sob orientação do PDI 2013/2017, adotou-se uma política de consolidação do portfólio de cursos presenciais existentes, com abertura de novos cursos, apenas pontualmente, em função das demandas locais e de oportunidades favoráveis à ampliação da capacidade de contribuição do UNIFEMM no desenvolvimento da região. Nesse contexto, passaram a ser ofertados os cursos de Engenharia Química, Arquitetura e Urbanismo e Superior Tecnológico em Geoprocessamento. Já durante o período do PDI 2018/2022 a IES ampliou ainda mais a área de saúde com os cursos de Biomedicina, Farmácia e Medicina Veterinária, além da ampliação das ofertas na modalidade EaD.

Em todos esses anos, verificou-se não apenas uma expansão quantitativa na oferta de cursos, mas – o que merece destaque – dentro de padrões de excelência superiores, como atestam os processos de avaliação do INEP/MEC: no período 2018/2022, por exemplo, desse universo dos cursos submetidos a processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento, todas resultaram em notas superiores a 3, na escala de 0 a 5; e com a prevalência de nota 4 na maioria das visitas. Ressaltem-se, nas três dimensões de avaliação consideradas, os desempenhos destacados do Corpo Docente e da Organização Didático-pedagógica, cujas médias finais, para o conjunto dos cursos, aproximaram-se de 4.

Essa interação permanente entre os cursos de graduação ofertados pelo Centro Universitário de Sete Lagoas e a comunidade local e regional tem se expressado, também, no alto relacionamento entre a IES e os mais diversos atores sociais. Trabalha-se, cada vez mais, com o conceito de redes sociais, o que tem reforçado a influência da Instituição sobre as cidades do entorno e na interface com a Região Metropolitana de Belo Horizonte. A IES mantém forte articulação com o mundo corporativo e institucional – público e privado – regional, mediante um alto índice de parcerias estratégicas, acordos, convênios de estágio e inserção em projetos e arranjos produtivos; desenvolve inúmeras pesquisas aplicadas de relevância pública; e, ainda, programas de extensão e prestação de Serviços.

Complementarmente, a presença da IES, na região, há 50 anos, seja como faculdades isoladas, seja como Centro Universitário, tem sido motivadora de relações de sinergia entre as demandas de formação profissional, as demandas de educação continuada e a oferta de cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de cursos de pós-graduação Lato Sensu, voltados

para egressos do próprio UNIFEMM como, também, para outros profissionais da região.

O crescimento acadêmico do UNIFEMM foi acompanhado de investimentos planejados em infraestrutura. O seu campus, com área total de 136,4 mil m², dispõe de edificações apropriadas para atividades de ensino, pesquisa e extensão, administração central, biblioteca e espaço de convivência para estudantes, perfazendo uma área total edificada de cerca de 18,0 mil m². Dispõe, ainda, de um auditório com capacidade para 600 lugares (1,7 mil m²) e um ginásio poliesportivo (5,5 mil m²), com capacidade para 2.500 lugares; nos dois casos, os maiores da região. Essas edificações e suas instalações são disponibilizadas, permanentemente, para uso público, seja esse uso de caráter institucional ou cultural, dentro da política de relacionamento social da IES com comunidade do entorno. Especialmente sobre os laboratórios de ensino, o processo de implantação tem obedecido ao cronograma previsto nos projetos pedagógicos e sua instalação tem se dado em ambientes projetados para a finalidade precípua.

Pelo fato de constituir-se em Instituição mantida por fundação filantrópica, associado à vocação natural de um Centro Universitário para a responsabilidade social, o UNIFEMM mantém uma política de fixação de mensalidades que procura atender, de um lado, os imperativos relacionados à sua sustentabilidade financeira e, de outro, um enfoque mercadológico adequado, considerando o seu público-alvo regional. Pelo fato de constituir-se em Instituição mantida por fundação filantrópica, associado à vocação natural de um Centro Universitário para a responsabilidade social, o UNIFEMM mantém uma política de fixação de mensalidades que procura atender, de um lado, os imperativos relacionados à sua sustentabilidade financeira e, de outro, um enfoque mercadológico adequado, considerando o seu público-alvo regional. Adicionalmente, tem mantido uma política de concessão de bolsas (Prouni e Cebas) que, em números de 2023, beneficiaram o contingente expressivo de cerca de 17% do universo de alunos, entre bolsas integrais e parciais (50%). Além da política de concessão de bolsas, com igual propósito de se criar condições facilitadas de acesso, a IES empreendeu esforços para aporte de recursos no Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, que foram utilizados, também em 2023, por 79 alunos, cujos recursos representaram aproximadamente R\$ 660.000,00 em valores anuais.

Até o ano de 2015, o UNIFEMM experimentou uma fase expansionista, tanto pelo momento econômico favorável do país quanto por sua adesão responsável aos programas de financiamento públicos. Desde então, seja por força da crise política e econômica nacional, dos últimos anos, seja pela retração daquelas opções de financiamento, seja, ainda, pelo crescimento de uma concorrência em padrões comerciais insustentáveis, que têm convertido a educação superior em commodity subordinada a interesses de negócios corporativos, suportados por capital aberto com participação de fundos internacionais, a IES, como tantas outras de base local, tem vivenciado novos desafios, obrigando-a aos redirecionamentos estratégicos definidos no presente PDI.

Com a nova gestão do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM, empossada no final de dezembro de 2019 e, após levantamentos preliminares e medidas urgentes de sustentabilidade econômico-financeira e gerencial tomadas, iniciou-se a revisão deste PDI, sem perder de vista as metas já estabelecidas, mas com olhos na nova realidade em que o ensino, a pesquisa e a extensão vivenciam, inclusive, a indispensável implantação do ensino remoto decorrente das medidas de isolamento social impostas pela COVID-19.

1.3 Contexto Socioeconômico Educacional (vocação socioecon mica)

1.3.1 Caracteriza o do território

Figura 1 – Sete Lagoas: cidade polo



Fonte: Foto disponível na internet

1.3.1.1 Caracterização da cidade polo

O UNIFEMM está localizado em Sete Lagoas, município brasileiro do estado de Minas Gerais. Trata-se de um polo industrial, localizado a uma distância aproximada de 70 km da capital, Belo Horizonte, não integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, propriamente, mas inserido na faixa legalmente denominada de ‘colar metropolitano’.

Até meados do século XX, Sete Lagoas tinha uma economia de base agrícola e de extração mineral. Ainda que já apresentasse atividades industriais, elas se limitavam a indústrias manufatureiras de pequeno porte e, com maior projeção, indústrias de tecidos e beneficiamento de leite. O processo de industrialização, efetivamente, instaurou-se no município, nos anos 1960, com a siderurgia de ferro gusa, o que o levou, nas décadas seguintes, a se tornar o maior polo guseiro não-integrado do país. O ciclo industrial do gusa, ainda que se constitua numa atividade de baixo valor agregado e de baixa tecnologia, foi responsável por um impulso de urbanização na cidade: após 40 anos, o município havia quadruplicado sua população e consolidado um parque de serviços relevante.

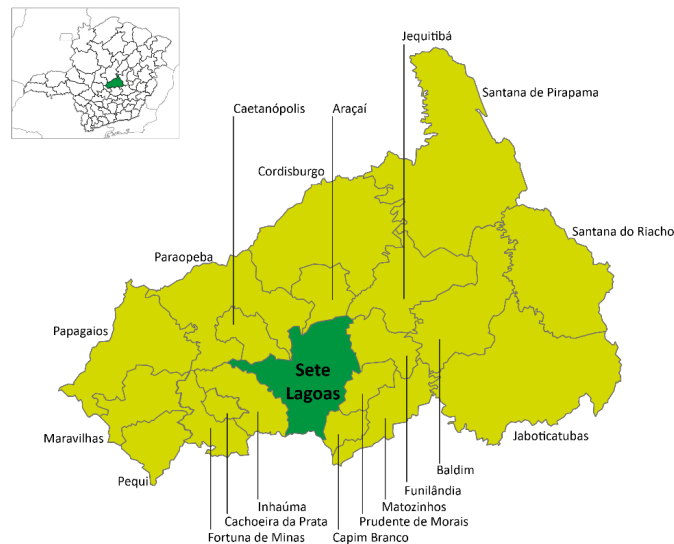
Na transição para o século XXI, Sete Lagoas entrou em outro ciclo industrial com o ingresso de indústrias de capital transnacional, dentre elas, IVECO (montagem automotiva e veículos blindados de defesa), AMBEV (bebidas), Pepsico/Elma Chips (alimentos), Bombril (limpeza), Caterpillar (locomotivas e motores), Brennand (cimento) e Ompi (produção de frascos, cartuchos, ampolas e seringas para uso farmacêutico). Além de consolidar-se como um polo de produção industrial, concomitantemente, firmou-se como um polo de consumo de bens (com o maior *shopping center* da região) e serviços (especialmente, na área médica, educacional e financeira). Com essa configuração de *cidade média*, Sete Lagoas ampliou sua influência regional, tanto na própria microrregião, como nas de Curvelo e Três Marias, na mesorregião Central Mineira.

1.3.1.2 Caracterização da região

A região de influência de Sete Lagoas pode ser compreendida a partir, não de apenas um, mas de vários recortes territoriais. De forma clássica, ela pode ser tomada como a Microrregião de

Sete Lagoas (IBGE, 1990)¹: um conjunto de 19 municípios no entorno imediato de Sete Lagoas, com os quais se tem estabelecida uma histórica relação de trocas de bens e serviços (Ver FIG.2). As conexões dessa rede intermunicipal se dão, principalmente, através de rodovias intermunicipais estaduais – MG-424, MG-238, MG-231 – e da rodovia federal BR-040.

Figura 2 – Microrregião de Sete Lagoas



Fonte: PDI/UNIFEMM 2018/2022

Outro recorte territorial refere-se à relação de Sete Lagoas com a RMBH. O colar metropolitano, do qual o município faz parte, não conforma uma identidade territorial. Ele é composto por faixas de municípios perimetropolitanos esparsos que, de diferentes formas, são contaminados por problemas daquela macro centralidade. As relações da Região Metropolitana com Sete Lagoas ocorrem, efetivamente, através das ligações entre municípios dos vetores Norte e Nordeste da RMBH, ao longo da MG-424 e da BR-040. A MG-424 conecta sedes de pequenos municípios entre BH e Sete Lagoas, na região do projeto de desenvolvimento do Governo do Estado, denominado Projeto Vetor Norte, com epicentro no Aeroporto de Confins. A BR-040 é um eixo de expansão urbana, parte dele em área de conurbação, entre os municípios metropolitanos de Belo Horizonte, Contagem, Betim, Ribeirão das Neves e Esmeraldas.

Um terceiro recorte reúne os municípios que integram a Região de Saúde de Sete Lagoas,

¹ A microrregião de Sete Lagoas integra a mesorregião Metalúrgica de Belo Horizonte (IBGE, 1990).

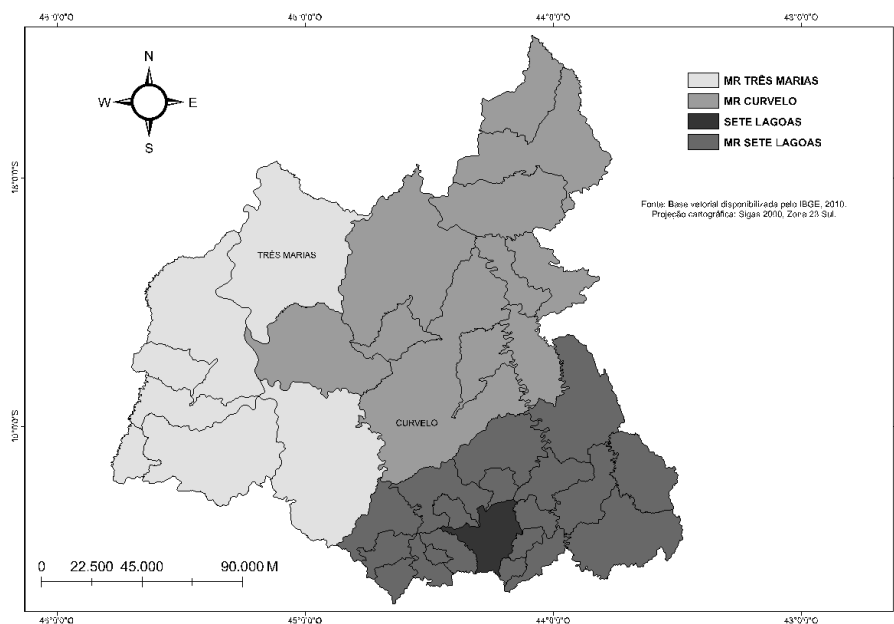
definida pelo governo estadual. Se a região, também de natureza administrativa de nível estadual, da área da Educação, não traz inovação², esta regionalização da Saúde fortalece o relacionamento de Sete Lagoas com 34 municípios na direção oposta à da RMBH, envolvendo agora, a Mesorregião Central Mineira. Em linhas gerais, ela integra as Microrregiões de Sete Lagoas (excetuando-se os municípios dessa região que participam, ao mesmo tempo, da RMBH), de Curvelo e de Três Marias, incorporando, pontualmente, alguns da microrregião de Bom Despacho. A regionalização da Saúde, vinculada ao Sistema Único de Saúde – SUS, tem um efeito importante porque, como ele pressupõe níveis diferentes de gestão e uma relação de pactuação intermunicipais, determina um referenciamento real na cidade polo, ampliando o seu grau de influência.

Por último, considerando-se, em série histórica, nos últimos anos, o mapeamento da origem dos alunos do próprio UNIFEMM, tem-se um recorte territorial que, em linhas gerais, confirma o anterior; ou seja, na educação superior, a influência de Sete Lagoas estende-se, fundamentalmente, na direção da região central de Minas Gerais, até Três Marias, no eixo da BR-040, e até Curvelo, através da BR-040 e da BR-135.

Em síntese, é de se reconhecer que a região de influência de Sete Lagoas, de maneira mais direta, equivale à própria Microrregião de Sete Lagoas, estendendo-se na direção do norte, da Mesorregião Central Mineira, às Microrregiões de Curvelo e Três Marias, totalizando 38 municípios, conforme Figura 3, e uma população de cerca de 650 mil pessoas.

² A Região de Educação de Sete Lagoas coincide, praticamente, com a Microrregião de Sete Lagoas (IBGE,1990).

Figura 3 – Região de Influência de Sete Lagoas



Fonte: CASTRO, 2016, p.130

Adicionalmente, é de se admitir, dependendo da finalidade desejada (por exemplo, para Educação a Distância), que a região de influência ampliada de Sete Lagoas pode alcançar não apenas 38, mas cerca de 50 municípios, definidos pela somatória daqueles participantes de todos os recortes apresentados (FIG.4).

Figura 4 – Região de Influência Ampliada de Sete Lagoas



Fonte: PDI/UNIFEMM 2018/2022

1.3.2 Indicadores econômicos e sociais da região de Sete Lagoas

1.3.2.1 Efeitos da Pandemia nos indicadores econômicos e sociais da região de Sete Lagoas

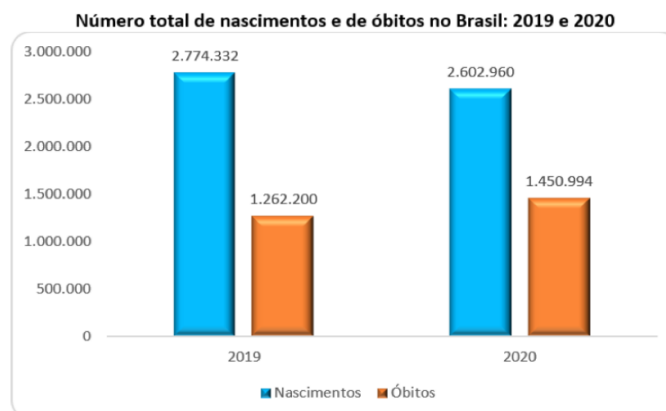
No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou que a doença da covid-19 tinha se tornado uma pandemia. Naquele momento os registros mundiais indicavam 150 mil pessoas infectadas e 4,6 mil vidas perdidas para o SARS-CoV-2. Um ano depois os montantes globais estão na casa de 120 milhões de casos e 2,6 milhões de mortes. No Brasil já são mais de 37 milhões de casos e mais de 699 mil óbitos (infoms.saude.gov.br).

Assim, a propagação do novo coronavírus já está impactando as estatísticas vitais do Brasil, pois os dados preliminares indicam um aumento da mortalidade e uma redução da natalidade.

O gráfico abaixo, com informações do Portal da Transparência (ainda sujeitos a alguma modificação em função de registros tardios que ainda não foram contabilizados), mostra que o número de nascimentos caiu de 2,77 milhões de bebês em 2019 para 2,6 milhões em 2020 e o número de óbitos subiu de 1,26 milhão para 1,45 milhão no mesmo período.

Menor número de nascimentos e maior número de mortes significa menor crescimento vegetativo da população, que, pelos dados do gráfico, foi de 1,5 milhões em 2019 e caiu para 1,2 milhões em 2020 (sendo que o saldo da migração internacional é bem pequeno). Ou seja, a população brasileira continua crescendo, só que em ritmo um pouco mais lento.

Figura 5

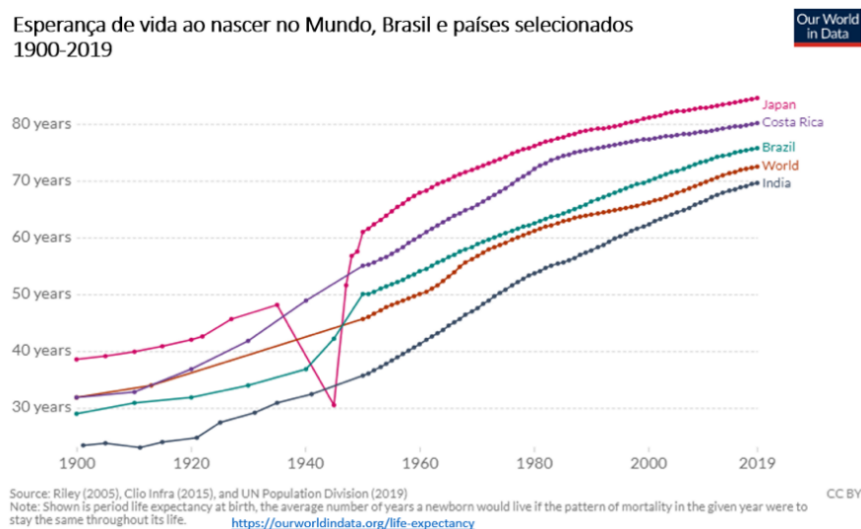


Fonte: Portal da Transparência: <https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>

Em consequência, o Brasil deve apresentar, a primeira redução da esperança de vida ao nascer em mais de um século. O valor exato será divulgado assim que saírem os dados definitivos de 2020. Ambos os sexos vão pagar um alto preço, mas o diferencial de gênero, em termos de anos esperados de vida, que já era elevado, irá aumentar ainda mais com a sobremortalidade masculina.

O gráfico abaixo, do site Our World in Data, mostra a esperança de vida ao nascer para o mundo, o Brasil, Japão, Costa Rica e Índia. Nota-se que, tanto no mundo, quanto em todos os países a esperança de vida mais do que dobrou no período entre 1900 e 2019. O Japão tinha uma esperança de vida 38,6 anos em 1900, apresentou uma queda temporária em decorrência da Segunda Guerra, mas teve um grande aumento nas décadas seguintes e chegou a 85,6 anos em 2019 (a maior esperança de vida do mundo, junto com Hong Kong).

Gráfico 1



A Costa Rica e o mundo tinham uma esperança de vida de 32 anos em 1900 e deram um salto até 2019, com o mundo chegando a 72,6 anos e a Costa Rica a 80,3 anos (a maior esperança de vida da América Latina). A Índia tinha a menor esperança de vida entre os países selecionados, com apenas 23,5 anos em 1900, mas também apresentou grande avanço para 69,7 em 2019 (um aumento de quase 3 vezes). O Brasil passou de 29 anos em 1900 para 75,9 anos em 2019, ultrapassando a esperança de vida média mundial, embora ficando abaixo dos avanços da Costa Rica. No século XX, o Brasil apresentou ganhos na esperança de vida de 0,4

ao ano e no século XXI ganhos de 0,3 ao ano.

Cabe destacar, contudo, que os avanços na esperança de vida serão revertidos em boa parte do mundo e deverão apresentar retrocesso gerais em 2020, sendo que o Brasil deve ter uma das maiores quedas nos anos médios de vida, devido à alta proporção de mortes ocorridas no ano passado no país. Ainda não existem dados definitivos, mas a queda pode ficar em torno de 1 ano ou 1,5 ano em 2020. Ou seja, com a pandemia, o Brasil pode voltar aos valores de 3 anos a 5 anos atrás, pois se perdeu os ganhos constantes que vinham acontecendo na esperança de vida. O mesmo vale para 2021 que, igualmente, tem registrado grande número de vidas perdidas para a pandemia. Caindo a esperança de vida deve cair também o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Brasil terá dificuldade de cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados pela ONU em 2015.

A esperança de vida é uma medida de período aplicada a uma coorte hipotética. O importante é acompanhar as mudanças nas condições iniciais. Desta forma, os valores poderão voltar ao patamar de 2019 e voltar a subir novamente quando o país controlar a pandemia e evitar o excesso de mortalidade que já marcou o ano de 2020 e deverá marcar o ano de 2021. Algo semelhante aconteceu após o tsunami de Fukushima, em 2011. Naquele ano, a expectativa de vida caiu um pouquinho, cerca de 0,3 ano. No ano seguinte, voltou ao patamar anterior.

As tendências demográficas gerais não serão grandemente modificadas pela pandemia da covid-19. Ou seja, o Brasil vai continuar reduzindo o ritmo de crescimento vegetativo, com redução absoluta e relativa dos jovens e com aumento consistente da população idosa. Mas é claro que a pandemia terá um impacto imediato de aumentar o número de óbitos e reduzir o número de nascimentos em 2020 e 2021. O impacto econômico e social também é muito grande.

Neste sentido, os montantes indicados pelas projeções do IBGE devem ser antecipados em alguns anos. Por exemplo, o crescimento anual da população previsto em 1,05 milhão de pessoas para 2030 pode ser atingido 3 ou 5 anos antes. O pico da população que estava previsto para 2047 também pode ser atingido 3 ou 5 anos antes. Ou seja, as projeções populacionais do IBGE precisarão ser refeitas e atualizadas no próximo censo.

A realização do levantamento a cada dez anos do Censo está prevista em lei, e como o último censo havia sido realizado em 2010, já era sabido que em 2020 deveria haver uma nova contagem da população. Mas, passada a pandemia, em 2021 o governo Bolsonaro decidiu por um novo adiamento, alegando falta de dinheiro. Isso resultou na destinação de R\$ 2,3 bilhões para o projeto em 2022 – quantia insuficiente para a tarefa, de acordo com o corpo técnico do instituto, que estimou um orçamento de R\$ 3,1 bilhões.

A importância de dados estatísticos atualizados é vital tanto para o poder público quanto para o privado. É a partir desses dados (produto de informação) que o país alimenta uma quantidade imensa de serviços de distribuição de recursos e também é central para a elaboração de políticas públicas, já que mapeia onde está a população que precisa ser atendida. Também é a partir desses dados que o mercado define, por exemplo, onde alocar novas lojas e como lidar com o fenômeno da dispersão do consumo. As informações também são utilizadas para ajustes do sistema eleitoral.

Pode-se perceber assim que os dados obtidos pelo Censo são vitais para planejarmos todos os recursos e políticas públicas para o país.

Assim, como não temos resultados do novo censo, apresentaremos os dados do último censo com a prospecção para o ano de 2021. Em alguns pontos faremos alusão a alguns aspectos importantes que serão oriundos de outras fontes de dados.

1.3.2.2 Indicadores da cidade polo

Tabela 1 – Indicadores Gerais

População	IBGE, Censo 2010	239 639
População	IBGE, Estimativa 2021	243.950
PIB municipal	FJP, 2015	7.676.457.000
PIB per capita	FJP, 2020	38.250,03
IDHM	PNUD, 2010	0,760 (Alto)

Fonte: IBGE, FJP e PNUD-Brasil

Com população recenseada, em 2010, de 214.152 habitantes (IBGE, 2010), e estimada, em 2021, com 243.950 habitantes, Sete Lagoas ocupa a 11ª posição no ranking populacional

estadual. Do ponto de vista do PIB, com um valor calculado em R\$7,7 bi (FJP, 2015), sobe para o 9º lugar em Minas Gerais. Paradoxalmente, no que diz respeito ao nível de desenvolvimento humano, medido pelo IDHM, com um valor de 0,760, cai para o 25º lugar entre os municípios mineiros.

Sete Lagoas conta com diversas empresas e indústrias, que estão concentradas na extração de calcário, mármore, ardósia, argila, areia e na produção de ferro-gusa (65% da produção total em Minas). Fábricas de peças automotivas e linhas de montagem de caminhões e veículos de defesa também se fazem presentes. A cidade possui um total de 23 empresas siderúrgicas. A atividade industrial começou a sofrer com a Grande Recessão, com mais de 3 mil pessoas perdendo os empregos, 60% das guseiras paradas e a mais tradicional destas, a Siderúrgica Noroeste, fechando a fábrica após 58 anos no ramo (CDL- Sete Lagoas, 2020).

Sobre o IDHM, verifica-se – o que não é um fenômeno apenas local – que ele vem tendo um avanço positivo, em todos os seus componentes, na série histórica 1991/2000/2010, respectivamente, de 0,511, 0,660 e 0,760. De forma estratificada, o seu componente de saúde (esperança de vida ao nascer), responde pelo melhor resultado (0,840), seguido pelo de renda (renda per capita = 0,742). A propósito do terceiro e último componente, o da educação (Ver TAB.2), embora seja o de pior desempenho final (0,705), é, entretanto, o que teve a maior taxa de crescimento, nas duas décadas, o que coincide com o período em que a cidade vivenciou um ciclo econômico mais dinâmico e estruturou e ampliou a sua capacidade de oferta de ensino superior, notadamente pelo UNIFEMM.

Tabela 2 – IDHM Educação

Componentes	1991	2000	2010
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	30,16	43,03	59,01
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	44,10	91,05	99,56
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	42,69	78,55	92,80
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	20,15	53,97	67,00
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	13,02	29,52	48,74
IDHM Educação	0,301	0,556	0,705

Fonte: PNUD Brasil, 2010

Com relação a indicadores de trabalho e renda, a população economicamente ativa de Sete Lagoas passou de 69,52%, em 2000, para 71,92%, em 2010, enquanto a taxa de desocupação

reduziu de 14,85% para 7,57%, no mesmo período (Ver TAB.3). Seguramente, no próximo ciclo de estatísticas, esses números deverão apresentar uma sensível deterioração, por força da crise econômica que o país atravessa.

Tabela 3 – Ocupação da população de 18 anos ou mais

Ocupação	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	69,52	71,92
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	14,85	7,57
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	61,59	69,13
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	50,44	65,63
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	32,15	46,49
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	47,35	12,94
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	77,34	70,59
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	92,69	92,29

Fonte: IPEA, FJP, PNUD, 2013

Especialmente quanto à renda, é expressivo o percentual da população que vive com até 2 salários mínimos (s.m) (Ver TAB.3). Há que se ressaltar, nesse caso, que, embora a *renda per capita* apresente um aumento considerável e que o percentual de pobres e extremamente pobres tenha caído fortemente, ao longo das últimas duas décadas, o índice GINI (Ver TAB.4) melhorou, depois de 2000, mas permaneceu em patamar pior do que o padrão nacional (0,515). Ou seja, se o Brasil é um país extremamente desigual, com alto nível de concentração de renda, Sete Lagoas é mais desigual e tem a renda ainda mais concentrada.

Tabela 4 – Pobreza e Desigualdade

Indicadores	1991	2000	2010
Renda per capita	377,87	555,25	809,26
% de extremamente pobres	10,76	4,44	1,24
% de pobres	33,58	18,67	6,11
Índice de GINI	0,56	0,57	0,53

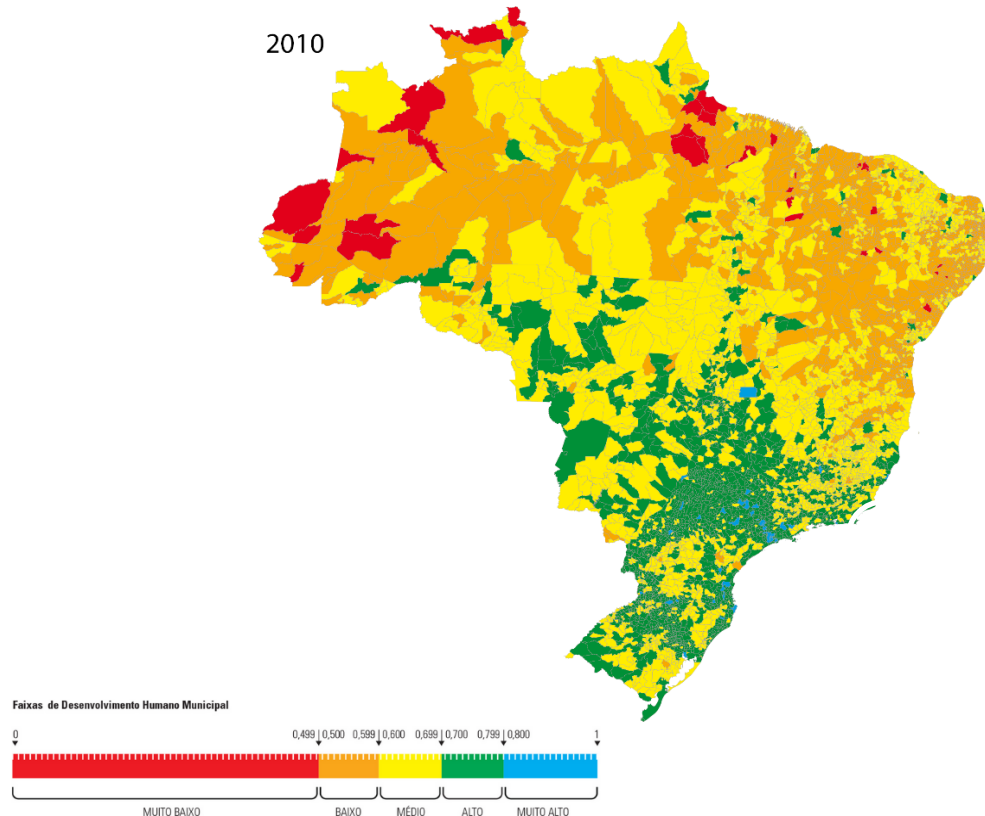
Fonte: IPEA, FJP, PNUD, 2013

1.3.2.3 Indicadores da região

O georreferenciamento das faixas municipais do IDH (FIG.5) permite uma primeira compreensão da região de influência de Sete Lagoas: é um polo industrial situado na região

Central Mineira, que se configura como uma área, com nível de desenvolvimento humano médio, de transição entre as áreas de desenvolvimento alto e muito alto, que predominam nas regiões Sul e Sudeste do país, e a área de desenvolvimento baixo, no Norte e no Nordeste.

Figura 6 – IDH Municipal 2010



Fonte: PNUD-Brasil, 2010

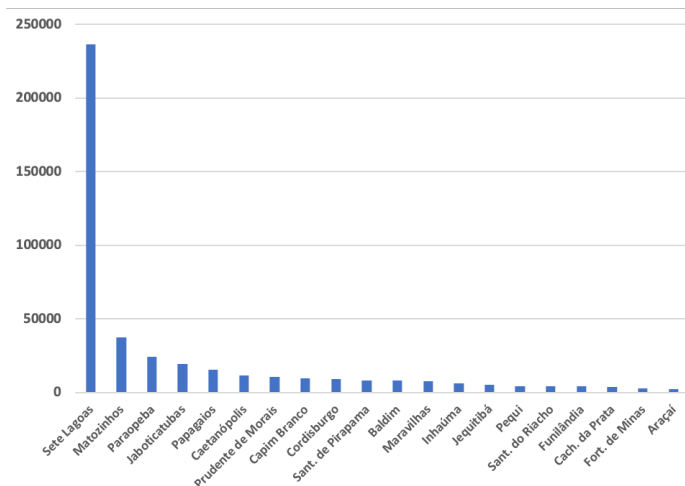
Nesse contexto, a desigualdade territorial é uma questão chave para se compreender a região de Sete Lagoas.

Majoritariamente, é uma região com número de municípios de pequeno porte maior do que a média estadual, com maioria dos municípios com população rural equivalente às médias das mesorregiões mineiras menos urbanizadas – Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri – e com 94% dos seus municípios com PIB per capita abaixo da média estadual. Ou seja, tem-se a coexistência de uma realidade tipicamente urbana e industrial, sobretudo na cidade polo, com outra, diferentemente, rural e agrícola, na maior parte do restante da região (CASTRO, 2015, p.17).

Essa desigualdade é determinada por um modelo de desenvolvimento regional com forte concentração demográfica e produtiva na cidade polo, especificamente em sua zona urbana. Esse modelo é válido tanto como base de análise da Microrregião de Sete Lagoas quanto da sua região de influência ampliada, incluindo as Microrregiões de Curvelo e Três Marias.

Os Gráficos 1 e 2 mostram a distribuição da população por município, respectivamente, seja da Microrregião de Sete Lagoas, seja da sua região de influência. No primeiro caso, tem-se uma concentração populacional na cidade polo de 54,8%; ou seja, mais da metade da população regional está em Sete Lagoas, quase toda ela na sua zona urbana.

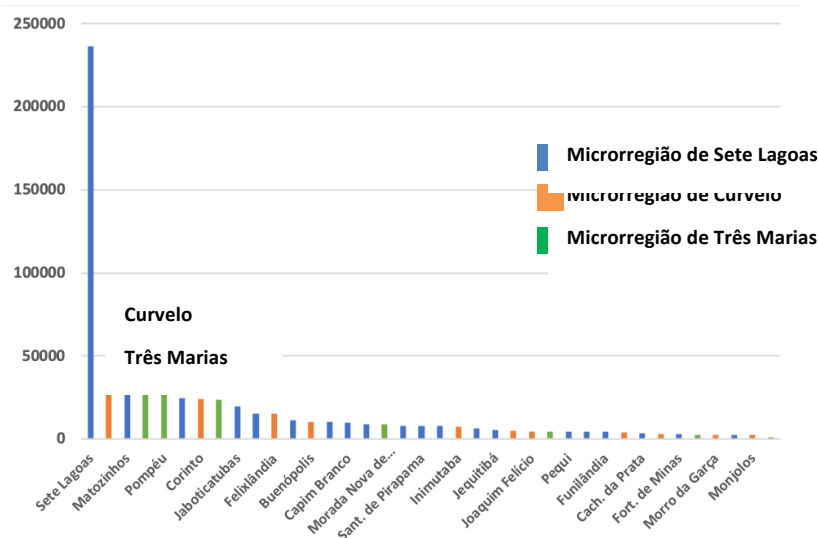
Gráfico 2 – População por município - MRSL



Fonte: IBGE, 2017

Com relação à região ampliada, essa concentração cai, naturalmente, a um terço (34,0%) porque há uma expansão do número de cidades e a inserção de duas cidades médias (Curvelo e Três Marias), mas, ainda assim, o quadro de desigualdade permanece bastante expressivo.

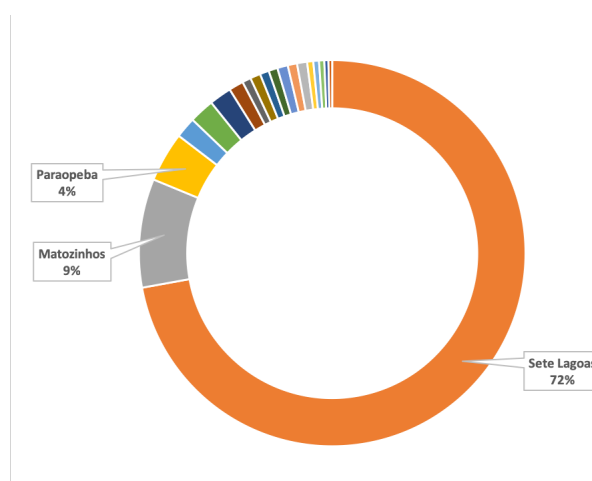
Gráfico 3 – População por município – Região Ampliada de SL



Fonte: IBGE, 2017

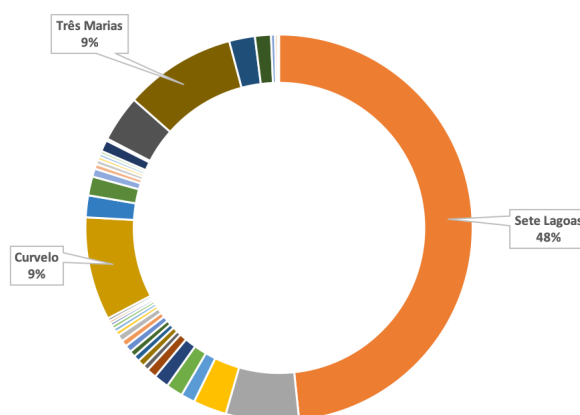
Em proporção semelhante, o padrão concentrador de população, que caracteriza a relação intermunicipal regional, replica-se em termos de produção de riqueza. Frente à sua microrregião, Sete Lagoas é responsável por 72% do PIB Total (GRAF.3) e, frente à região de influência, com seus 38 municípios, por quase metade do total (48%) (GRAF.4).

Gráfico 4 – PIB Total por município – MRS



Fonte: FJP, 2015

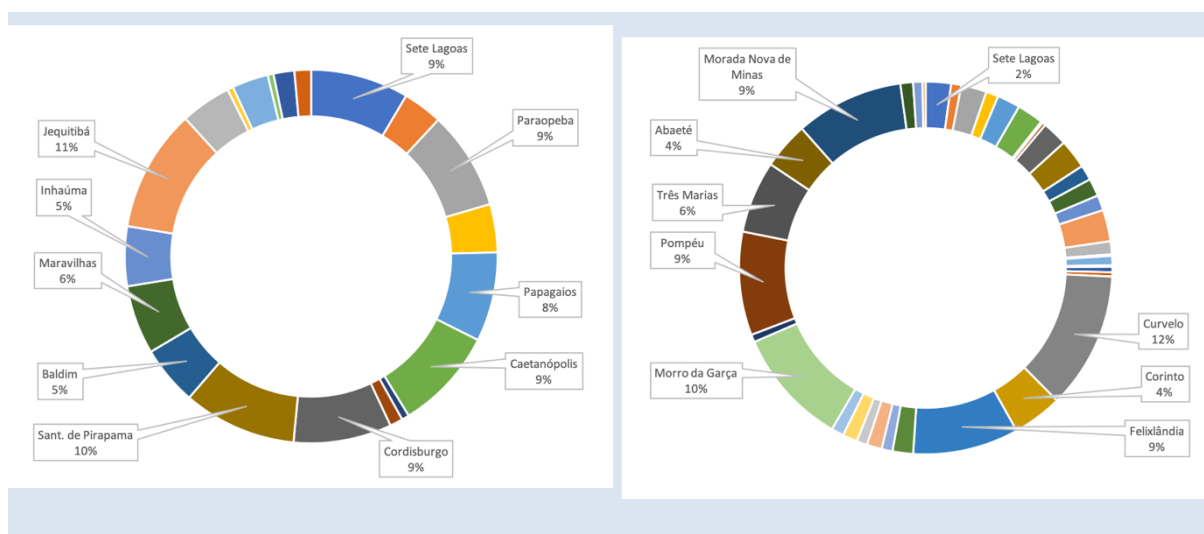
Gráfico 5 – PIB Total por município – Região Ampliada de SL



Fonte: FJP, 2015

Por seu turno, a estratificação do PIB Municipal, segundo os valores agregados brutos - VAB da Agropecuária, da Indústria e de Serviços, permite uma outra observação relevante para o entendimento das características regionais: esses valores indicam uma divisão territorial do trabalho, na qual as atividades tipicamente urbanas – industrial e de serviços – concentram-se, enfaticamente, em Sete Lagoas e, em segundo plano, nas outras cidades polo regionais e as atividades não urbanas ou rurais – atividades relacionadas à agropecuária – distribuem-se nas pequenas cidades.

Gráfico 6 – VAB Agropecuário por município – MRSL e Região Ampliada



Fonte: FJP, 2015

O Gráfico 5 mostra que nem na Microrregião nem na região ampliada, Sete Lagoas destaca-se na produção agropecuária. Diversos outros municípios têm produção equivalente ou superior. Por uma ótica, nesse PIB setorial, é de se dizer que Sete Lagoas responde, respectivamente, por apenas 9% e 2% contra 91% e 98% dos outros 19 ou 37 municípios da região somados. Não obstante, nos setores da indústria e de serviços, a realidade é oposta: isoladamente, Sete Lagoas é responsável por 78% do VAB Industrial da sua microrregião e 58% da região de influência e por 74% e 52% do VAB de Serviços, respectivamente, conforme indicam os Gráficos 6 e 7.

Gráfico 7 – VAB da Indústria por município – MRSL e Região Ampliada

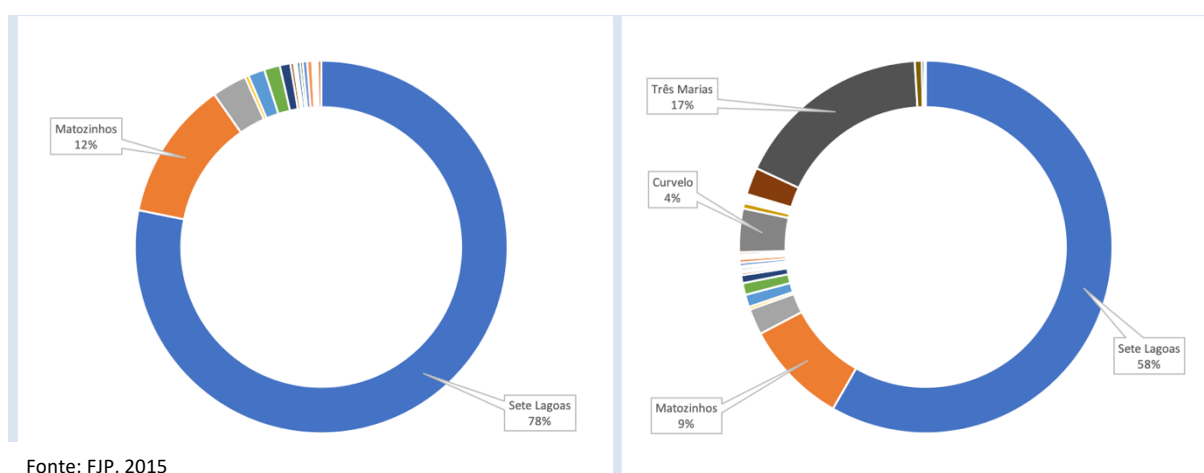
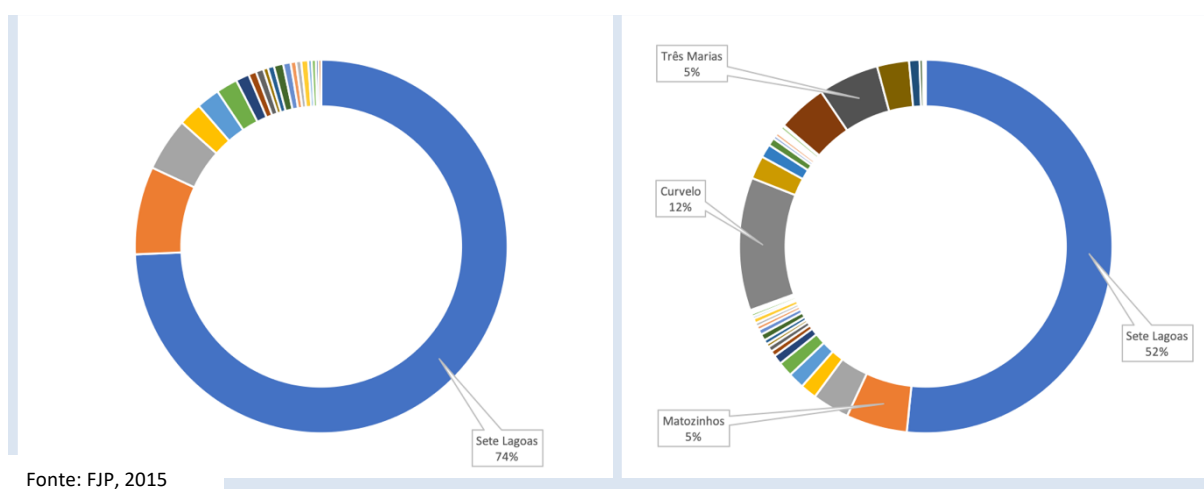
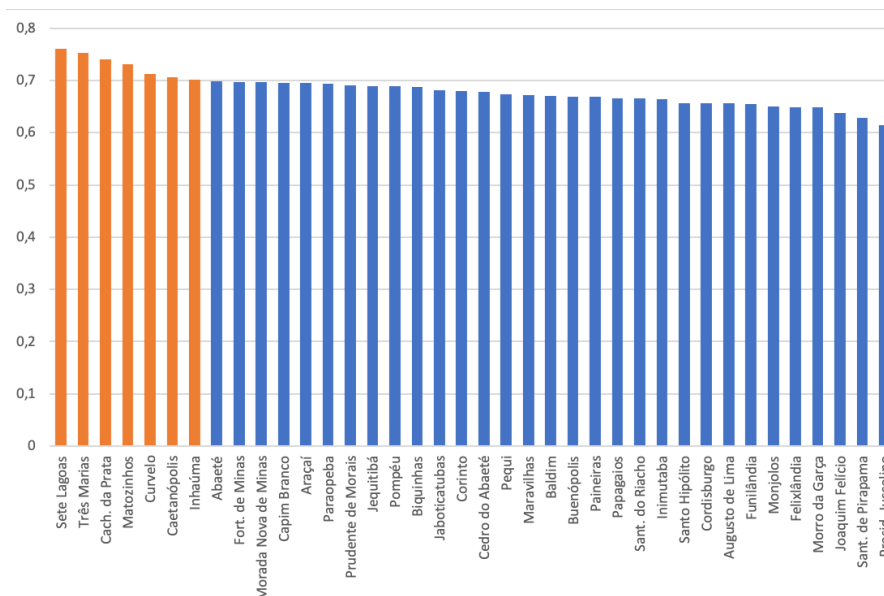


Gráfico 8 – VAB de Serviços por município – MRSL e Região Ampliada



Retomando o tema do desenvolvimento humano, algumas observações merecem ser feitas. A primeira, que o IDHM médio regional (0,680) indica que ele se situa numa faixa média (entre 0,600 e 0,699), mas inferior à média estadual (0,731). A segunda, que 7 dos 38 municípios apresentam IDHM alto (entre 0,700 e 0,799), ainda que nenhum apresente IDHM muito alto. Por fim, que o porte do município parece ter influência no melhor desempenho, uma vez que as três cidades médias da região (Sete Lagoas, Curvelo e Três Marias) encontram-se na faixa superior, mas não é uma condição suficiente, haja vista que cidades de porte muito pequeno, por outras razões, também alcançam essa faixa, como no caso de Cachoeira da Prata e Inhaúma (Ver GRAF.8).

Gráfico 9 – IDHM – Região Ampliada de SL



Fonte: PNUD BRASIL, 2013

Por último, um dado regional de interesse, diz respeito à **população na faixa etária compatível com a educação de nível médio e superior**, num cenário de curto prazo, ou seja, a população formada por adolescentes e adultos jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos. Ainda que o número disponível remonte ao Censo de 2010 e que, por força da transição demográfica, se saiba que há um envelhecimento persistente da população, ele é considerável, totalizando, naquele ano, quase 170 mil jovens ou mais de ¼ da população total (Ver TAB. 5).

Tabela 5 – População por Agrupamento Etário – 2010

MUNICÍPIOS	15 a 29 anos
Abaeté	5336
Araçaí	537
Augusto de Lima	1 212
Baldim	1 897
Buenópolis	2 792
Biquinhas	543
Cachoeira da Prata	835
Caetanópolis	2 666
Capim Branco	2 302
Cedro do Abaeté	254
Cordisburgo	2 212
Corinto	5 815
Curvelo	19 444
Felixlândia	3 491
Fortuna de Minas	678
Funilândia	943
Inhaúma	1 549
Inimutaba	1 751
Jaboticatubas	4 092
Jequitibá	1 279
Joaquim Felício	1 135
Maravilhas	1 900
Matozinhos	9 379
Monjolos	571
Morada nova de Minas	1927
Morro da Garça	697
Paineiras	954
Papagaios	3 784
Paraopeba	6 127
Pequi	958
Pompéu	7 849
Pres. Juscelino	948
Prudente de Moraes	2 687
Santana de Pirapama	1 767
Santana do Riacho	963
Santo Hipólito	752
Sete Lagoas	59 019
Três Marias	7 433
TOTAL	168.478
Percentual	26,27

Fonte: IBGE, 2010

Em síntese, é importante considerar que esse padrão contraditório que marca a região (centralidade urbano-industrial na cidade polo *versus* realidade agrária nos outros municípios) determina não apenas um desafio às instituições de educação superior quanto à produção de conhecimento que possa, efetivamente, contribuir para um desenvolvimento regional mais inclusivo e igualitário, mas, também, um desafio na concepção pedagógica de cada um de seus

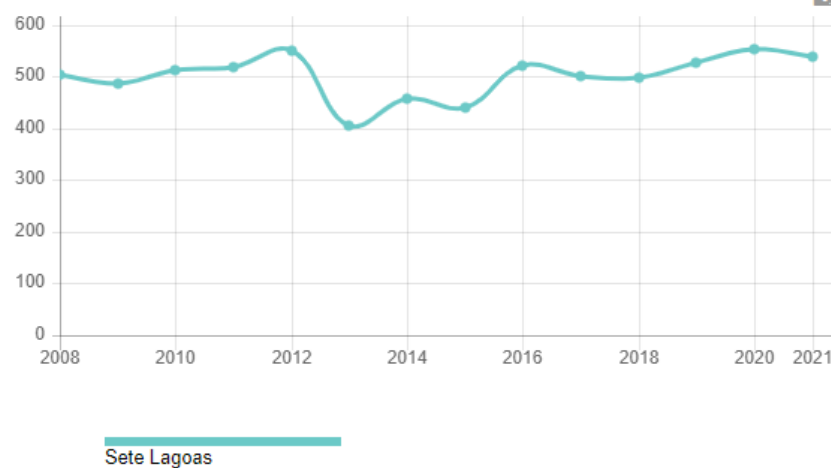
cursos que seja apropriada a um perfil de aluno que traz consigo peculiaridades – aluno trabalhador com limitação de tempo de dedicação, aluno com traços culturais próprios da vivência em pequenas cidades etc. – que precisam ser reconhecidas e valorizadas.

O gráfico abaixo demonstra a queda no número de matrículas de alunos no ensino médio em Sete Lagoas:

Gráfico 10 - Matrículas no ensino médio

Ensino básico / Matrículas / **Ensino médio** (Unidade: matrículas)

matrículas



(IBGE, censo educação 2021)

Sob essa perspectiva e, levando em consideração a tendência do ensino superior no país e a constante avaliação do perfil socioeconômico do ingressante realizada pelo UNIFEMM, medidas de acessibilidade aos cursos de graduação vêm sendo constantemente implantadas, assegurando ao mesmo tempo a qualidade e acessibilidade econômico-financeira e à internet.

Com a nova gestão do UNIFEMM empossada nos últimos dias de dezembro de 2019, foram adotadas medidas emergenciais de superação da crise econômico-financeira que tem impactado o país, a região e as atividades do Centro Universitário, sem perder de vista a qualidade do ensino proporcionado pela IES em suas cinco décadas de atuação.

A forma de gestão foi reformulada, extinguindo-se cargos, reduzindo o número de

colaboradores e de despesas desnecessárias, imprimindo-se um modo de gestão mais eficiente e menos verticalizado.

Foram abertos processos seletivos para contratação de profissionais qualificados em suas áreas de atuação, estabelecido novo modelo de trabalho mais horizontalizado para as coordenações de cursos e extintos os cargos de Diretores de Unidades de Ensino.

Com isso, foi permitida a redução dos valores das mensalidades, garantida a qualidade dos cursos e proporcionalizada maior acessibilidade àqueles que possuem mais baixas condições econômico-financeiras de acesso ao ensino superior.

Ainda, tais medidas foram ainda mais impulsionadas pela implantação do ensino remoto para os cursos presenciais em razão das restrições de isolamento social impostos pela COVID-19 logo em março de 2020. Com isso, houve a reformulação das metodologias de ensino assegurando maior acessibilidade à população da região que tem sofrido com a constante queda do poder aquisitivo.

Por fim, no intuito de ampliar o leque de oportunidades de estudos, novos cursos foram lançados, a exemplo da Farmácia, Biomedicina e da Medicina Veterinária e ampliada a oferta de cursos na modalidade EaD.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI é um instrumento político, filosófico e técnico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do UNIFEMM, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, missão, visão, valores, diretrizes e objetivos gerais e específicos. O Projeto Pedagógico Institucional do UNIFEMM integra este Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Esta proximidade se justifica pela importância do documento, como balizador da sua ação educativa, e por delimitar, de forma mais específica, sem perder de vista o contexto mais amplo do PDI, seus objetivos e princípios educacionais, evidenciando os meios e recursos necessários para cumprir suas metas atuais.

O PPI congrega os interesses, as necessidades, as demandas, os objetivos, as diretrizes e as perspectivas de ação do PDI do UNIFEMM, enfatizando as implicações didático-pedagógicas decorrentes deste contexto. Nesta perspectiva, o presente Projeto se norteia, entre outras, pelas seguintes diretrizes fundamentais às questões educativas:

- I. Promoção contínua da melhoria da qualidade do ensino de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* e ampliação da troca de experiências e a efetivação de parcerias com outras Instituições nacionais e estrangeiras;
- II. Implementação de uma práxis pedagógica que valorize o mundo real e a concretude das relações entre universidade e mundo do trabalho, com a garantia da manutenção da sustentabilidade social, ambiental e econômica;
- III. Desenvolvimento de ações educativas, baseadas nos avanços tecnológicos criativos e inovadores, sem perder de vista a valorização e o respeito ao ser humano;
- IV. Fortalecimento da capacidade de resolução de problemas complexos e multifacetados dos diversos setores profissionais envolvidos nos cursos oferecidos, por meio da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe;
- V. Criação e promoção de ações inovadoras e criativas no contexto educacional que oportunizem diferenciais para todos os órgãos institucionais.

2.1 Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

O objetivo primordial do PPI é que todos os cursos e atividades pedagógicas desenvolvidas na IES possam contribuir para a construção e a produção de saberes significativos para a consolidação do desenvolvimento humano, econômico e social e se dê por meio da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa direção, deverão ser observados os seguintes princípios filosóficos e teórico-metodológicos na organização das práticas acadêmicas da IES:

- a) A visão da vida acadêmica como lugar privilegiado para a reflexão e produção de saberes necessários à intervenção sobre a realidade, sem perder de vista a inserção local e regional da Instituição.
- b) A necessidade de uma proposta pedagógica que considere a presença do estudante trabalhador como sujeito da experiência acadêmica, sem fazer concessões, no entanto, à exigência de qualidade na formação.
- c) O entendimento de que a particularidade da ciência não pode constituir e/ou permitir a fragmentação do conhecimento definindo a adoção de organização e metodologias que garantam a multi e interdisciplinaridade.
- d) A preocupação com a formação de profissionais instrumentalizados para pensar e atuar sobre os problemas de sua região e de seu tempo, comprometidos e capazes de articular as dimensões do saber, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser no mundo atual.
- e) Uma perspectiva educacional que ouse em experimentações que, certamente, contribuirão para o enriquecimento, a inovação e a reformulação do fazer profissional.

Considerando a missão da instituição, os objetivos e as metas propostas e os princípios aqui apresentados, elencam-se, a seguir, os eixos norteadores da gestão, da política pedagógica e demais políticas acadêmicas, para o período 2023/2027:

A ênfase no *tratamento teórico e prático* das questões regionais integrando instituições públicas e privadas por meio de acordos de colaboração técnica e científica.

- A prioridade estratégica para a formulação de projetos (TCC, Portfólio, Trabalho Integrado) que apontem para uma *perspectiva interdisciplinar* garantindo uma *complementaridade acadêmica* na montagem das equipes, integradas por professores e alunos com experiências diferenciadas, profissionais de campo, profissionais de outras áreas ou unidades acadêmicas e a própria população.
- A consolidação de *programas institucionais* de pesquisa e extensão constituindo núcleos de estudos capazes de garantir uma repercussão científica no meio acadêmico, como também uma inserção na realidade.
- A formulação de *estratégias de facilitação do acesso* cada vez maior dos interessados ao processo e aos frutos dos trabalhos desenvolvidos, com *organização de acervos*, publicações e banco de dados a partir da produção parcial ou integral dos projetos.
- A *proposição de projetos*, programas, ações e atividades para órgãos públicos, ONGs e empresas, *a partir de diagnósticos* produzidos pelos projetos acadêmicos.
- A preocupação com a *sistematização das atividades acadêmicas*, a *socialização* dos seus resultados e a adoção de ações de melhoria em função destes.
- A *organização de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão* integrados com atividades que possam ser desenvolvidas pelos alunos matriculados, nos diferentes cursos e horários, por meio de componentes curriculares definidos na estrutura dos cursos.
- O estímulo à *participação de docentes e discentes em programas de intercâmbio* com outras IES de referência nacional e internacional, e programas governamentais como forma de incentivar o desenvolvimento de redes de pesquisa, ampliar a qualidade da produção científica, instituir o programa de professor visitante, além de propiciar a vivência multicultural.

Nesse cenário, a concepção do Projeto Pedagógico Institucional, que orienta a organização e a estrutura acadêmica da IES, se mantém coerente com os PDI, presente e anteriores, reiterando a ideia de um ensino que, articulado com a pesquisa e com a extensão, define novas formas e novos conteúdos pedagógicos. Também a pesquisa, como princípio formativo e de aprendizagem, faz parte da relação pedagógica, em todos os níveis de ensino, como descoberta e criação *compreensiva*, tratando a relação aluno-professor como a de parceiros

na busca do conhecimento. Da mesma forma, o eixo da extensão reforça o papel social da Instituição e traz para o ensino uma forma de leitura e intervenção na realidade. As ações que se alinham nessa direção, colaboram, também para a avaliação interna e externa dos seus cursos e indica novos desafios, como substrato para uma reflexão compartilhada fundada na diversidade e na busca da emancipação social e individual.

Do ponto de vista da organização e da gestão, o planejamento institucional coletivo, constitui-se em uma estratégia para transformar em ação uma proposta de gestão democrática e, por isso, participativa e pluralista, articulando-se em torno de três grandes eixos: a construção de uma gestão colegiada, o fortalecimento de indicadores de qualidade acadêmica e comprometimento com o desenvolvimento sustentável da região.

É com esse entendimento que o PPI do UNIFEMM deve buscar, persistentemente, uma efetiva interação das partes constitutivas do processo ensino-aprendizagem com o todo da vida acadêmica, administrativa e social da instituição e da região. Tendo, ainda, como balizadores a Constituição Federal, a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), os Processos Avaliativos propostos pelo CNE/MEC/INEP e pelo CONAES/SINAES, os grupos profissionais e movimentos sociais organizados, o setor produtivo, as instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, o potencial e a vocação da IES, ele define as prioridades das políticas específicas.

2.2 Missão, Visão e Valores

Para o quinquênio 2023-2027, regido por este PDI, a gestão e as práticas institucionais desenvolvidas por todos os membros da comunidade acadêmica do UNIFEMM devem observar as seguintes missão e visão e os seguintes valores:

MISSÃO

A Missão da IES se traduz a partir do reconhecimento do nosso papel no desenvolvimento regional. A história e o legado de uma organização que há mais de 50 anos contribui de maneira contínua na formação de profissionais para o mercado, impactando a cultura e as relações sociais, não poderia ser diferente.

Nossa missão é contribuir para o desenvolvimento regional por meio da educação ofertada às populações atendidas.

VISÃO

A visão constitui-se no futuro desejado pela Instituição. Neste sentido, desejamos ser referência em termos de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, não só para pessoas, mas para as organizações que de forma direta contribuem para o desenvolvimento regional.

VALORES

- 1. O respeito às individualidades na sua diversidade*
- 2. A priorização do diálogo intersetorial como forma de aprimoramento*
- 3. A promoção da paz*
- 4. A convergência entre o desenvolvimento econômico, as novas tecnologias e a preservação do meio ambiente*
- 5. A valorização do ser humano como finalidade de toda atuação científica*
- 6. A inovação como viés das iniciativas e intervenções*
- 7. O empreendedorismo*

2.3 O Perfil do Egresso do UNIFEMM

O egresso UNIFEMM deverá apresentar autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação crítica e ética, sintonizada com as necessidades do país e da região, com uma sólida base científica, humanística e cultural.

Para a consecução do perfil desejado devem ainda, enfaticamente, ser desenvolvidas as seguintes habilidades e competências gerais:

- I. Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- II. Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;

- III. Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- IV. Capacidade de comunicação e expressão na língua nacional;
- V. Capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- VI. Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- VII. Domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- VIII. Trabalho integrado e contributivo em equipes transdisciplinares;
- IX. Competência para a atuação profissional com respeito pelo meio ambiente;
- X. Compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- XI. Capacidade para promover e respeitar os direitos humanos; e;
- XII. Compreensão e respeito à história e à cultura afro-brasileira e indígena.

De acordo com o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano.

Observa-se, assim, que uma educação, tanto no ensino quanto na extensão, tenha seus projetos construídos coletivamente, envolvendo a descoberta progressiva do outro, numa convivência com a diversidade e o multiculturalismo. De acordo com o tipo de educação superior e de acordo com a sociedade que se pretende segundo o perfil do profissional almejado, faz-se necessário que o UNIFEMM, como Instituição de Ensino Superior, preocupe-se com o *aprender a conviver* e o *aprender a ser*.

Concebendo esse profissional e cidadão, pretende-se projetar e reforçar a importância social da instituição na região de abrangência, destacando uma forma diferente de o educando se relacionar com o conhecimento e com a sociedade, preparando-o para exercer a cidadania e o trabalho em uma sociedade complexa, ao mesmo tempo em que se realiza como pessoa.

Torna-se necessário, também, fazer entender que a formação e qualificação obtidas numa instituição de ensino superior são o continuar de uma longa e permanente caminhada de aprendizagem e conhecimento, acelerados a cada momento da vida profissional e pessoal.

2.4 Objetivos

2.4.1 Objetivo Geral

Criar, instalar, desenvolver e manter serviços educacionais e assistenciais relacionados à Educação Superior, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que transformem a vida de seus estudantes e contribuam para o desenvolvimento local e regional.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Estimular o pensamento crítico, criativo e reflexivo e o espírito científico de seus alunos;
- Formar egressos aptos à inserção no mundo do trabalho moderno e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, regional e local;
- Incentivar o diálogo interdisciplinar e a integração de saberes na abordagem de problemas do mundo presente, em particular dos regionais;
- Incentivar o trabalho de pesquisa, a iniciação e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão cultural;
- Promover a extensão universitária, aberta à participação da população, para difusão de conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerados na Instituição e a prestação de serviços especializados à comunidade, de forma a cooperar no desenvolvimento social, econômico, cultural da região e do país;
- Consolidar-se como uma referência para o desenvolvimento regional, unindo entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, e outras instituições de educação superior, para investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- Proporcionar ao seu corpo docente e discente oportunidades de participação em programas de desenvolvimento comunitário e em atividades culturais, artísticas e desportivas;

- Desenvolver meios e modalidades educacionais que ampliem as condições de ingresso dos estudantes da região à formação superior, a acessibilidade pedagógica, atitudinal, das comunicações e física e respeitem potencialidades e limitações individuais, disponibilidades financeiras e estilos de vida.

2.5 Diretrizes Gerais, Opção Metodológica e Áreas de Atuação Acadêmica

2.5.1 Diretrizes gerais

Para a realização dos objetivos propostos acima, o UNIFEMM assume as seguintes diretrizes gerais:

- I. Aprofundar a integração dos diferentes cursos;
- II. Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, em torno de cinco eixos temáticos institucionais, estabelecendo um processo educativo voltado para a participação efetiva da IES no desenvolvimento regional, através da ampliação de parcerias com diferentes agentes públicos e privados;
 - Eixo 1: Saúde e Qualidade de Vida;
 - Eixo 2: Educação;
 - Eixo 3: Meio Ambiente e Sustentabilidade;
 - Eixo 4: Gestão, Tecnologia e Inovação;
 - Eixo 5: Cultura, Cidade e Cidadania.
- III. Consolidar sua atuação nas áreas atuais de conhecimento, com foco na afirmação da excelência acadêmica e administrativa da IES, promovendo expansões apenas incrementais em áreas estratégicas;
- IV. Incentivar a construção de projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação entre os diferentes saberes e favorecendo a formação de profissionais dotados de conhecimento científico, capacidade crítica, visão empreendedora e autonomia intelectual;
- V. Aperfeiçoar a política de comunicação interna e externa;
- VI. Avançar na consolidação da cultura de reflexão, planejamento e avaliação;

- VII. Atualizar os Projetos Pedagógicos, para que os cursos, efetivamente, concretizem a articulação entre Ensino, Pesquisa/iniciação científica e Extensão, e a relação entre teoria e prática nas ações pedagógicas;
- VIII. Aperfeiçoar, continuamente, as ações de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado;
- IX. Manter o incentivo à Pesquisa/Iniciação Científica na Graduação, com a criação de grupos de pesquisa inter e transdisciplinares e a consolidação dos já existentes;
- X. Manter e aperfeiçoar a política de Extensão com o objetivo de integrar as ações desenvolvidas;
- XI. Fortalecer a Pós-graduação;
- XII. Firmar parcerias com outras Instituições, visando à proposição de políticas, tanto para o setor público como o privado, de interesse para a região;
- XIII. Estabelecer novos programas, cursos e ações que venham a atender às demandas mais emergentes;
- XIV. Manter os programas de formação continuada para docência e gestão, tendo como referência os perfis de qualidade desejados pelo UNIFEMM;
- XV. Fortalecer a gestão participativa, incentivando o compromisso da comunidade interna na implementação de políticas institucionais;
- XVI. Intensificar as políticas de acesso, permanência e atendimento ao aluno, com aperfeiçoamento dos processos de seleção, acompanhamento da vida acadêmica e apoio nos aspectos acadêmicos e sociais, ampliando espaços de convivência solidária;
- XVII. Intensificar a relação com os egressos, para troca de ideias e experiências com os alunos em curso;
- XVIII. Consolidar a cultura da utilização eficiente das novas tecnologias da comunicação e da informação;
- XIX. Ampliar a oferta de cursos na modalidade EaD e ampliar a estrutura necessária para a operacionalização desses cursos;
- XX. Aprimorar o processo de gestão econômico-financeiro, ampliar a capacidade de desenvolvimento autossustentável e a viabilidade operacional e funcional do UNIFEMM;
- XXI. Reestruturar, modernizar e garantir a qualidade na prestação dos serviços, na comunicação, na infraestrutura institucional e na acessibilidade;

XXII. Assegurar o acompanhamento do egresso, bem como sua integração em atividades diversas propostas pela Instituição;

XXIII. Atualizar e avaliar a forma de continuidade dos cursos presenciais na modalidade, presencial, híbrida, EaD ou outra que venha a surgir no período de vigência deste PDI.

2.5.2 Opção metodológica

O trabalho pedagógico desenvolvido pelo UNIFEMM busca permanentemente a interação do discente com o conhecimento, o diálogo com o contexto social e cultural, a busca da autonomia intelectual, o desafio à solução de problemas da realidade vivenciada e o incentivo à criatividade e à responsabilidade. O planejamento do processo ensino-aprendizagem prioriza o estímulo à (re)elaboração contínua de conhecimentos assimilados, de modo a adequá-los à realidade em constante mutação tecnológica, social, econômica e política.

Afeito a uma concepção dialógica e interativa de aprendizagem, o UNIFEMM tem discutido e promovido a utilização de estratégias que priorizem espaços de inovação, investigação e troca de saberes, dentro e além da sala de aula.

Neste sentido, a mediação entre orientadores de aprendizagem (docentes) e orientandos (discentes) deve transcender o momento da “sala de aula” e se expandir em tempo contínuo com o apoio de ferramentas de TI garantindo ao aprendiz um leque maior e mais diversificado de oportunidades de aprendizagem.

Assim, o UNIFEMM entende e aplica metodologias de interação sustentadas em ferramenta de TI aplicáveis aos cursos tanto na modalidade presencial e híbrida, quanto na EaD.

A metodologia didática é orientada no sentido de proporcionar ao discente o desenvolvimento de competências para intervir no contexto em que vive; o que exige diálogo constante e troca de experiências entre os atores do processo (professores e alunos). Constituem estratégias comumente utilizadas no campo didático-pedagógico: os Projetos, Seminários e Atividades Integradas e Extensionistas entre áreas afins e o Estudo de Caso, além de orientações de aprendizagem tanto na modalidade presencial quanto na EaD. Acrescente-

se, ainda, o caráter indispensável do aprendizado em serviço, vivenciado nos estágios internos e externos à Instituição, que promovem a estreita vinculação entre teoria e prática e provocam questionamentos e reflexões nos percursos curriculares.

De acordo com as metas deste PDI, sempre que possível, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do UNIFEMM deverão prever o percentual máximo autorizado da carga horária total a distância, conforme legislação vigente e de acordo com definição do Colegiado do respectivo curso.

A metodologia a ser desenvolvida no ensino não-presencial deverá acompanhar a concepção de aprendizagem do presencial, integrando-se a ele. Suas características deverão atender às previstas por Masetto (1998) que defende a necessidade de haver integração entre os objetivos dos alunos e professores na busca por uma aprendizagem colaborativa, estímulo ao trabalho em equipe, até mesmo na busca de soluções para possíveis problemas. O autor ainda ressalta que o professor deve ser um motivador para o aluno realizar pesquisas, relatórios, criando condições contínuas de “feedback” entre ambos.

A adoção de modalidade EaD exige suportes de tecnologia apropriada para a sua realização. O que se propõe para o novo PDI é a intensificação do uso dessas ferramentas e a continuidade no treinamento dos professores e tutores para sua eficiente utilização. Este será voltado não apenas para a elaboração de materiais pedagógicos pertinentes ao Ensino, mediado pelas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's), mas para a adequada supervisão e acompanhamento das atividades do estudante, não apenas no sentido de controle, mas de orientação, de avaliação continuada e de coparticipação.

O programa de monitoria do UNIFEMM busca auxiliar no processo de ensino, favorecendo a aprendizagem entre pares. Semestralmente é aberta consulta aos docentes para que indiquem as disciplinas para as quais desejam monitor. Com base nas disciplinas indicadas é aberto edital de seleção para os alunos monitores que desenvolvem sua atividade por um semestre com a supervisão docente. Além disso, para ampliar a aprendizagem o UNIFEMM possui programas de nivelamento desde o de informática, aos de disciplinas específicas como português, matemática e biologia. A definição da necessidade do nivelamento nos cursos é

feita pelo NDE e posteriormente submetida ao CEPE da IES. O nivelamento também ocorre semestralmente.

No que se refere ao ensino remoto implantado por força do isolamento social imposto pela COVID-19, foram adotadas estratégias didáticas e pedagógicas criadas para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem. Essas medidas foram mediadas por tecnologias que ajudaram a manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes e da comunidade escolar durante a pandemia e foram encerradas quando do final da pandemia.

Nesse sentido, no processo de ensino-aprendizagem, o UNIFEMM adota a metodologia pré-aula, aula e pós-aula. A pré-aula tem por objetivo preparar o aluno para a aula síncrona (ao vivo), sendo que a partir do plano de aprendizagem o aluno tem em mãos, aula a aula, o que deverá ser estudado e qual material deverá ser acessado previamente ao momento da aula. O objetivo é que o aluno tenha autonomia para aprender ao acessar e estudar previamente os materiais recomendados pelo professor, tais como livros, vídeos, textos, dentre outros, para que o estudante possa aproveitar melhor os momentos de aula ao vivo. No momento da aula síncrona (ao vivo) no EaD ou aula presencial dos cursos presenciais, o aluno terá a oportunidade de revisar o conteúdo previamente estudado e tirar as dúvidas ao vivo com o professor. Posteriormente, nos cursos EaD a aula será disponibilizada de modo assíncrono (gravada) ao aluno que não teve a disponibilidade de participar ao vivo e para àqueles que pretendam assistir ao que foi abordado assegurando a flexibilidade própria da modalidade. Por fim, o momento pós-aula é aquele em que o aluno revisa todo o conteúdo já estudado no momento pré-aula, após tirar suas dúvidas e evoluir o nível de conhecimento durante a aula ao vivo. Ainda, é no pós-aula que se realizam as atividades (avaliativas ou não) recomendadas pelo professor para a fixação do conteúdo.

A Educação centrada na autoaprendizagem faz com que as funções docentes se voltem para a diversificação e a complementaridade, derivadas das novas situações propostas e atividades que surgirão ao longo do processo. Estas irão exigir do professor pesquisa, formação continuada, criatividade e adaptabilidade maiores do que as requeridas por sua atuação na aula tradicional e trazem à tona a necessidade de atuação coletiva e integradora dos docentes.

2.5.3 Áreas de atuação acadêmica

O UNIFEMM atua no Ensino Superior, buscando formar cidadãos conscientes e com capacidade nas áreas de engenharia, biociências e saúde, ciências humanas e ciências sociais aplicadas. A indissociabilidade do Ensino, Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, objetiva promover a qualidade de vida da população, no contexto sócio-político-econômico em que se insere, conforme se observa:

- I. **Graduação:** presencial e EaD para os candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente, e aprovados no processo seletivo, compreendendo: Cursos Superiores de Tecnologia; Cursos de Licenciatura; Cursos de Bacharelado.
- II. **Pós-graduação:** compreendendo programas *lato e stricto sensu*, oferecidos a candidatos diplomados em cursos de Graduação e que atendam às suas exigências.
- III. **Extensão:** para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.
- IV. **Pesquisa/Iniciação Científica:** com a finalidade de promover e desenvolver atividades direcionadas à produção de conhecimentos, numa perspectiva educativa de formação integral do discente e desenvolvimento do conhecimento.

2.5.3.1 *Ensino de graduação*

Até a revisão do PDI no ano de 2022, o UNIFEMM ofertava os cursos de graduação constantes do Quadro 1, cuja situação legal está informada no Quadro abaixo:

CURSOS MODALIDADE PRESENCIAL										
	CURSO	CURSO	TURNO	GRAU CONFERIDO	CARGA HORÁRIA	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	VAGAS	NOTA ENADE	NOTA CPC	NOTA CC
1	Administração	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 204, de 25/06/2020. Publicada no DOU em 07/07/2020.	Noturno	Bacharelado	3.100	8 semestres	150	3	4	-
2	Arquitetura e Urbanismo	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 292, de 06/01/2022. Publicada no DOU em 11/01/2022.	Noturno	Bacharelado	3.800	10 semestre	120	2	3	4
3	Biomedicina	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 047/2020, de 22/04/2020.	Noturno	Bacharelado	3.880	8 semestres	60	curso novo	curso novo	curso novo
4	Ciências Biológicas	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018. Publicada no DOU em 28/12/2018.	Noturno	Bacharelado	4.000	8 semestres	50	4	3	4
5	Ciências Biológicas	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018. Publicada no DOU em 28/12/2018.	Noturno	Licenciatura	4.848	8 semestres	50		3	4
6	Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 204, de 25/06/2020. Publicada no DOU em 07/07/2020.	Noturno	Bacharelado	3.360	8 semestres	110	4	4	3
7	Direito	Renovação de Reconhecimento pela Portaria ERES/MEC nº 204, de 25/06/2020. Publicada no DOU em 07/07/2020.	Noturno	Bacharelado	4.175	10 semestre	300	3	3	4
			Matutino		4.175	10 semestre				
8	Educação Física	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	3.200	8 semestres	50	4	4	3

9	Educação Física	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 914, de 27/12/2018. Publicada no DOU em 28/12/2018.	Noturno	Licenciatura	2.920	8 semestres	50	SC	SC	3
10	Enfermagem	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	4.120	10 semestre	50	4	3	3
11	Engenharia Civil	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	4.520	10 semestre	180	2	3	4
12	Engenharia de Produção Mecânica	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	4.220	10 semestre	180	2	3	4
13	Engenharia Elétrica	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	4.300	10 semestre	150	2	3	4
14	Farmácia	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 110, de 22/12/2020.	Noturno	Bacharelado	4.200	10 semestre	100	curso novo	curso novo	curso novo
15	Fisioterapia	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 047/2020, de 22/04/2020.	Noturno	Bacharelado	4.050	10 semestre	100	curso novo	curso novo	curso novo
16	Medicina Veterinária	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 047/2020, de 22/04/2020.	Noturno	Bacharelado	4.890	10 semestre	100	curso novo	curso novo	curso novo
17	Nutrição	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 109, de 04/02/2021. Publicada no DOU em 05/02/2021.	Noturno	Bacharelado	3.750	8 semestres	100	3	3	3
18	Psicologia	Autorização pela Portaria SERES/MEC nº 1159, de 30/12/2022. Publicada no DOU em 02/01/2023.	Noturno	Bacharelado	4.110	10 semestre	100	curso novo	curso novo	curso novo

CURSOS MODALIDADE EAD										
	CURSO	ATO REGULATÓRIO	TURNO	GRAU CONFERIDO	CARGA HORÁRIA	TEMPO DE INTERGALIZAÇÃO	VAGAS	NOTA ENADE	NOTA CC	NOTA CPC
1	Administração	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 1.007, de 05/12/2022. Publicada no DOU em 06/12/2022.	EAD	Bacharelado	3.220	8 semestres	150		-	4
2	Biomedicina	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 109, de 22/12/2020.	EAD	Bacharelado	3.760	8 semestres	200	curso novo	curso novo	curso novo
3	Ciências Contábeis	Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 1.007, de 05/12/2022. Publicada no DOU em 06/12/2022.	EAD	Bacharelado	3.260	8 semestres	120		-	4
5	Educação Física	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 073/2020 de 09/07/2020.	EAD	Bacharelado	3.360	8 semestres	80	curso novo	curso novo	curso novo
6	Engenharia Civil	Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 058/2019, de 13/09/2019.	EAD	Bacharelado	4.320	10 semestre	120	curso novo	curso novo	curso novo
7	Engenharia de Produção	Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 058/2019, de 13/09/2019.	EAD	Bacharelado	4.070	10 semestre	120	curso novo	curso novo	curso novo
8	Engenharia Elétrica	Autorizado pela Portaria da Reitoria nº 058/2019, de 13/09/2019.	EAD	Bacharelado	4.300	10 semestre	120	curso novo	curso novo	curso novo
9	Gestão Comercial	Reconhecimento de curso pela Portaria SERES/MEC nº 332, de 20/10/2020. Publicada no DOU de 23/10/2020.	EAD	Tecnólogo	2.040	4 semestres	150		-	4
10	Gestão de Recursos Humanos	Reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 122 de 22/04/2020. Publicada no DOU em 23/04/2020.	EAD	Tecnólogo	1.800	4 semestres	650		-	4

11	Logística	Autorizado pela Resolução do CEPE nº 003/2016 de 06/12/2016.	EAD	Tecnólogo	2.040	4 semestres	100	SC	SC	SC
12	Gestão Financeira	Autorização pela Resolução do CAAS 008/2020, de 14/12/2020.	EAD	Tecnólogo	1.960	4 semestres	60	curso novo	curso novo	curso novo
13	Processos Gerenciais	Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC nº 843, de 15/08/2022. Publicada no DOU em 16/08/2022.	EAD	Tecnólogo	1.960	4 semestres	50		(-)	4
14	Nutrição	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 109, de 22/12/2020.	EAD	Bacharelado	3.500	8 semestres	100	curso novo	curso novo	curso novo
15	Pedagogia	Autorização pela Resolução da Reitoria nº 005/2017, de 21/07/2017.	EAD	Licenciatura	3.160	8 semestres	100	SC	SC	SC
16	Teologia	Autorização pela Resolução do CAAS nº 008, de 14/12/2020.	EAD	Bacharelado	2.960	6 semestres	200	curso novo	curso novo	curso novo
17	Marketing	Autorização pela Portaria da Reitoria nº 028/2017, de 17/10/2017.	EAD	Tecnólogo	1.800	4 semestres	60	curso novo	curso novo	curso novo

2.5.3.2 *Ensino de pós-graduação*

Os cursos de Pós-graduação do UNIFEMM estão vinculados à Pró-reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação, responsável por assessorar os proponentes na concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), coordenar e supervisionar a oferta destes cursos, assegurando o processo de formação continuada e o aprimoramento profissional nas diversas áreas do conhecimento, cumprindo as determinações do Conselho Nacional de Educação (CNE), as exigências das Entidades de Classes Profissionais, aplicáveis às especializações, e dos regulamentos do UNIFEMM.

Os cursos de pós-graduação são abertos a diplomados em cursos de graduação e demais cursos superiores, que atendam às exigências regimentais do UNIFEMM.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são ofertados na modalidade presencial ou a distância, atendendo às demandas da área geográfica de atuação da IES. As demandas são identificadas por meio de pesquisa, anualmente, junto aos alunos concluintes dos últimos períodos dos cursos de graduação, egressos e comunidade externa, seguida de estudo de viabilidade da oferta.

Conforme definido no Estatuto e Regimento Institucionais, a aprovação dos cursos de pós-graduação é de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE e, em última instância, pelo Conselho Acadêmico e Administrativo Superior – CAAS, por meio de publicação de Resolução, que cria o curso e aprova o seu respectivo Projeto Pedagógico.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em especial, são devidamente avaliados e recomendados pela CAPES, apresentando organização baseada em documento do comitê de área da referida agência governamental.

Atualmente, o UNIFEMM oferta o Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão da Inovação, com 15 vagas anuais, com área de concentração em Biotecnologia e Gestão da Inovação e contemplando as seguintes linhas de pesquisa:

- a. Bioindústria e Agronegócio
- b. Biotecnologia e Gestão ambiental
- c. Biotecnologia e Saúde
- d. Estudos em Ciência, Tecnologia e Inovação

Com a nova gestão do UNIFEMM empossada no final de dezembro de 2019 até a revisão deste PDI em maio de 2020 houve reorganização da COOPEX, designando-se novos coordenadores para o mestrado e para as pós-graduações, iniciando-se um trabalho de reformulação dos cursos e formação de parcerias com o objetivo de dar maior sustentabilidade às ofertas e qualidade aos cursos.

Até o fechamento deste PDI, fora levantada o baixo número de interessados em cursar pós-graduação lato sensu, o que tem impactado na dificuldade de novos ingressantes em referidos cursos. Com isso, o processo de reformulação e adequação dos cursos de pós-graduação se encontrava em andamento até o fechamento do PDI, com concomitante oferta de novos cursos, como o de Direito Privado.

2.5.4 Programas, projetos e ações comunitárias socioassistenciais

A atuação socioassistencial do UNIFEMM vem sendo realizada por meio dos seguintes programas, projetos e ações:

- Criação de centros multidisciplinares cuja missão é fortalecer e ampliar o apoio a comunidade acadêmica através de Núcleos na atuação socioassistenciais. O programa foi estruturado em Núcleos enquadrados de forma multidisciplinares.
- Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Postos Avançados da Justiça do Trabalho e Federal (PAA/TRT e PAA/JF): estes dois órgãos efetuam atendimentos a clientes em situação de hipossuficiência nas áreas cível, criminal, saúde, consumidor, previdenciário, empresarial e trabalhista, bem como aos clientes do Convênio com o Tribunal Regional do Trabalho, aos clientes do Convênio com a Justiça Federal, aos do Convênio com a Fundação Fiat, além de

Conciliação entre as partes para se evitar a judicialização.

- Núcleo de Apoio Integridade Atendimento e Autonomia (NAI) é um projeto de extensão que tem como viés primordial ampliar a atuação do campus universitário para além das salas de aulas, promovendo uma articulação prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade psíquico-social, detentor de diversas ações o NAI engloba o Esperançar, a Clínica de Direitos Humanos e Com elas.
- Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) O NAF é um projeto desenvolvido pela Receita Federal que tem como objetivo oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos a comunidade, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas hipossuficientes.
- Núcleo de Práticas e Clínicas Escola (NUPCE) é construído por todas as clínicas das escolas da graduação que fornecem atendimento ao público como a Cenutri, Escola Cemig, Escolas de esporte, Clínica Escola de Medicina Veterinária e Brinquedoteca.
- Núcleo de Cultura (NUC) o núcleo de cultura embarga todas as ações culturais UNIFEMM abertas a comunidade, promovendo a cultura em suas diversas formas.
- Núcleo de Responsabilidade Social (NURS) o NURS contempla todos os projetos ligados a responsabilidade social praticados pelo UNIFEMM ligados a comunidade como o Futebol de Amputados, o projeto Diversidades que trabalha os Povos Originários, Indígenas, Quilombolas, Enegrecer, Assédio, Observatórios entre outros. Também contempla as representatividades do UNIFEMM nos conselhos consultivos como Conselho da Mulher e do IEF, além de permitir que conselhos existam dentro da instituição. Representação Civil, Manutenção de Patrimônio Cultural como o teatro Redenção e Projetos Sociais Esportivos também são contemplados.
- Núcleo de Governança Ambiental, Social e Corporativa (NUESG) representam as ações sociais ligadas ao Meio Ambiente, Sustentabilidade e Governança, executados intra e extramuros UNIFEMM como Projeto de Educação Ambiental para escolas UNIFEMM e participações no ONU Habitat.
- Projetos de extensão como o UNIFEMM Solidário que se destina a ajudar as instituições beneficentes que necessitam do apoio da comunidade em relação a alimentação, higiene e material escolar. Outro projeto importante é a Clínica Escola de Nutrição com atendimentos nutricionais completos para aquelas pessoas que buscam hábitos alimentares

saudáveis ou mesmo para tratamento de doenças. Inicialmente, os atendimentos eram restritos aos funcionários e alunos da instituição, mas, dada a necessidade da população regional, passou-se a realizar atendimento a pacientes encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde e SUS.

- Cursos de extensão vinculados ao UNIFEMM Business School – UBS que busca através da formação extensionista entregar formação que gere resultados aqueles que buscam um curso rápido e efetivo no desenvolvimento de habilidade e competências baseadas na resiliência e profissionalismo. Que tragam resultados e soluções e potencialize o desempenho dos cursantes por meio do desenvolvimento das respectivas HARD SKILLS E SOFT SKILLS. Para tanto, estão em pauta cursos de gestão, liderança, analista, vendas, trabalho em equipe, saúde e segurança do trabalhador e comunicação não violenta. O curso de Oratória tem como parceiro Renato Ziggy Treinamentos, além de ser ofertado no modelo in company. Além desse o UNIFEMM oferta também no modelo in company, com parecerias em empresas e órgãos públicos, diversos cursos como treinamentos como Comunicação Não Violenta, Gestão para Resultados, Treinamento em Primeiros Socorros Lei Lucas, dentre outros.
- Eventos de extensão, como o UNIFEMM na Rua, Feira de Carreiras, a Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia – FEITEC, a Virada Empreendedora, Open Campus, Projeto Integrador. Eventos desenvolvidos objetivando atenção à comunidade nos mais diversos âmbitos, perpassando desde a capacitação para a geração de ocupação por meio do empreendedorismo, à apresentação de soluções técnicas de baixo custo e atendimentos nutricionais e jurídicos gratuitos.

A atuação socioassistencial do UNIFEMM descrita acima, bem como, as novas modalidades e formas de atuação que estão sendo buscadas e aplicadas continuamente, tais como a realização de lives em redes sociais, plataformas de streaming e via youtube e organização de seminários e congressos sobre temas sensíveis, estão em continuidade na IES que busca sempre trazer a comunidade, a população de Sete Lagoas e região para dentro do Centro Universitário para que ancorando o crescimento e desenvolvimento, promovendo saúde e qualidade de vida, gerando cultura e conhecimento pluridisciplinar para toda a região segue no cumprimento de sua missão.

2.6 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas dos Cursos de Graduação Presencial e EaD

2.6.1 Políticas de ensino

O UNIFEMM entende, na sua organização didático-pedagógica, que o aluno é o protagonista principal do processo de ensino e de aprendizagem e, de acordo com as suas políticas de ensino, definidas neste PDI/PPI, busca, na sua organização, propiciar estratégias de aprendizagem, acionando novos conhecimentos significativos aos futuros profissionais.

Desta forma, orienta a elaboração de seus projetos pedagógicos com uma organização curricular, em que o conjunto de atividades de ensino e de aprendizagem programadas, período a período, contribui para a construção do conhecimento em bases científicas sólidas, flexíveis, capazes de orientar para a tomada de decisão e para a ação efetiva, propiciando ao futuro profissional a possibilidade de resolver problemas com fundamentação e princípios éticos.

Nesse sentido, articula-se a participação dos “docentes num papel mais ativo como facilitadores e orientadores da aprendizagem”. Para tanto, as estratégias orientadas pelo UNIFEMM buscam:

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- IV. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

Com base numa visão da graduação que enfatiza o desenvolvimento da autonomia, por meio de um currículo amplo e flexível que proporcione uma formação científica sólida e um desenvolvimento humanístico, os Projetos Pedagógicos dos Cursos, para atenderem à concepção filosófica da organização didático-pedagógica, devem apresentar:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- III. Estímulo a metodologias ativas de aprendizagem e fim da hegemonia da aula expositiva;
- IV. Inserção de tecnologias da informação na relação ensino-aprendizagem;
- V. Priorização do desenvolvimento de competências e habilidades;
- VI. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- VII. Estímulo à educação continuada considerando a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento.
- VIII. Estreitamento do relacionamento com os egressos, objetivando melhoria da qualidade no ensino.

Assim, em decorrência de seus objetivos e diretrizes o UNIFEMM define as seguintes políticas de ensino a serem adotadas em seus cursos de graduação:

- I. Construção coletiva de projetos pedagógicos centrados no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiados no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem;
- II. Elaboração de projetos pedagógicos que demonstrem claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas;
- III. Avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Promoção da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular;
- V. Promoção da autonomia discente efetiva;
- VI. Estímulo à permanência dos estudantes através de apoio pedagógico e financeiro;
- VII. Apoio ao desenvolvimento pedagógico dos docentes.

Para a efetiva aplicação desses princípios serão utilizados os seguintes mecanismos:

- I. Todas as disciplinas terão suas aulas previamente preparadas pelos docentes. Os professores poderão usar diferentes metodologias e recursos no processo ensino-aprendizagem.
- II. Nas disciplinas serão propostas atividades práticas de aprendizagem a serem realizadas pelos estudantes.
- III. As atividades de cada disciplina serão acompanhadas e avaliadas regularmente por docentes, pelo NDE e pela coordenação de curso.
- IV. Durante os semestres letivos, ao longo do curso, com o apoio dos docentes, os alunos elaborarão atividades interdisciplinares para a integração dos conteúdos e competências desenvolvidos ao longo do curso.
- V. A avaliação do processo ensino/aprendizagem será realizada por meio de procedimentos de avaliação variados.
- VI. Proposta de eventos antenados às questões de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental da cidade e região polarizada pelo UNIFEMM.

Ainda, insta destacar que no processo de ensino-aprendizagem, foi adotada a metodologia pré-aula, aula e pós-aula. A pré-aula tem por objetivo preparar o aluno para a aula síncrona nos Cursos EaD (ao vivo) e para a aula presencial nos cursos presenciais, sendo que a partir do plano de aprendizagem o aluno tem em mãos, aula a aula, o que deverá ser estudado e qual material deverá ser acessado previamente ao momento da aula. O objetivo é que o aluno tenha autonomia para aprender ao acessar e estudar previamente os materiais recomendados pelo professor, tais como livros, vídeos, textos, dentre outros, para que o estudante possa aproveitar melhor os momentos de aula ao vivo. No momento da aula síncrona (ao vivo) ou presencial conforme a modalidade, o aluno terá a oportunidade de revisar o conteúdo previamente estudado e tirar as dúvidas ao vivo com o professor. Posteriormente, a aula será disponibilizada de modo assíncrono (gravada) ao aluno do EaD que não teve a disponibilidade de participar ao vivo e para àqueles que pretendam assistir ao que foi abordado. Por fim, o momento pós-aula é aquele em que o aluno revisa todo o conteúdo já estudado no momento pré-aula, após tirar suas dúvidas e evoluir o nível de conhecimento durante a aula ao vivo. Ainda, é no pós-aula que se realizam as atividades (avaliativas ou não) recomendadas pelo professor para a fixação do conteúdo.

2.6.1.1 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

De um modo geral, os cursos oferecidos procurarão possibilitar uma formação profissional que revele as seguintes habilidades:

- I. Leitura, compreensão e elaboração de textos;
- II. Interpretação e aplicação da fundamentação teórica exigida na sua atuação profissional;
- III. Pesquisa e utilização dos dados;
- IV. Utilização da terminologia pertinente a cada curso;
- V. Utilização de raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- VI. Julgamento e tomada de decisões;
- VII. Domínio de tecnologias e metodologias adequadas à compreensão e à aplicação dos conhecimentos construídos.

Deve-se observar que as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas nos cursos oferecidos pela Instituição encontram-se explicitadas no Projeto Pedagógico de cada Curso, em virtude de suas especificidades.

2.6.1.2 Seleção de conteúdos

Cada curso expressará, em seus Projetos Pedagógicos, conteúdos específicos dos eixos curriculares de formação do aluno, de acordo com a legislação em vigor e as respectivas diretrizes curriculares. A seleção de conteúdos deverá considerar o seu significado para o professor e para o aluno no contexto curricular institucional em que se insere.

Em linhas gerais, serão enfocados:

- Conteúdos de Formação Básica que terão, por objetivo, integrar os conteúdos específicos a outras áreas do saber.
- Conteúdos de Formação Profissional que envolverão o conhecimento específico da área de formação e a sua aplicação.
- Conteúdos de Formação Prática que objetivarão a integração da teoria com a prática.

A seleção de conteúdos será realizada em conjunto por docentes da área, observadas as normas regulamentares de cada curso, especialmente as DCN e o catálogo dos cursos tecnológicos, sob a supervisão de um Coordenador de Curso e do NDE, e em consonância com o conteúdo dos demais componentes curriculares que comporão a matriz curricular e com o perfil do egresso. A seleção dos conteúdos deverá requerer significação dos mesmos dentro do enfoque do curso e do componente curricular.

A escolha dos conteúdos deve observar as tendências de mercado e as inovações tecnológicas e avanços científicos das respectivas áreas, promovendo constante avaliação e atualização no processo de ensino e aprendizagem. Cada curso, de acordo com suas peculiaridades, dará aos conteúdos enfoques específicos, quer quanto à direção teórico-quantitativa, quer histórica, dogmática, tecnológica ou social.

Os conteúdos disciplinares, em obediência aos Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão ser expressos no Plano de Aprendizagem, de caráter institucional, que deverão ser parte integrantes dos próprios PPCs.

2.6.1.3 *Estrutura do plano de aprendizagem*

O UNIFEMM reformulou seus Planos de Ensino para que se tornassem, efetivamente, instrumental para desenvolvimento da autonomia discente e para o planejamento dos cursos. Com isso, mais agora o docente do UNIFEMM disponibiliza aos alunos um Plano de Aprendizagem composto pela indicação de conteúdo, mas também sendo um roteiro de aprendizagem para o aluno.

Plano de Aprendizagem - 1º Semestre 2023

Disciplina:	Professor (a):
Carga Horária da Semana: 4h	Carga horária Disciplina: 80h

Aula	Teórica Presencial (Carga Horária)	Teórica EaD (Carga Horária)	Prática (Carga Horária) (se houver)	Período (dia da aula)
1ª	3	1		
2º	Prosseguir até colocar todas as aulas			

OBJETIVOS DO CURSO (constante do PPC)
EMENTA (constante do PPC)
OBJETIVOS DA DISCIPLINA
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (DCN) (constantes do PPC e aplicáveis à disciplina)
CONTRIBUIÇÃO PARA O PERFIL DO EGRESSO (escrever a partir do PPC no que se aplicar a disciplina)

ROTEIRO DE ESTUDOS

Tema da aula /período	Subtema	Objetivos da aula	Metodologias de ensino e aprendizagem	Atividades	Datas das atividades / avaliações	Onde Estudar
1ª Aula: dia Horário			- Descrição de materias utilizados para as aulas - Informações sobre	Descrever a atividade no material SAGAH	Data da Atividade avaliativa, se houver:	Indicar o item específico da bibliografia e o item específico do material

Tema da aula			leituras, livros e filmes disponíveis sobre o tema abordado pela disciplina			complementar
Prosseguir até colocar todas as aulas						

Calendário de avaliações

Tipo	Data (Conforme calendário acadêmico)
Avaliação Parcial	
Diversas (podem ser divididas a critério do professor, prova, trabalho, seminário, etc)	
AVI	
Avaliação Final	
Segunda Chamada	
Exame especial (antiga 2ª época)	

Bibliografia Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: (UTILIZAR A DO PPC)

Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (UTILIZAR A DO PPC)

2.6.2 Políticas de extensão

O UNIFEMM compreende a Extensão Universitária como um processo educativo, científico e cultural que se articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável. É a atividade que estabelece a interação entre a universidade e a sociedade, como via de mão dupla, sendo um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 que define, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de sociais promoveu a adequação de todos os seus cursos de graduação para que contemplem pelo menos 10% da carga horária em atividades de extensão.

Para tanto, a estratégia adotada foi a criação de disciplinas de projeto integrador e projeto de extensão no limite da carga horária dos cursos. As atividades desenvolvidas nessas disciplinas estão relacionadas aos projetos já desenvolvidos pela IES em um ou mais de seus núcleos de pesquisa e extensão. O campo e a atividade de extensão desenvolvida nas disciplinas destinadas a carga horária de extensão são objeto de discussão interna nos NDE e colegiados de curso. Posteriormente, são validadas e construídas coletivamente no CEPE do UNIFEMM, assegurando assim a otimização das ações de extensão em seus *locus* de atuação, o que aumenta o impacto nas comunidades beneficiadas, como também favorece a inter e multidisciplinaridade, já que os cursos atuam de forma conjunta. Os resultados dos projetos de extensão são semestralmente apresentados em evento institucional aberto à comunidade externa, de natureza acadêmica para avaliação por bancas e eventual publicação.

O UNIFEMM, estrategicamente, considera a extensão como um processo multidisciplinar, indispensável à formação do estudante, na qualificação dos professores e no intercâmbio com a sociedade, fundamentado nos quatro pilares da educação da UNESCO – “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser”, de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo.

A interlocução entre a IES e a sociedade sustenta o processo de produção do conhecimento, pelo qual o discente, ao estar imerso à universalidade social, realiza a reflexão teórica, o que enriquece a base de conhecimento disponível, previamente, e, conseqüentemente, a exploração assertiva do conhecimento adquirido junto ao mundo do trabalho, favorecendo de tal forma o crescimento e desenvolvimento regional, a melhora da qualidade de vida e bem estar. Dessa maneira, a extensão é uma ponte entre o UNIFEMM e a sociedade local, regional e nacional, na troca e fortalecimento de saberes acadêmicos e práticos com retornos positivos tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

Considerando a Missão Institucional, o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão e o compromisso com o desenvolvimento regional, o UNIFEMM orienta as suas ações por meio de demandas pautadas na preocupação com a qualidade de vida em seus aspectos tecnológico, político, social, ambiental e cultural. Assim, com base nos princípios de justiça, ética, inclusão, solidariedade e igualdade, procura a cada dia, consolidar a Extensão Universitária como fator de transformação social. O que torna as políticas de extensão UNIFEMM fator de impacto positivo para a sociedade atendida e inclusa nos programas e projetos, criando um elo de empatia e desenvolvimento local e regional. O UNIFEMM trabalha a prestação de serviços, promoção de eventos, difusão da cultura e tecnologias e geração de Inovação de forma articulada com o ensino e pesquisa na geração de conhecimento transdisciplinar.

Acredita-se na extensão como demonstração do compromisso social do UNIFEMM que, por meio de um diálogo construtivo com a comunidade, expresse diagnósticos e iniciativas em consonância com todas as áreas, especialmente, com a interculturalidade, direitos humanos, meio ambiente, saúde, trabalho, educação, tecnologia e produção. Para tanto, apoia-se na capacidade criativa e inovadora dos acadêmicos e do corpo docente como mola propulsora da intervenção profícua e efetiva no meio econômico, social e cultural.

Buscando potencializar as atividades de extensão, para que possam ser desenvolvidas sob a perspectiva sistêmica que abarca as possibilidades de parcerias acadêmicas e empresariais, tanto no âmbito nacional quanto internacional, sob o olhar de que a sua missão se pauta na concretude de suas proposições, o UNIFEMM trabalha assiduamente na busca de parcerias

em empresas e Universidades que possam abarcar programas e projetos que atuem potencializando o avanço da comunidade atendida. Destaca-se ainda que as atividades de extensão se expressam por variadas formas, sejam essas capacitações, intervenções, soluções, projetos, eventos e programas.

O UNIFEMM se atenta a demanda contínua da comunidade, o que permite privilegiar a interdisciplinaridade, através das adequações as novas necessidades, preparando cada vez mais o discente para a complexidade do mundo atual. Espera-se assim, conciliar habilidades e competências em domínios mais amplos, de modo a construir soluções mais abrangentes.

Dada a articulação permanente com o ensino e a pesquisa, a Coordenação de Extensão do UNIFEMM está vinculada à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Ensino e Extensão – COPPEX e é responsável pelo desenvolvimento da política institucional nesse campo em conjunto com a Pró-reitoria de Graduação no que lhe é pertinente, visando a operacionalização do atendimento das demandas internas e externas. É também responsável pela coordenação geral de todas as atividades, com a responsabilidade de conceber, divulgar, articular, fomentar, implementar, acompanhar, registrar e avaliar as diversas modalidades de atividades de extensão.

O UNIFEMM destaca como as principais ações institucionais de extensão:

- Articular a extensão e ensino;
- Articular a extensão e pesquisa;
- Integrar as práticas extensionistas e o currículo;
- Promover e ofertar Cursos e workshops;
- Prestar serviços econômicos e sociais;
- Elaborar programas e projetos;
- Planejar, fomentar, implementar e avaliar eventos;
- Atender a comunidade.

Estas ações objetivam:

- Favorecer a formação integral do estudante, expondo-o ao seu universo de referência, o que possibilita o enriquecimento de seu conhecimento prévio, em consonância com as demandas da práxis;
- Estabelecer um relacionamento dialogado e integrador entre a comunidade acadêmica e a comunidade local e regional;
- Disponibilizar conhecimentos acadêmicos de forma espontânea e democrática;
- Articular as atividades de extensão na estratégia pedagógica dos cursos, através da curricularização da extensão;
- Planejar e realizar atividades de extensão que intensifiquem tanto a interdisciplinaridade quanto a inovação e relação entre teoria e prática;
- Estimular e facilitar a participação da comunidade interna na proposição de atividades de extensão e no registro dos conhecimentos e benefícios resultantes;
- Estimular projetos de extensão de natureza social e econômica envolvendo a prestação de serviços à comunidade regional por professores, alunos ou funcionários;
- Monitorar, registrar e avaliar as atividades de extensão desenvolvidas, de maneira a refletir as suas reais contribuições para o acadêmico e para a sociedade;
- Atender a comunidade em suas demandas através da extensão universitária,
- Viabilizar novos espaços dialógicos e de convivência entre saberes diversos que potencializem a participação ativa do UNIFEMM na construção da coesão social, do aprofundamento da democracia, da luta contra a exclusão social, degradação ambiental e defesa da diversidade, mas também a participação efetiva da sociedade na Universidade;
- Atender demandas emergentes das populações excluídas, por meio de metodologias sistêmicas e orgânicas, que direcionem a pesquisa, o ensino e a extensão para questões macro, locais e regionais;
- Estabelecer diálogo com outras formas de leitura da realidade, como os saberes espontâneos, buscando de soluções para os problemas fundamentais da existência dos seres humanos;
- Tornar publico o conhecimento gerado retornando inovação para a comunidade local, regional e nacional.

Na implementação dessa política, o UNIFEMM desenvolve um conjunto de ações organizadas, algumas delas com interface sob as formas de:

- Programas de extensão, que englobam ações continuadas como Lazer para todos, Projetos e Eventos Culturais e Sociais, Teatro Redenção, fomento a saúde e socialização de crianças e adolescentes através das escolas de esporte UNIFEMM (futebol e judô) com atendimento a população de forma gratuita em parceria com o Democrata Futebol Clube;
- Programas de extensão das disciplinas de projeto integrador e extensão universitária que, por meio da articulação ensino-extensão responde a diversas demandas da sociedade, seja por iniciativas de responsabilidades social, seja pelo enriquecimento e fomento a iniciativas culturais regionais, ou por diagnósticos e intervenções inovadoras a problemas industriais, comerciais e de serviços;
- Projetos de extensão como o UNIFEMM Solidário, a Clínica Escola de Nutrição-Cenutri, a Escola UNIFEMM de Voleibol, Núcleo de Atendimento, Integridade e Autonomia UNIFEMM (NAIA); Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Clínica de Direitos Humanos (CDH);
- Projetos de extensão transdisciplinares cujo foco é o atendimento as minorias como Roda de Conversa e Capacitação a saboaria (NAIA) de atendimento a mulher em risco psicossocial, em parceria com o CRAS, Projeto Vila Vicentina de atendimento a população idosa residente na Vila Vicentina, Projeto de apoio, atendimento, capacitação e prestação de serviços aos recuperando em parceria com a APAC,
- Projetos de extensão que reafirmam a interlocução com a pesquisa, que vinculados a âmbitos como o econômico e ambiental permitem a formação do discente e a devolução de novos conhecimentos à sociedade. Nesse contexto, cita-se o Programa Economia Circular pautado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que pesquisou e fomentou planos de negócios junto às empresas regionais por meio da parceria FIEMG- ACI e UNIFEMM;
- Cursos de extensão vinculados à PPEI (que incorporou as atividades do *UNIFEMM Business School*) e aos cursos de graduação, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas e a parceria com o Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais- CIEMG;
- Eventos de extensão com enfoque de responsabilidade social e/ou tecnológicos como o UNIFEMM Cidadão, o Direito em Cena, a MOCTEC – Mostra de Ciência e Tecnologia do Colégio UNIFEMM, Projeto Integrador e Science Talk – Mostra de Ciência e Tecnologia da

graduação ao mestrado, Feira de Carreiras (com palestras com as temáticas Empregabilidade e carreira nos tempos atuais e Urgência e Emergência: cuidados que todos devem ter);

- Eventos de extensão para atendimento ao público externo intra e extra muros UNIFEMM como o Open Campus, com abertura do campus e desenvolvimento de atividades extensionistas dos cursos de graduação para atendimento, capacitação, treinamento e lazer no atendimento a comunidade; UNIFEMM na Rua, evento extra muros com oferta de atendimento e lazer além do apoio aos serviços de saúde pública.
- Eventos de extensão especiais ligados ao atendimento em saúde como campanhas de vacinação e teleatendimento em saúde em parceria com a secretaria de municipal de saúde;
- Eventos de extensão ligados ao Empreendedorismo e Inovação como a Virada Empreendedora do UNIFEMM que desenvolve para a comunidade interna e externa oficinas *makers* e palestras que inspirem, fomentem e capacitem para a geração de negócios mais sólidos e criativos. Outro exemplo é a Feira de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia – FEITEC que apresenta à sociedade produtos e serviços inovadores, como resultado da conexão da base teórica com processos de pesquisa; Ainda nesse âmbito, realizam-se eventos de extensão em parceria com outras instituições privadas e públicas como o Congresso Universidades Empreendedoras desenvolvido juntamente com outras instituições de ensino públicas e privadas e o Agrolinked (evento de inovação desenvolvido em conjunto com a Embrapa Milho e Sorgo).
- Prestação de serviços, como capacitações para o trabalho junto a presídios, ao SINE (Sistema Nacional do Emprego) e ao Programa Acessuas Trabalho, além da atuação de núcleos como o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ, vinculado ao curso de Direito, e o NEES – Núcleo de Estudos Econômicos e Sociais, subordinado à COPPEX, e trabalhos como a capacitação sobre conservação e higiene de alimentos para vendedores ambulantes de Sete Lagoas, educação em saúde para agricultores e apoio técnico-administrativo para as hortas comunitárias de Sete Lagoas, acompanhamento agroecológico nas hortas comunitárias com capacitação para produção orgânica;
- Atendimento as demandas externas na participação de eventos multidisciplinares com atendimentos a comunidade em suas mais diversas formas.

Como metas para o próximo quinquênio, pretende-se:

- Potencializar a prática extensionista nos processos educativos articuladores entre a Universidade e a sociedade, garantindo que estruturas curriculares incorporem programas e projetos de extensão;
- Fortalecer formas de diagnóstico das principais demandas sociais para atividades de extensão nos seus variados contextos;
- Mapear e validar as atividades de extensão junto aos cursos da instituição, visando um aprimoramento das estratégias utilizadas;
- Intensificar o papel transformador da extensão no UNIFEMM, visando favorecer a integração com ensino e pesquisa objetivando a construção e divulgação do conhecimento em coerência com a formação do aluno e com as carências da comunidade;
- Potencializar a formação do aluno nas demandas locais através das atividades extensionistas práticas;
- Articular o ensino-pesquisa e extensão nos projetos pedagógicos dos cursos, especialmente na estrutura curricular e nos planos das disciplinas, ensejando que a extensão seja, a cada dia, estratégia vinculada ao ensino, à pesquisa e aos processos avaliativos;
- Demonstrar a importância, junto ao discente e ao docente, das atividades de extensão como: projetos integradores, práticas de pesquisa, atividades complementares, monografias, eventos e estágios.
- Ampliar as fontes de fomento para as ações de extensão, especialmente por meio da atenção aos editais de financiamento e da busca de parceiros na comunidade;
- Fomentar estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do país;
- Aprimorar os instrumentos de registro e monitoramento das ações extensionistas, visando desenvolver métricas, para além da quantificação já adotada, incorporando a percepção da comunidade, do professor e do discente no que se refere às efetivas contribuições acadêmicas e sociais das mesmas.

2.6.3 Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica

A Política de Pesquisa deve ser um elemento de diferenciação da atuação no mercado. Diante

disso, é fundamental que a produção técnico-científica se consolide, considerando, necessariamente, as potencialidades e as fragilidades da região de influência. Além disso, nos espaços de produção acadêmica, o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica (IC) cumprem um importante papel pedagógico capaz de formar alunos críticos, iniciados no processo de investigação acadêmica e aptos à intervenção social.

Do ponto de vista da organização da Política de Pesquisa, enquanto Política de Desenvolvimento e Inovação, o processo com a participação de alunos e professores nos projetos de iniciação científica, mantém-se com o envolvimento de alunos e professores-orientadores nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), contemplando os cinco eixos temáticos institucionais já mencionados, que orientam, igualmente, a Extensão e a Pós Graduação.

O caminho preconizado, busca ancorar tanto os esforços internos, quanto de parceiros públicos e privados, na direção da geração de conhecimento e formulação de soluções inovadoras, econômicas, ambientalmente sustentáveis e socialmente inclusivas para a região, estruturadas conforme os cinco eixos temáticos institucionais, em torno da ideia-força do Centro de Desenvolvimento Regional.

Para tanto, alguns objetivos têm sido perseguidos:

- Consolidar a IES, integrada em redes, de forma que seja capaz de exercer um papel significativo no desenvolvimento cultural, científico e tecnológico;
- Formar profissionais e cidadãos competentes e éticos por meio da oferta de um ensino de qualidade e que contemple a formação do sujeito social;
- Participar do compromisso social no desenvolvimento sustentável da região e, sem perder a dimensão universal da ciência, estar atento aos problemas da realidade próxima, trabalhando pela equidade, justiça social e perenidade das atividades econômicas; e
- Contribuir com a disponibilização de produção técnico-científica gerada nas atividades acadêmicas de alunos e professores.

Esses objetivos, que dão suporte ao cumprimento da Missão Institucional, vêm orientando a política acadêmica da Instituição, ações e projetos de pesquisa, ao longo dos últimos anos, de forma consorciada com o ensino e a extensão. A indissociabilidade dessas três áreas é revelada a partir de construções político-acadêmicas que refletem princípios que permeiam o cotidiano acadêmico, dentre os quais destacam-se:

- A reflexão sobre a realidade e a produção de conhecimento, a partir do espaço escolar que assume a inovação como essencial para a construção das práticas acadêmicas que produzam saberes que culminem em intervenções efetivas;
- Interação da comunidade acadêmica para construir novos conhecimentos; pontos de intercessão entre os diferentes cursos possibilitando a expressão da particularidade da ciência sem a fragmentação do conhecimento, criando condições para uma organização acadêmica integrada, propiciando a interdisciplinaridade;
- Formação de profissionais em condições de intervir em uma sociedade em mutação; formação de um cidadão que deve ser preparado e instrumentalizado para pensar e atuar sobre os problemas de sua região e de seu tempo, sem perder de vista a abrangência da inserção social;
- Articulação das instâncias de reflexão e produção como momentos interligados; as dimensões do saber, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser no mundo histórico atual devem orientar as ações pedagógicas de nossos cursos e projetos;
- Fazer convergir o perfil das diferentes áreas de conhecimentos, articulando os eixos temáticos da Instituição;

Especialmente sobre o Programa de Iniciação Científica, cabe considerar que ele conta com um regimento próprio, aprovado pelo Conselho Acadêmico-Administrativo Superior (CAAS), através da Portaria 004/2016, que define e estabelece a política, as diretrizes e os procedimentos que devem ser observados pelos alunos do curso de graduação, no desenvolvimento de pesquisa científica (IC) ou tecnológica (IT). Nesse programa, anteriormente eram ofertadas 20 bolsas para os alunos de graduação, 10 bolsas do Programa Bolsa a Iniciação Científica e Tecnológica Institucional – PIBIC da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG, que em meados de 2019 foram cortadas, e outras 10 bolsas institucionais. Dentro das políticas de pesquisa, projeta-se para o quinquênio 2023-

2027, a implantação de 20 bolsas institucionais de forma a restaurar o arcabouço de pesquisa existente no UNIFEMM. Além do programa de Mestrado Profissional que acolhe e complementa a pesquisa da IC, o UNIFEMM dispõe para realização de pesquisas, dentro da IES salas com computadores, livros e outros equipamentos necessários, além de acesso aos laboratórios existentes, para os alunos e professores.

Em 2022, criamos o Programa Pesquisadores Orientadores, que através de edital seleciona professores para comporem grupos de pesquisa e orientação de TCCs no UNIFEMM, objetivando fomentar a consolidar de Grupos de Pesquisa que atuem de maneira multidisciplinar, na orientação, execução e proposição de projetos de pesquisa de forma a apoiar e incentivar a participação dos docentes dos cursos de graduação, em atividade pesquisa e geração de conhecimento, através da execução de atividades de pesquisa, orientação de TCCs ligados a pesquisa, geração de inovação e tecnologias além de divulga-las considerando as áreas do conhecimento prioritárias previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES.

Dois eventos diretos que fomentam a divulgação das pesquisas acontecem anualmente na IES o Congresso UNIFEMM, ação que teve início em 2020, e do Seminário de Iniciação Científica iniciado em 2018, ambos em franca consolidação. Além dos eventos que permitem a divulgação na forma de apresentação e em Anais, a IES mantém ainda, as revistas Maestria, Referência e Saberes, todas destinadas a divulgação de artigos científicos, sendo a última, periódico que recebe os TCCs apresentados, avaliados em banca, que obtiveram avaliação acima de 95.

A Maestria é um periódico acadêmico, publicado em meio eletrônico, integrado ao projeto de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM e que tem por objetivo publicar trabalhos originais de autores brasileiros e estrangeiros, que contribuam para o desenvolvimento técnico-científico contemporâneo. Como publicação multidisciplinar, a Revista Maestria (ISSN: 2764-5673) busca, ainda, viabilizar a participação em uma rede nacional e internacional voltada para a discussão e comunicação de resultados de estudos e pesquisas, um dos fatores de maior impacto no meio acadêmico e no suporte ao desenvolvimento em Ciência & Tecnologia, nos diferentes países.

A Revista Saberes é um periódico eletrônico que, semestralmente, publica Trabalhos de Conclusão dos cursos de Graduação e Mestrado do UNIFEMM. Está registrado sob o ISSN: 2764-5711(Internacional Standard Serial Number), o que garante à publicação uma identificação internacional.

Revista Referência (ISSN: 2359-5728) se destina à publicação de textos, de todas as áreas de conhecimento presentes, tanto na própria Instituição, como em instituições externas que abarquem os cinco eixos temáticos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sendo: Educação; Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Cultura, Cidade e Cidadania; Gestão, Tecnologia e Inovação; Saúde e Qualidade de Vida. Seu principal objetivo é integrar e socializar toda comunidade interna e externa por meio da disponibilização de práticas acadêmico-científicas em formato inovador (atendendo ao novo perfil do pesquisador) utilizando da publicação de artigos; trabalhos, *papers* empíricos, relatos de casos, bem como resenhas de trabalhos acadêmicos, livros e entrevistas. Sua periodicidade é anual.

Todos os periódicos serão transitados para fluxo contínuo no quinquênio 2023-2027, como foram transpostos para formato eletrônico em plataforma OJS no ultimo quinquênio, 2018-2022.

Como metas dos eixos da Política de Pesquisa e Iniciação Científica do UNIFEMM para o próximo quinquênio, define-se:

- Fortalecer os sistemas de bolsas institucionais;
- Estimular a pesquisa científica interdisciplinar, respeitando o perfil dos diferentes cursos;
- Fortalecer grupos de pesquisa existentes;
- Estimular, através de editais, a formação de novos grupos, especialmente aqueles com potencial para captação de recursos externos;
- Promover eventos de divulgação e discussão científica cujo eixo interdisciplinaridade esteja presente no processo de formação do conhecimento acadêmico;

- Incentivar a participação dos alunos e docentes em eventos científicos para atualização e divulgação de trabalhos realizados na instituição;
- Fomentar a divulgação das pesquisas através dentro dos eventos institucionais;
- Divulgar trabalhos apresentados de forma a torna-los de conhecimento público;
- Fortalecer os meios de divulgação científica UNIFEMM;
- Prospectar oportunidades e realizar convênios ou parcerias com instituições de pesquisa do País e do exterior;
- Divulgar oportunidades e incentivar a participação de alunos e docentes em programas internacionais de intercâmbio científico ou tecnológico;
- Realizar pesquisas de relevância para a comunidade regional norteadas pelos cinco eixos temáticos da instituição.

A pesquisa no UNIFEMM é o reflexo de um esforço institucional da IES que se consolida através do desenvolvimento pedagógico multidisciplinar dos cursos de graduação e pós-graduação, através de investimentos na área tecnológica, que respondam, de forma mais efetiva, às necessidades de desenvolvimento regional, contribuindo sempre para o *lócus* onde se insere em toda sua abrangência.

O UNIFEMM se propõe a buscar articulação para o fortalecimento de grupos locais, interinstitucionais e multidisciplinares, capazes de buscarem soluções para problemas detectados, continuando seu propósito de contribuição contínua do desenvolvimento local. Para tanto, convergir diferentes áreas, articular eixos temáticos institucionais, torna-se primordial, perfazendo-se através da Pesquisa e Extensão, programas e projetos acadêmicos, de forma a otimizar e efetivar as condições de produção técnico-científicas multidisciplinares, são os desafios do UNIFEMM nos próximos cinco anos.

2.6.4 Políticas de estágio

O UNIFEMM compreende a formação do aluno de nível superior de forma ampla e intrinsecamente integrada com os desafios do mercado de trabalho e as características e demandas regionais. Nesse sentido, o estágio é visto como uma oportunidade privilegiada de

integração do aluno com esse mercado de aprendizado, de competências próprias da atividade profissional e de contextualização curricular, visando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e o trabalho. Ao longo do estágio, o discente terá oportunidades de reflexão sobre as práticas observadas, aplicação dos conhecimentos, competências e habilidades adquiridas no curso, ampliação da rede de contatos profissionais, bem como de pesquisar, diagnosticar e propor alternativas de solução para problemas observados, com a devida orientação, direcionando-o para uma análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática profissional.

As políticas de Estágio objetivam:

- I. Assegurar que toda atividade de estágio deve priorizar o seu caráter educativo, propiciando ao estagiário experiências e vivências que contribuam para sua formação acadêmica, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso e de forma compatível com o Perfil do Egresso nele especificado.
- II. Oportunizar ao estudante um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados a práticas específicas;
- III. Proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações, propor mudanças no ambiente organizacional e dar tratamento científico às situações-problema como subsídio à tomada de decisão;
- IV. Enriquecer a formação acadêmica do aluno, promovendo a integração das diversas disciplinas cursadas, de forma que esse conjunto resulte na formação de um profissional crítico e comprometido com sua atuação;
- V. Possibilitar ao aluno oportunidade de aprimoramento das habilidades de elaboração de trabalhos técnicos;
- VI. Atender às demandas regionais contribuindo com a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica;
- VII. Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, no sentido da disseminação do conhecimento produzido no UNIFEMM; e,
- VIII. Desenvolver parcerias e convênios com instituições, identificando e atendendo às demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;

Os estágios obrigatórios e não-obrigatórios seguem uma política comum definida por regulamento institucional e em conformidade com o PDI, o Regimento e o Estatuto do UNIFEMM, bem como com a legislação vigente. As especificidades de cada curso referentes às atividades de Estágio, em qualquer modalidade, devem ser previstas pelo Projeto Pedagógico do mesmo.

O Estágio, em todas as suas modalidades, deve estar institucionalizado no UNIFEMM por meio de Regulamento específico que estabeleça, entre outros:

- Formas de acompanhamento e avaliação do estágio;
- Requisitos para validação do estágio;
- competências e obrigações do professor-orientador, do estagiário e do supervisor de estágio na concedente;
- formas de apresentação e divulgação do relatório final de estágio obrigatório;

A organização administrativa dos estágios no âmbito do UNIFEMM cabe ao Núcleo de Carreiras, integrados professores orientadores de estágio das diversas áreas de formação dos cursos oferecidos pelo UNIFEMM.

O Núcleo de Carreiras é responsável pelo acompanhamento de carreiras dos alunos e ex-alunos do UNIFEMM, pela validação da documentação de estágio, pelo acompanhamento e avaliação dos estágios obrigatórios, pelo contato direto com empresas e instituições da região, ampliando as oportunidades de inserção dos alunos e ex-alunos do UNIFEMM no mercado de trabalho e estabelecendo parcerias de colaboração na melhoria contínua do perfil profissional dos egressos.

2.6.5 Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso

O surgimento de novas tecnologias, a ampliação na produção e a rapidez na reprodução de conhecimentos exigem políticas de democratização e ampliação do vínculo pesquisa e extensão buscando resultados e políticas para ampliação das práticas baseadas em evidências no UNIFEMM. Assim, a esfera de decisões torna-se oportunidade para o exercício do

aprendizado da responsabilidade de se inferir e gerenciar o processo de pesquisa e socialização do conhecimento.

A pesquisa, indissociável do ensino e da extensão, é um dos pilares centrais da educação superior. É por meio da pesquisa aliando a extensão que o ensino desenvolve sua capacidade emancipatória, discursiva, transformadora e interventora na realidade social diante das práticas baseadas em evidências. A pesquisa diante das Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso é entendida como propulsora do desenvolvimento institucional ao propiciar interfaces com as questões sociais e orientar a intervenção e o exercício da responsabilidade social.

Para tanto, a pesquisa e extensão são alicerces ao ensino – sendo inferidas através dos resultados dos Trabalho de Conclusão de Curso. As políticas adotadas pelo UNIFEMM colocam os docentes e discentes a pensar e enxergar o mundo em suas diferentes instâncias a partir de um saber que se proponha observador/pesquisador da realidade. A extensão agregada nas Políticas de Trabalho de Conclusão busca atender às necessidades e demandas da sociedade. Com as Políticas de Trabalho de Conclusão de Curso os discentes são capazes de não apenas acumular saberes, mas principalmente traduzir estes saberes em progresso da comunidade, bem-estar social e material. Desta forma, docentes e discentes estarão envolvidos no conhecimento produzido pelo ensino e pesquisa com os desafios sociais pela intervenção prática do saber acadêmico.

Como Política de Trabalho de Conclusão de Curso o UNIFEMM assume três linhas de trabalho:

1. Produção do conhecimento.
2. Formação científica do discente.
3. Divulgação do conhecimento.

Os cursos de graduação oferecidos pelo UNIFEMM têm como uma das diretrizes fundamentais o estímulo ao desenvolvimento de trabalhos acadêmicos integrados, ao longo do curso. Esta política contribui para a construção de bases sólidas e para o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos casos previstos pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos e em conformidade com as respectivas

Diretrizes Curriculares Nacionais.

Como estratégias institucionais na valorização da pesquisa institucional temos:

- Valorização permanente dos Trabalhos de Conclusão de Curso como expressão da indissolubilidade entre o ensino e a pesquisa;
- Atribuição de horas para docentes atuarem como orientadores dos trabalhos de conclusão de curso, de modo a oferecer orientação qualificada visando produção científico-tecnológica compatível com os interesses institucionais;
- Incentivar os participantes na continuidade dos estudos em cursos de pós-graduação UNIFEMM e durante a graduação ampla parceria da graduação em projetos de pesquisa com o Mestrado;
- Estimular os discentes a integrarem os grupos de pesquisa na instituição, visando integrá-los ao Programa de Iniciação Científica. Participação do discente e docente em Grupos de Pesquisa e formalizados no CNPq;
- Estímulo de professores pesquisadores a envolverem alunos da graduação nas atividades científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- Publicação do TCC em forma de artigo, em revistas científicas indexadas ou em congressos científicos;
- Firmar parcerias com centros de pesquisa no Brasil e no Exterior, para fomentar a capacitação docente, bem como atrair recursos e incremento de técnicas e metodologias de pesquisa;
- Financiamento de atividades de produção de conhecimento científico, técnico, pedagógico e cultural. Diante disso incentiva-se a busca constante do apoio de agências de fomento à pesquisa, como parte do esforço de custeio e captação de recursos em prol da produção científica, além dos recursos e programas institucionais ligados aos editais do Programa de Pesquisa;
- Comunicação permanente com a comunidade interna e externa, identificando interesses e demandas que permitam a adequação da pesquisa às necessidades institucionais e sociais;

- Incentivar o intercâmbio de pesquisa, por meio da parceria entre instituições com vistas a oferecer cursos ou disciplinas além de iniciação científica em laboratórios de pesquisa;
- Avaliação contínua dos processos internos através da avaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, em torno de cinco eixos temáticos institucionais, estabelecendo um processo educativo voltado para a participação efetiva da IES no desenvolvimento regional, através da ampliação de parcerias com diferentes agentes públicos e privados;

- Eixo 1: Saúde e Qualidade de Vida;
- Eixo 2: Educação;
- Eixo 3: Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Eixo 4: Gestão, Tecnologia e Inovação;
- Eixo 5: Cultura, Cidade e Cidadania.

O TCC tem por objetivo geral orientar o aluno para o aprofundamento científico no campo do saber próprio de seu curso e o aprimoramento da pesquisa na busca pelo conhecimento e a capacidade crítica de interpretação do objeto estudado, buscando a sistematização desses conhecimentos e promovendo a pesquisa no âmbito do UNIFEMM. Para tanto, o TCC constitui-se em trabalho individual em uma das modalidades previstas no respectivo PPC e, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Núcleo de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso – NOTCC, é apresentado perante banca, formada pelo orientador e por dois outros avaliadores com formação acadêmica e experiência na área do trabalho, possibilitada a participação de avaliadores externos à IES.

Considerando a diversidade de cursos oferecidos pela Instituição, bem como suas especificidades, é importante que se estabeleçam alguns parâmetros para a operacionalização do TCC como elemento constitutivo da estrutura curricular. Assim, o TCC deve:

- proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual e da criatividade do aluno;
- preparar o aluno para sua iniciação na produção e disseminação do conhecimento;
- oportunizar a inter-relação entre os diversos temas e conteúdos abordados ao longo do curso, contribuindo para a formação integral do aluno;
- contribuir para o aprofundamento técnico científico no campo do saber próprio de seu curso e prepará-lo para a busca de soluções via processo de PD&I;
- ser desenvolvido observando-se o grau de complexidade (temática, de estruturação etc.) adequado à conclusão de um curso de graduação;
- promover a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação no âmbito do Centro Universitário de Sete Lagoas;
- contribuir para o alcance da missão institucional no que tange à construção e difusão do conhecimento e da cultura para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas potencialidades.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve estar institucionalizado no UNIFEMM por meio de Regulamento específico que estabeleça, entre outros:

- perfil necessário para o do orientador e critérios para alocação dos orientandos;
- definição dos tipos possíveis de trabalho (monografia, plano de negócios, artigo, entre outras);
- etapas de elaboração do trabalho e formas de seu acompanhamento;
- competências e obrigações do professor-orientador, do aluno e da banca avaliadora;
- formas de apresentação e divulgação do trabalho;
- critérios e formas de avaliação.

Observado o disposto acima, são políticas na elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso:

I. Garantir o TCC como componente curricular obrigatório de todos os cursos de bacharelado e licenciatura oferecidos pelo UNIFEMM, devendo esse trabalho ser fruto de processo de orientação acadêmica e pesquisa, com defesa pública perante banca

examinadora, que se vincule às linhas de pesquisa da IES e às diretrizes contempladas nos Projetos Pedagógicos dos cursos;

- II. Propiciar ao aluno um orientador que detenha domínio técnico/científico e/ou teórico/prático sobre a temática definida para/com o orientando;
- III. Garantir a abordagem acadêmico-científica de temas relacionados à prática profissional da área de formação do aluno e que sejam aderentes às linhas de pesquisa do UNIFEMM;
- IV. Propiciar uma orientação efetiva aos discentes durante todo o processo de elaboração do Trabalho, indicando bibliografia básica, seleção de procedimentos de pesquisa, análise de dados (quando for o caso) e conclusão dos resultados;
- V. Garantir que a elaboração do TCC siga o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do UNIFEMM;
- VI. Estimular a publicação, em forma de resumo expandido ou artigo, dos Trabalhos considerados de excelência pela banca avaliadora.

2.6.6 Políticas de atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios dos cursos de graduação do UNIFEMM e pressupõem uma flexibilidade curricular para o estudante em relação às experiências no processo de ensino e aprendizagem. Constituem atividades de natureza acadêmica, profissional e sociocultural e visam contribuir e estimular a participação efetiva do aluno na sua formação acadêmica e em sua futura atualização profissional específica, sobretudo em relação ao mundo do trabalho, de forma integrada às diversas peculiaridades regionais e culturais nas quais ele se insere.

O UNIFEMM, considerando a extrema importância destas atividades, agrupou-as em:

- a) Atividades de Ensino;
- b) Atividades de Pesquisa;
- c) Atividades de Extensão;
- d) Atividades Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e) Atividades de Estágio Extracurriculares;
- f) Atividades Culturais;

- g) Atividades de Voluntariado e Responsabilidade Social;
- h) Atividades Obrigatórias como cursos de nivelamento definidos conforme Projetos Pedagógicos dos cursos elaborados pela instituição.

Neste contexto, constituem políticas gerais das Atividades Complementares na formação dos discentes da instituição:

- I. Possibilitar a autonomia do discente na gestão das atividades que melhor correspondam às suas opções pessoais, às suas vocações e que permitam ampliar uma formação cultural e científica coerente com o perfil do egresso proposto;
- II. Propiciar uma ampliação cultural e científica do currículo do discente com experimentos e vivências, internos ou externos ao curso e à IES que instiguem uma mentalidade crítica e reflexiva perante à sociedade;
- III. Formar profissionais éticos e competentes, que busquem integrar a região às transformações e desafios da sociedade contemporânea tendo como eixo uma visão transdisciplinar que possibilita a aceitação de diferentes níveis de realidade;
- IV. Propiciar uma sistematização de conhecimentos indispensáveis ao futuro profissional do discente, que possam ser incorporados e expressos de forma duradoura em sua formação;
- V. Incentivar as atividades específicas dos diferentes cursos de graduação em consonância com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Articular conhecimentos dos diversos cursos de graduação da Instituição que contribuam na formação de cada discente, independente do curso em que está matriculado;
- VII. Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares coerentes com a formação do discente;
- VIII. Estimular uma aproximação entre teoria e prática e, ainda, com os problemas regionais, com questões relacionadas aos direitos humanos e à cidadania, temas estes imprescindíveis em processos educativos holísticos articulados à prática profissional.

2.6.7 Políticas de flexibilização curricular

A flexibilização curricular deverá ser garantida aos alunos dos cursos do UNIFEMM, com vistas à personalização de seu processo formativo, através dos seguintes mecanismos:

- I. Ampliar o leque de disciplinas optativas nos cursos de graduação;
- II. Disponibilizar matrículas em disciplinas de outros cursos e de interesse do aluno;
- III. Ofertar disciplinas e atividades em horários diferenciados de modo a permitir ao aluno adequar melhor seu tempo de estudo;
- IV. Ampliar a oferta de Atividades Complementares;
- V. Regulamentar, no estágio, o aproveitamento de atividades profissionais exercidas na área do curso e de efetiva contribuição para a formação profissional.
- VI. Ampliar a oferta de disciplinas EaD para os cursos presenciais.

2.6.8 Políticas de EaD

Por meio da modalidade de Educação a Distância, o UNIFEMM visa atender às demandas mais amplas postas pela sociedade contemporânea e pelas necessidades específicas da região. Como se sabe, muitas vezes, os indivíduos deixam de ser atendidos pela educação formal presencial devido ao fato de estarem geograficamente distantes dos centros ou de instituições que as ofertam.

A Política Institucional de EAD do UNIFEMM objetiva o acompanhamento da crescente necessidade de formação para o mundo do trabalho, para a formação da cidadania e para a educação permanente e ao longo da vida àqueles indivíduos que deixam de ser atendidos pela educação formal presencial devido ao fato de estarem geograficamente distantes dos centros ou de instituições que as ofertam, e ou/ainda, àqueles indivíduos que preferem realizar sua formação por meio desta modalidade de ensino, tanto pela flexibilidade de horários e tempos de estudo; quanto por preferir uma metodologia de ensino que privilegia os estudos autônomos com o uso intensivo de tecnologias.

O modelo adotado pelo UNIFEMM para essa modalidade é caracterizado pelo uso de intensivo de tecnologias digitais para: promover a interação entre alunos, professores-tutores, colegas e suporte técnico e administrativo; disponibilizar os recursos digitais de aprendizagem para do curso; promover as atividades avaliativas de aprendizagem; potencializar o ensino e a aprendizagem teórico e prática.

Por entender que a Educação a Distância é um processo capaz de possibilitar ao estudante maior autonomia, disciplina, compromisso e flexibilidade na organização do seu tempo de estudo, com resultados qualitativos na aprendizagem, estabelece as seguintes políticas:

O UNIFEMM entende a Educação a Distância como um processo capaz de possibilitar ao estudante maior flexibilidade na organização e otimização do seu tempo de estudo, sem perda de qualidade em relação ao ensino presencial, e estabelece as seguintes políticas:

- A. Manter até o limite legal autorizado, de forma integral ou parcial, disciplinas na modalidade EaD em todos os seus cursos de graduação presencial;
- B. Ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EaD;
- C. Ofertar cursos de extensão na modalidade EaD;
- D. Aumentar a oferta de cursos de graduação na modalidade EaD, fundamentados e direcionados para diferentes nichos do mercado; após pesquisa de mercado e definição de áreas estratégicas para a instituição;
- E. Regulamentar em nível institucional o processo de abertura de Polos de EAD;
- F. Aplicar metodologias de ensino de maneira que os alunos vivenciem experiências diversificadas de aprendizagem, por intermédio de uma concepção de ensino pautada no desenvolvimento de competências e habilidades, propostas em seus Projetos Pedagógicos de Curso.
- G. Utilizar um conjunto de mídias e tecnologias digitais para a promoção da inovação dos processos de ensino e de gestão da aprendizagem;
- H. Capacitar os professores para a utilização de metodologias e tecnologias inovadoras para aplicação em suas práticas pedagógicas dos cursos presenciais ou a distância;

Na Implementação da EaD, de forma parcial ou integral, nos cursos de graduação, a instituição deverá:

- I. Constituir equipe de tutores:
 - a. Aptos à mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais;

- b. Com domínio do conteúdo, de práticas pedagógicas e dos materiais didáticos a serem utilizados no curso;
 - c. Aptos a fazerem o acompanhamento dos discentes no processo formativo;
 - d. Com pleno conhecimento do PPC, domínio das competências comunicacionais e domínio das tecnologias digitais a serem empregadas no curso.
- II. Disponibilizar Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que assegure a execução do projeto pedagógico do curso, mediante utilização de materiais didáticos, fóruns, estudos dirigidos, simulados, avaliações, áudios e vídeos, garantindo a acessibilidade (digital e comunicacional) e interatividade entre docentes, tutores e discentes e que permita estimular discentes para se tornarem corresponsáveis pela construção do próprio aprendizado;
- III. Consolidar os instrumentos de avaliação da EaD, conforme as especificidades da modalidade visando assegurar a qualidade nos processos ensino-aprendizagem;
- IV. Garantir acesso às tecnologias e recursos educacionais previstos para o desenvolvimento do Curso, respeitadas as condições de acessibilidade conforme legislação vigente;
- V. Criar polos para o desenvolvimento de atividades presenciais observando o disposto nos artigos 10, 11, 12 e 13 da portaria normativa 11, de 20/06/2017, publicada no DOU nº 118, de 22/06/2017;
- VI. Formar equipe multidisciplinar constituída por um conjunto de profissionais de diferentes áreas de conhecimento;
- VII. Desenvolver programas de capacitação para uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino EaD;
- VIII. Ser responsável pelo desenvolvimento e/ou pela validação dos materiais didáticos;
- IX. Estruturar sistema de logística que permita de forma eficiente fazer o controle e distribuição de material didático;
- X. Estruturar nos polos os laboratórios pertinentes ao Projeto Pedagógico de Curso com normas adequadas de funcionamento, utilização e segurança e que atendam aos aspectos: apoio técnico; manutenção de equipamentos; atendimento à comunidade.

No Brasil, os marcos normativos, colocam a modalidade de educação a distância sob responsabilidade do poder público, cujo respaldo legal está embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece, em seu artigo 80

que a educação à distância pode ser ofertada em todos os níveis e modalidades de ensino.

No artigo regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, ambos revogados pelo Decreto 5.622, que posteriormente foi revogado pelo Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017. No Decreto 9.057 e na Portaria Normativa 11 de 20 de junho de 2017, fica legalmente estabelecida a política de garantia de qualidade quanto aos variados aspectos da modalidade de educação a distância, no tocante ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação, através dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância.

A Educação a Distância tem propiciado mudanças socioculturais do trabalho docente para atender às demandas de educação e formação da sociedade contemporânea, bem como, as exigências e necessidades do mundo do trabalho.

A **infraestrutura de execução e suporte** estará disponível atendendo as dimensões tecnológica, logística e organizacional de maneira que são viabilizadas as seguintes ações:

- a) Apresentar um ambiente virtual de aprendizagem capaz de incentivar e motivar os alunos;
- b) Disponibilizar para as disciplinas conteúdos significativos e sintonizados com as expectativas dos alunos e do mercado que os receberá;
- c) Dispor de recursos digitais de aprendizagem e instrumentos de avaliação de maneira que cheguem aos alunos rigorosamente dentro dos cronogramas de estudo estipulados para cada disciplina;
- d) O UNIFEEM, do ponto de vista organizacional, irá estruturar fluxos de trabalho e contratar pessoal adequado para a administração das diversas etapas do processo educacional, que passa pela captação, que se consolida na matrícula, que evolui para a oferta das disciplinas, que precisam ser produzidas e avaliadas, o que requer pessoal e locais adequados, que exigem carregamento nos sistemas de secretaria e divulgação ao alunos, até os sistemas finais de diplomação e arquivamento da documentação de alunos, professores, sistemas, etc.
- e) A infraestrutura tecnológica que será ofertada ao alunado, docentes e professores tutores do UNIFEMM possui o LMS Brighth Space, a Minha Biblioteca, Laboratório Virtual da Algetec, Software Meet para a transmissões por streaming de vídeo, Site de hospedagem de vídeo

Youtube para repositórios dos vídeos e das lives, além da plataforma de conteúdo Sagah, do Grupo A. O ERP, utilizado instituição é a solução TOTVS Educacional, uma vez que ela atende as necessidades da instituição tanto na gestão, quanto no relacionamento com alunos, docentes e comunidade. Líder de mercado, o TOTVS Educacional permite que a IES faça o gerenciamento do candidato, desde o processo seletivo passando pela coletando os dados, e realizando os processos de logística de provas até a alocação até a classificação e pré-matrícula.

Quando se trata de matrículas, o sistema permite todo o controle necessário para gerar o contrato de serviços acadêmicos e a posterior gestão da vida escolar do aluno, suas ocorrências, notas, faltas e tudo mais necessário ao registro acadêmico completo até a diplomação ou certificação.

f) Infraestrutura física: Embora a oferta dos cursos esteja projetada para ocorrer em uma cidade com boa infraestrutura e condições econômicas favoráveis à inclusão digital, a instituição, disponibilizará em sua Sede de espaços de sala de aula, laboratórios de informática, salas das equipes administrativas, biblioteca, entre outros recursos que viabilizam o suporte necessário ao processo de ensino e aprendizagem.

Conforme descrito, o UNIFEMM vem se preparando há alguns anos, tanto no âmbito de infraestrutura tecnológica e física, quanto no âmbito pedagógico, pessoas e materiais didáticos instrucionais para a oferta de cursos EaD de maneira a atender o processo de ensino e aprendizagem com resultados de qualidade na formação de seus estudantes.

2.7 Políticas Relativas às Atividades Acadêmicas de Pós-graduação

O UNIFEMM cumpre a missão de formar capital relacional, técnica e eticamente qualificado para interferir na dinâmica sócio-econômico-ambiental da comunidade nas diferentes atividades que desenvolve, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Os cursos de pós-graduação são, para o UNIFEMM, essenciais ao complemento da qualificação e construção de carreiras profissionais exitosas. A pós-graduação especializa, atualiza, aprofunda conhecimentos, proporciona novos contatos profissionais, favorece a troca de experiências e oportuniza a geração de novos conhecimentos.

Como critério orientador, os objetivos gerais da Política de Pós-Graduação do UNIFEMM, são os seguintes:

- I. Promover a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e a articulação entre a Graduação e a Pós-graduação;
- II. Especializar e aperfeiçoar profissionais para melhor desempenho no mercado de trabalho;
- III. Atualizar profissionais sobre os mais recentes desenvolvimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Manter os conteúdos pedagógicos e as metodologias de ensino dos cursos atualizados e em sintonia com as principais demandas do mercado;
- V. Estimular a geração de trabalhos de pesquisas aplicadas e relevantes, que contribuam para o desenvolvimento da comunidade regional;
- VI. Estimular práticas acadêmicas que proporcionem maior intercâmbio de conhecimentos dos cursos de pós-graduação com as empresas, outras organizações e a comunidade regional;
- VII. Manter e aperfeiçoar as atividades de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação;
- VIII. Aperfeiçoar os conteúdos e as metodologias dos cursos existentes e planejar novos cursos de especialização e Mestrado.

A pós-graduação do UNIFEMM, destinada a portadores de diploma de cursos de graduação, está estruturada em duas modalidades: pós-graduação *lato-sensu* (especialização e MBA - *Master Business Administration*) e *stricto-sensu* (Mestrado).

Os programas de pós-graduação desenvolvidos no UNIFEMM são propostos pela Coordenadoria de Pós-Graduação junto com à Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação - PROPPEI. Os projetos de cursos são submetidos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE para aprovação. A oferta de cursos de pós-graduação é realizada considerando-se as áreas acadêmicas de destaque no UNIFEMM e a tendência da demanda técnica profissional da região.

O ensino da pós-graduação requer um esforço contínuo de compreensão das demandas atuais, com forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os diálogos multi e interdisciplinares são aspectos importantes dos cursos. O UNIFEMM orienta a elaboração de projetos pedagógicos de cursos de pós-graduação que interligam os conteúdos com os objetivos do curso e o perfil do egresso.

Na consolidação dos cursos, o UNIFEMM prioriza o fomento e interação com uma rede de parceiros públicos e privados. Com o objetivo de complementar a qualificação e construção de carreiras profissionais, mantém o UNIFEMM *Business School* – UBS (atualmente reintegrado à COOPEX), com oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu*, em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Sete Lagoas. Já no âmbito da pós-graduação *stricto-sensu*, desenvolve o Mestrado Profissional em Biotecnologia e Gestão da Inovação, em parceria com a Embrapa, BIOMINAS e FAPEMIG.

O baixo número de interessados em cursar pós-graduação *lato sensu*, tem impactado na entrada de novos ingressantes em referidos cursos. Com isso, a Coordenação de Pós-Graduação está em processo de reformulação e adequação dos cursos de pós-graduação, com concomitante oferta de novos cursos, como o de Direito Privado.

2.7.1 Pós-graduação lato sensu

A pós-graduação *lato sensu* tem como objetivo ofertar especialização e aperfeiçoamento para os profissionais, visando aprimorar o desempenho deles no mercado de trabalho. Dessa forma, o seu propósito acena para a transformação do participante e de como essa transformação pode gerar valor pessoal/profissional para o mercado de trabalho.

A organização curricular ocorre em módulos, em regime semestral, de acordo com a carga horária estabelecida para cada curso. As atividades de ensino e de aprendizagem são programadas para desenvolver autonomia intelectual e aperfeiçoamento profissional.

Todos os cursos de pós-graduação *lato-sensu* ofertados pelo UNIFEMM são cadastrados no

sistema e-MEC. Os cursos possuem carga horária mínima de 360 horas, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018.

A gestão acadêmica dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, nomeada pela Reitoria e vinculada administrativamente à PROPPEI, oferece suporte e acompanhamento aos docentes e discentes, além de efetivar os projetos dos cursos.

O UNIFEMM mantém e aperfeiçoa as atividades de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, notadamente pelas avaliações dos ingressantes e na constância do curso. Essas avaliações, realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), ocorrem semestralmente e analisam aspectos metodológicos, administrativos e avaliativos. A avaliação regular permite que se aperfeiçoem os conteúdos e as metodologias dos cursos existentes, bem como auxilia no planejamento de novos cursos.

O regimento geral dos cursos de pós-graduação *lato-sensu* contém orientações sobre ingresso, matrícula, aprovação nos critérios de frequência e nota, orientação e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para o próximo quinquênio, pretende-se intensificar a adoção de metodologias ativas nos diversos cursos de graduação *lato sensu*, com vistas a favorecer o aprender contextualizado imbricado e transformado nas bases tácitas dos discentes. O UNIFEMM entende que essa meta favorecerá a maior efetividade na geração de conhecimento aplicado e flexível a transposição prática.

Para além do aspecto metodológico, o UNIFEMM dedicará esforços para que a pesquisa gerada pelo programa possa resultar na geração de produtos/soluções aplicados que coadunem com as necessidades sociais.

2.7.2 Pós-graduação *stricto sensu*

A Pós-Graduação *stricto sensu* tem como objetivo formar profissionais e pesquisadores com elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional. Notadamente, o Mestrado

Profissional é uma modalidade de pós-graduação *stricto-sensu* focada na capacitação profissional.

A política de Pós-Graduação *stricto-sensu* vai ao encontro da conjunção entre ensino, pesquisa e extensão, em prol do desenvolvimento regional. Implicadas na realidade regional e nacional, as atividades da pós-graduação orientam-se na interdisciplinaridade, integração com a graduação e interfaces com a educação básica, inserção social, integração com a sociedade e o mercado de trabalho, formação de intercâmbios nacionais e internacionais e internacionalização.

No UNIFEMM, a pós-graduação *stricto-sensu* estabelece uma relação orgânica com a pesquisa, constituindo estreito vínculo com grupos e linhas de pesquisa que emergem das atividades realizadas na instituição.

Para os cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso são apresentados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os programas de pós-graduação *stricto-sensu* existentes no UNIFEMM são recomendados pela CAPES e apresentam organização baseada em um documento do comitê de área da referida agência governamental.

O Programa de Pós-Graduação pode estar vinculado a uma ou mais áreas de concentração, definida como a área de conhecimento à qual pertence o Programa. Cada área de concentração possui um elenco próprio de linhas de pesquisa, que expressam a especificidade de produção de conhecimento. As linhas de pesquisa são primordialmente sustentadas pelos docentes do corpo permanente do Programa.

As atividades de ensino e de aprendizagem são programadas para desenvolver autonomia intelectual, conhecimento científico sólido e aperfeiçoamento profissional. A organização curricular ocorre em créditos, em regime semestral. A flexibilização curricular contempla, além das disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas e eletivas, ênfases em linhas de formação, bem como atividades complementares.

A gestão acadêmica dos cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, nomeada pela Reitoria e vinculada administrativamente à PROPPEI, oferece suporte e acompanhamento dos docentes e discentes, além de efetivar os projetos dos cursos. É estimulada a prática de gestão colegiada, conduzida por representantes docentes e discentes.

Na pós-graduação *stricto-sensu*, o UNIFEMM mantém e aperfeiçoa atividades de acompanhamento e avaliação, especialmente pelo acompanhando das avaliações dos ingressantes, egressos e docentes realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), visando aprimorar os conteúdos e as metodologias existentes. Além disso, a gestão acadêmica submete relatório anual por meio da Plataforma Sucupira para Avaliação de cursos pela CAPES.

O regimento de pós-graduação *stricto-sensu* do UNIFEMM contém orientações sobre credenciamento de corpo docente, processo seletivo de discentes, orientação e defesa de trabalhos de conclusão de curso.

Em coerência com o dinamismo tecnológico e com suas interfaces na mudança na organização do modo de vida social e do trabalho, o UNIFEMM se propõe, nos próximos cinco anos, a:

- Aumentar a qualidade e a quantidade da produção científica das áreas de pesquisa, em especial naquelas que promovam avanços na qualidade de vida social e no trabalho;
- Intensificar os esforços em pesquisas que se concentrem na geração de inovação tecnológica nos âmbitos da saúde, do agronegócio e do meio ambiente, focando principalmente na contribuição efetiva para a longevidade dos seres vivos e do ecossistema, bem como no aprimoramento da produtividade no agronegócio em coerência com a preservação do planeta;
- Ampliar a política de parcerias e convênios relativa a áreas do conhecimento que necessitam do alargamento no número e/ ou qualificações de pesquisadores e de maior aporte financeiro.

A partir do ano de 2020, a ampliação da oferta de novos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* do UNIFEMM também está em pauta de discussão, tendo por balizas, o compartilhamento de docentes e de conhecimentos entre os cursos, a sustentabilidade da oferta e a prévia análise das demandas do mercado.

2.8 Políticas de Gestão

Anualmente, o Planejamento Institucional – de natureza acadêmica, administrativa e financeira, para o exercício seguinte, é elaborado pelo UNIFEMM e submetido à análise e à aprovação da Diretoria e do Conselho Curador da FEMM. Dentro dos limites determinados por esse processo, as relações entre a unidade mantida e a instituição mantenedora são regidas pelo princípio da autonomia de gestão.

Antes disso, a gestão rege-se pela legislação oficial pertinente a área educacional balizada pela Constituição Federal e, em especial, a Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE), os Processos Avaliativos propostos pelo CNE/MEC/INEP e pelo CONAES/SINAES. Rege-se também pelo Estatuto e Regimento Interno da Instituição, pelo PDI e, complementarmente, por atos normativos emanados da Reitoria, Pró-reitorias, Colegiados de Curso, ou de Setores/Áreas executivas competentes.

Do ponto de vista da Organização e da Gestão, o planejamento institucional coletivo constitui-se em uma estratégia para transformar em ação uma proposta de gestão participativa, articulando-se em torno de três grandes eixos: a construção de uma gestão colegiada, o fortalecimento de indicadores de qualidade acadêmica e o comprometimento com o desenvolvimento sustentável da região.

É com esse entendimento que o PPI do UNIFEMM, respeitados o seu potencial e a sua vocação, busca uma efetiva interação das partes constitutivas do processo ensino-aprendizagem, da vida acadêmica, administrativa e social da instituição e, externamente a ela, da região, tendo como atores os grupos profissionais, os movimentos sociais organizados, as instituições do setor produtivo, os órgãos de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Assim, o UNIFEMM tem como Política de Gestão:

- Autonomia na gestão institucional e de pessoas;
- Permanente integração entre a unidade Mantida e a entidade Mantenedora;
- Desburocratização, simplificação e informatização de processos;
- Facilitação de acesso aos laboratórios, biblioteca e dependências esportivas, fora do horário de aula;
- Gestão orçamentária integrada, com revisões periódicas;
- Minimização de custos operacionais, com otimização das atividades desenvolvidas;
- Apoio financeiro ao aluno;
- Otimização da utilização de laboratórios e recursos multimídias entre os cursos;
- Valorização dos profissionais da Instituição, com promoção do aperfeiçoamento contínuo do Corpo Docente e Técnico-administrativo;
- Busca de parcerias com Instituições públicas e privadas visando assegurar a Missão Institucional;
- Avaliação sistemática das práticas docentes, com foco na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Utilização dos relatórios de avaliação internos e externos como elementos de gestão;
- Aprimoramento do sistema de geração, captação, sistematização e gestão dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos, processos e serviços;
- Desenvolvimento de ações administrativas, embasadas na Missão, nos Valores, Diretrizes e Metas institucionais.

2.9 Políticas de Responsabilidade Social

Historicamente, a trajetória do UNIFEMM, desde a sua origem nas faculdades FEMM, está marcada por uma forte inserção na comunidade. As características próprias que a IES veio adquirindo, até a sua configuração atual, em última instância, resultam desse movimento dialético em que a IES se molda pelo processo de desenvolvimento socioeconômico local e regional, ao mesmo tempo em que produz interferências nele. Essa interatividade, associada à sua função precípua de formação de capital humano, conduz à compreensão do papel

ampliado do UNIFEMM de, por um lado, formar cidadãos aptos a contribuir na dinâmica da comunidade e, por outro, interpor-se ela própria como agente de transformação. Esse papel, reconhecido na Missão, na Visão e nos Valores consagrados neste PDI, orientam a Política de Responsabilidade Social Institucional.

Essa política deve, de forma permanente, buscar a conciliação entre os diversos esforços do UNIFEMM – inerentes a outras políticas acadêmicas como as de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Atividades Complementares – e as exigências da realidade regional, com foco na ampliação de ganhos sociais. Nessa perspectiva, ela deve se estruturar em torno das mesmas cinco áreas temáticas estratégicas que organizam a vida acadêmica: Educação; Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente; Cultura, Cidade e Cidadania; Gestão, Tecnologia e Inovação; e Saúde e Qualidade de Vida.

Complementarmente, há que se destacar que a própria natureza filantrópica da sua fundação mantenedora, a Fundação Educacional Monsenhor Messias - FEMM, vocaciona o UNIFEMM para o exercício dessa Política de Responsabilidade Social, no sentido da facilitação de acesso de jovens da região à educação superior. Nesse caso, vale considerar que, sistematicamente, 20% do número de alunos da IES utilizam bolsas integrais de ensino. No mesmo propósito, essa oferta de bolsas institucionais é ampliada pela vigorosa integração da IES nos programas federais de democratização de acesso, o que tem permitido a elevação do percentual de discentes bolsistas e financiados para um patamar que tem se aproximado, anualmente, de 50% do total.

Nesse contexto, as prioridades da Política de Responsabilidade Social são as seguintes:

- a) Reforçar a atuação do UNIFEMM em rede social, através da manutenção e ampliação de parcerias estratégicas, com instituições públicas e privadas, que compartilhem interesses e valores comuns;
- b) Convergir ações de ancoragem tanto dos esforços internos da IES quanto de parceiros externos, públicos e privados, em rede, para valorização de um modelo de desenvolvimento regional baseado em conhecimento, em inovação e em empreendedorismo;

- c) Dar continuidade à tradição do UNIFEMM no desenvolvimento de projetos educacionais, culturais e ambientais, voltados para a comunidade local e regional;
- d) Manter e ampliar projetos de extensão e pesquisa que se revertam em prestação de serviços à comunidade;
- e) Apoiar, manter e ampliar iniciativas da comunidade acadêmica que fomentem o sentimento de solidariedade e voluntariado;
- f) Disponibilizar espaços do campus, especialmente, o Auditório, o Complexo Esportivo e a Biblioteca, para acesso público, vinculado a atividades esportivas, culturais, educacionais e institucionais que reforcem sentimentos de pertencimento da comunidade, compatíveis com os valores propugnados pela IES;
- g) Construir um sistema de planejamento, implementação, comunicação e monitoramento e avaliação de ações de responsabilidade social que favoreça a otimização e maior alcance dos esforços institucionais; e
- h) Implementar ações de acessibilidade, em sentido amplo.

Adicionalmente, esta política deve obedecer aos seguintes preceitos legais:

- Inserção de temáticas voltadas à educação étnico-racial e aos afrodescendentes no ementário de todos os cursos e desenvolvimento de eventos institucionais correlacionados, em atendimento à Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/2004 e Parecer CNE/CP nº 03/2004;
- Inserção da disciplina de Libras como obrigatória na estrutura curricular dos cursos em Fonoaudiologia, caso venha a existir, e de formação de professores, e como optativa em todos os demais cursos superiores, nos termos do Decreto nº 5.626/2005;
- Integração da educação ambiental, de forma transversal, contínua e permanente, nas disciplinas de todos os cursos, em obediência à Lei nº 9.795/1999 e ao Decreto nº 4.281/2002;
- Desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos, transversal e/ou disciplinarmente, na formação em todas as áreas de conhecimento, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 01/2012 e,
- Atendimento da Lei nº 12.764/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para o Atendimento às Pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

2.10 Políticas voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

O UNIFEMM tem como um dos seus valores o respeito e a valorização da diversidade. Assim a diversidade cultural existente em nossa sociedade é objeto de reconhecimento pela IES. Esse valor está presente nas políticas, ações e programas de ensino, pesquisa e extensão da IES, de forma a integrar as diretrizes curriculares às políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando a sua preservação, como também o estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais. São diretrizes desta Política:

- A valorização da produção artística e cultural como atividade a ser desenvolvida pela Universidade, em todos os seus níveis: ensino, pesquisa e extensão;
- Promoção de eventos artísticos e culturais abertos à comunidade;
- Expansão dos programas que desenvolvem expressões artísticas e culturais tanto no ambiente interno da Universidade quando na comunidade externa;
- A ampliação das ações em defesa do meio ambiente e do patrimônio público;
- Estabelecimento de estratégias para a produção, distribuição e divulgação da produção artística, cultural e do patrimônio público.

Em consonância com sua missão Institucional, o UNIFEMM realiza iniciativas e ações voltadas à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, práticas afirmativas em defesa aos direitos humanos e questões étnico-raciais, Povos indígenas e tradicionais que passam transversalmente nos eixos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, buscando apoiar, realizar e concretizar no perfil dos nossos discentes, a formação humana e profissional, subsidiada pelas ações institucionais internas e externas, para divulgação dos resultados às comunidades acadêmica e comunidade externa, que são concretizadas a partir das áreas estratégicas elencadas a seguir.

2.10.1. Meio ambiente

Com atividades específicas, atendendo à Política Nacional de Meio Ambiente, a Lei nº 9.795, de 27/04/99, Decreto nº 4.281, de 25/06/02, e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), os cursos ofertados pelo UNIFEMM são orientados a desenvolverem atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos e professores em relação à discussão do meio ambiente, a partir da contextualização do tema nas disciplinas e PPCs dos cursos, ações diretas são direcionadas a toda a IES, como o plantio de mudas de árvores, dentro do campus pelos próprios e identificação de espécies botânicas da serra de Santa Helena, importante ponto turístico, cuja atividades culturais e religiosas tem grande peso para a população local.

A IES atua de forma permanente nos conselhos consultivos ligados a conservação da biodiversidade e das áreas de preservação como o Conselho Consultivo do IEF, Elaboração de Plano de Manejo de Unidades de conservação local e parceria com diversas empresas de Consultoria ambiental que podem destinar a coleta de diversidade biológica para a IES que através da doação abrilhanta suas coleções biológicas abertas aos cursos de graduação e as escolas regionais que fazem visitas durante os eventos abertos como o Open Campus e quando em visitas guiadas solicitadas.

Diversas parcerias de pesquisa e de desenvolvimento permitem que produtos sejam desenvolvidos de forma a favorecer os mecanismos de Desenvolvimento Sustentável como estudos de arborização urbana que já foram apresentados por exemplo na ONU habitat. Visita Guiada a Gruta Rei do Mato que permite através da tecnologia o acesso a deficientes e ou pessoas com dificuldade na mobilidade visitarem o acesso e o interior da gruta em uma visita 360º produto de uma dissertação de mestrado.

Outras formas de valorar o bioma e a formação fitossociológica onde o UNIFEMM está inserido são as pesquisas educacionais transversas como o livro escrito e lançado pelo UNIFEMM destinado a alunos do ensino fundamental e médio “Que pintura! Vai ficar Pré-história! A inigualável aventura na Gruta Suindara” que teve como inspiração a Gruta Rei de Mato e sua formação espeliológica de autoria do professor Eduardo Geraldo Teixeira Neves,

discente do Mestrado Profissional. Assim com ações diversas que se adequam ao dia a dia da região, o UNIFEMM busca a cada dia e em ações direcionadas pontuar aos discentes a importância da conservação ambiental e sua biodiversidade.

Projetos como a Educação Ambiental para todos, contínuo, para atendimento a todos os públicos vem se tornando realidade e o UNIFEMM busca parcerias para coletas seletiva de resíduos sólidos e destinação com valorização residual e agregação de valor aos resíduos em seus projetos lançados através do UNIFEMM Solidário.

2.10.2. Memória cultural: material e imaterial

O UNIFEMM desenvolve ações no aspecto material pela reinauguração do teatro redenção (Tombado pelo Patrimônio histórico), espaço cultural, inaugurado em 1901, ficou fechado por 35 anos, está localizado no Centro de cidade. O Teatro Redenção é um dos cartões postais de Sete Lagoas, possui área interna de 275 metros quadrados, o teatro foi completamente reformado pela FEMM e transformado em espaço multiuso que hoje tem uma programação contínua é diversificada sendo palco de palestras, apresentações musicais, monólogos, exposições, oficinas e o projeto permanente o Atelier de Artes Integradas Redenção, uma escola pública de artes que iniciou em 2022 com aulas gratuitas de canto e coral, tendo previsão de ampliação para aulas de Capoeira e Teatro. Foram realizadas em parceria com escolas públicas visitas guiadas saindo com os alunos do teatro Redenção passando pelo Mercado, Casarão, Igreja de Santo Antônio finalizando no Museu Histórico. Preservando a memória cultural da cidade de Sete Lagoas. Oficina o “Teatro Redenção” volta à sua vocação natural ocupando sua função de importante centro de cultura, ferramenta primordial para a transformação social de um povo e para o desenvolvimento regional.

No aspecto imaterial dentro da grade curricular das disciplinas de todos os cursos e formações ofertadas pelo UNIFEMM, oportunizam-se, diversas ações promovendo a cultura para os discentes e comunidade em geral. A IES é favorecida pela integração de associações, produtores culturais e artistas independentes que a buscam como parceira para utilizarem seus espaços e equipamentos que são cedidos de bom grado pelas ações culturais ofertadas no auditório Dr. Marcelo Vianna, ginásio, Teatro Redenção, Campus e espaços abertos da

Fundação Educacional Monsenhor Messias e do UNIFEMM. Como exemplos, tais lugares são constantemente cedidos ao Studio expressar, CAIC Professor Galvão, Spasso Corpo, Rotary, Escola de dança Balance, Concertos da Orquestra Jovem, dentre outros, para a realização e fruição de seus trabalhos artísticos ao longo dos anos.

Durante o dia a dia da formação ofertada pelo UNIFEMM, seja no Centro Universitário, no Colégio, Pós-Graduação e Extensão, eventos culturais atravessam o fluxo dos eventos e da sala de aula para trazer de forma multidisciplinar a história indígena, quilombola e a preservação da identidade cultural da região e suas diversidades em ações múltiplas como apresentações, feiras de livros, trabalhos desenvolvidos, memórias culturais, mostras, dentre outros.

2.10.3. Valorização da diversidade

Buscando fortalecer a cultura de valorização da diversidade, para exercerem desde cedo a função social e que possibilite a compreensão das semelhanças entre os seres humanos e a diversidade existente em cada um deles, o UNIFEMM busca em suas ações valorar a individualidade de cada um, preconizando cada indivíduo como único em suas crenças, ações, entendimentos, não havendo diferenças ou igualdades quando a verdade é de cada um, tornamo-nos diversos em respeito, construindo um ambiente justo e saudável, pautado no respeito as igualdades e diferenças, que passam a não mais existir pela construção de uma nova crença de unicidade. Todos somos semelhantes, mas todos nós somos únicos e por isso, temos as nossas diferenças.

Em todas as suas ações o UNIFEMM prima por preconizar esse princípio e buscando deixar claro essas ações o UNIFEMM através do Núcleo de Acolhimento, Integridade e Autonomia (NAIA) fomenta e apoia s ações que promovam a diversidades como: Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha em parceria com a prefeitura de Sete Lagoas e os Conselhos Municipais de Promoção da Igualdade Racial (COMPIR-SL) e de Defesa da Mulher (CMDM-SL) realiza roda de conversa e reunião extraordinária dos Conselhos de Políticas Públicas na Casa da Cultura. Os eventos são realizados no Teatro Redenção e Casa da Cultura, respectivamente. A temática tem por objetivo refletir sobre o 25 de julho, Dia Internacional

da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. A data é importante por provocar o debate sobre a situação de um dos setores mais explorados e oprimidos da sociedade, o que envolve a mulher negra. No evento de 2022 foram abordados os indicadores sociais, econômicos, políticos, que denunciam essa condição da mulher negra na sociedade brasileira. A data também possibilitou resgatar a história da mulher negra no Brasil.

Coletivo Aruanê composto por integrantes de diferentes grupos de capoeira reunidos em um coletivo com intenção de produzir capoeira e cultura popular com um viés feminino. Uma rede de mulheres que por meio da capoeira inspiram uma as outras, apoiam e fortalecem a presença feminina na capoeira. Uma iniciativa da comunidade externa e que conta com o apoio do UNIFEMM realizou no dia 13/08/2022 no Teatro Redenção o lançamento do Coletivo Aruanê Mulheres da Capoeira de Sete Lagoas e região. O Grupo continua ativo promovendo ações itinerantes pelos locais públicos e privados da nossa cidade e região. Faz parte deste contexto os projetos desenvolvidos pelo núcleo Psicopedagógico e o NAIA palestras, rodas de conversas, debates.

2.10.4. Valorização da produção artística

O UNIFEMM incentiva os membros da comunidade a desenvolver e participar de atividades artísticas e culturais. Seja pro meio da realização de ventos próprios ou apoiando eventos da comunidade externa o UNIFEMM colabora com a construção de ações que impactam significativamente sete lagoas e região.

Promoção de projetos, mantendo uma relação próxima e saudável entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, firmando parcerias, convênios e acordos de cooperação local, regional e estadual, com entidades que se alinhem aos ideais do UNIFEMM. Desenvolvimento de ações com produtores culturais do município, no desenvolvimento de projetos e ações dentro e fora do Campus. Festival do Studio expressar, Festival Arte de rua, Bienal do Livro, Arte Brasil, etc. A finalidade é reunir os artistas e as suas obras com o intuito de valorizar, fomentar e estimular a produção artística, despertando na comunidade o consumo da arte local.

2.10.5. Valorização do patrimônio cultural

O Patrimônio Cultural é valorizado pelo UNIFEMM e sua proteção é pensada dentro das ações acadêmicas e científicas da IES dentro dos projetos, onde, buscamos construir consciência nos discentes e comunidade. A sensibilização e conscientização de como preservar e realizada através de Políticas Públicas envolvendo os discentes e comunidade, para que se relacionem com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural das diversas manifestações culturais. Para que se possa preservar um bem cultural, é importante saber não apenas que ele existe, mas também se a manifestação cultural é praticada pela população local, se as pessoas têm dificuldade ou não em realiza-la, que tipos de problemas as afetam, como essa tradição vem sendo transmitida de uma geração para outra, que transformações têm ocorrido, quem são as pessoas que hoje atuam diretamente na manutenção dessa tradição, entre vários outros aspectos relativos à existência daquele bem cultural. A Congada ou Irmandade é uma das mais expressivas tradições de matriz africana documentada no Brasil. Em Sete Lagoas, a prática congadeira é bastante antiga e conta com integrantes popularmente conhecidos da comunidade, diante disso no dia 10 de novembro de 2022 realizamos através de projeto Arte de Rua no Teatro Redenção o Encontro de Mestres da culturas populares, em sua 1ª versão - Um recorte sobre desafios e conquistas pela apresentação da Guarda de Moçambique Nossa Senhora da Conceição.

2.10.6. Igualdade étnico-racial

A elaboração e a implementação do Plano de Políticas institucionais priorizam a conscientização da população negra e os povos e comunidades tradicionais como prioridade.

Cabe ao UNIFEMM debater ao longo do ano acadêmico as políticas públicas afirmativas de promoção da igualdade étnico-racial e da proteção dos direitos de indivíduos e populações étnico-raciais, com ênfase nas populações quilombolas, ciganas, população negra e estrangeiros de perfil étnico-racial afetados por ações de discriminação e outras formas de intolerância. Diante disso o UNIFEMM criou as “Novas Narrativas Importam” que teve início no dia 13 de maio com uma extensa programação ao longo do ano chegando a novembro com o dia da consciência negra evidenciado dentro da programação.

As iniciativas e projetos acerca do eixo Igualdade Étnico-Racial conversam de forma fluída com todas as proposições colocadas na Valorização da Diversidade.

2.10.7. Povos tradicionais indígenas

Valorizar a ancestralidade brasileira é muito importante para manter viva a história de uma nação e definir a identidade como país. A efetivação de direitos de cidadania para povos indígenas pressupõe o reconhecimento de sua autonomia, enquanto coletividade. Para tanto o UNIFEMM apoia e incentiva pesquisas e atividades de extensão que contribuam para a valorização e o debate em torno dos povos tradicionais.

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, são povos e comunidades tradicionais “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”. O UNIFEMM cria o Abril Indígena para receber a aldeia Kuturumã em um seminário cujo olhar para a luta dos povos originários Pataxó e Pataxo Hã-Hã-Hã na atualidade no pós o rompimento da barragem da Vale, experienciou aos alunos da graduação e do Colégio UNIFEMM conhecer e intercambiar essa cultura da nossa ancestralidade.

2.11 Políticas Gerais de Avaliação

A autoavaliação tem como objetivo geral a construção do conhecimento sobre a realidade do UNIFEMM para compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhoria da qualidade da educação, buscando maior relevância no seu contexto social. Tem como objetivos específicos:

- Produzir conhecimentos a partir das diversas percepções internas e externas para melhor compreender o UNIFEMM, considerando seus objetivos e metas, e, a partir deles, contribuir para a tomada decisões;

- Avaliar o UNIFEMM de forma integrada, ressaltando a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas;
- Formar um panorama dos processos pedagógicos, científicos e sociais do UNIFEMM, identificando as possíveis causas das fragilidades, bem como as suas potencialidades;
- Fomentar a participação e fortalecer as relações de cooperação entre os atores da comunidade acadêmica (gestores, professores, estudantes, pessoal técnico-administrativo) e membros da comunidade externa;
- Garantir a formação discente pautada na ética profissional e em valores humanísticos para uma intervenção consciente e responsável na sociedade;
- Instituir um sistema permanente de discussão do próprio processo de avaliação, incluindo os princípios norteadores, as estratégias e instrumentos utilizados;
- Aumentar a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, com vistas a garantir a qualidade das atividades e produtos oferecidos;
- Avaliar a relevância científica e social das atividades e produtos do UNIFEMM, vinculados à sua missão;
- Prestar contas à sociedade das ações desenvolvidas dentro do processo de avaliação institucional, divulgando e dando publicidade aos resultados e aos planos de medidas corretivas e de potencialização.

As ações autoavaliativas desenvolvidas pelo UNIFEMM e seus respectivos processos e resultados constituem referenciais constantes no âmbito do planejamento e da gestão da IES, posto que identificam suas potencialidades e fragilidades. O UNIFEMM procura interrelacionar os resultados das avaliações internas e externas com as estratégias de ações expressas em seu planejamento, buscando a melhoria da qualidade de seus processos. O planejamento global é apresentado anualmente nas Reuniões de Congregação para a Gestão Superior, Coordenadores(as) de Curso e Professores(as) e em reunião de Núcleos Estruturantes, Conselhos e Colegiados. Para os coordenadores de setores e técnicos-administrativos, ocorre, também, uma reunião de apresentação do planejamento global e de seus desdobramentos para cada ano. Essas reuniões expressam as diversas ações acadêmicas e gerenciais de incorporação gradual dos resultados da auto avaliação e da avaliação externa no planejamento e na gestão.

Busca-se, assim, consolidar a necessária articulação avaliação-planejamento, envolvendo os cursos e as demais unidades de gestão, com objetivo de estruturar um processo global e unificado de gestão.

No que tange à sua operacionalização, a avaliação está prevista em vários órgãos institucionais, podendo ser assim dimensionada:

- I. Avaliação, via Comissão Própria de Avaliação - CPA, do cumprimento das metas e ações contidas no PDI e das atividades institucionais sob a ótica dos discentes, docentes, técnicos-administrativos e gestores;
- II. Avaliação da execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pelos Colegiados de Cursos, Núcleos Docentes Estruturantes, Coordenadoria de Ensino de Graduação, Conselho de Ensino e Pesquisa – CEPE e CPA;
- III. Avaliação de desempenho dos discentes, via CPA, Coordenadoria de Ensino de Graduação e Coordenação de Curso, por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Conselho Regional de Contabilidade – CRC;
- IV. Avaliação do desempenho institucional, via CPA, Reitoria e Coordenação de Curso, por meio dos resultados das avaliações externas institucionais, tais como Conceito Preliminar de Curso – CPC, Índice Geral de Cursos - IGC, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de cursos de Graduação.

Dessa forma, e, como fluxo avaliativo, o que se busca é aplicar as avaliações, analisar os resultados (Relatórios da CPA; Plano de Individual Desenvolvimento - PID), implementar planos de ações pelos gestores com foco na excelência das atividades e promover capacitações em um sistema de educação continuada.

2.12 Políticas de Acessibilidade

Para atender à acessibilidade pedagógica, atitudinal, das comunicações e física, o UNIFEMM proporciona atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtorno de conduta e altas habilidades/superdotação, desde a sua inscrição no vestibular e durante toda sua permanência na IES, em conformidade com as leis 10.048 e 10.098/2000 e 13.146/2015,

os decretos 5.296/2004 e 5.773/2006 e a Portaria Ministerial 3.284/2003 e as normas técnicas aplicáveis.

Especificamente para o caso dos vestibulares, são oferecidos os seguintes atendimentos, com suporte técnico em sala especial, com base em levantamento de necessidades requeridas, no ato de inscrição: prova em braile; prova ampliada ou, quando necessário, com oferta de auxílio de um leitor; salas de fácil acesso; auxílio para transcrição da parte objetiva da prova e da redação; e auxílio de pessoa com domínio na Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Nesses eventos, o atendimento especial também pode ser solicitado por gestantes, lactantes, pacientes em pós-operatório ou com um eventual problema clínico, inclusive hospitalizados, que devem declarar, no ato da inscrição, o tipo de atendimento especial necessário.

A IES, com respeito ao atendimento às pessoas com deficiência mental, com dificuldade de aprendizagem ou necessidades correlacionadas, particularmente para os casos mais usuais de disléxicos ou disortográficos, oferece apoio psicopedagógico, por meio de atendimento individual, com realização de diagnóstico e acompanhamento além de orientação de práticas pedagógicas inclusivas.

Com relação aos alunos com deficiência auditiva, a Instituição disponibiliza, em seu quadro de pessoal, sempre que necessário, intérprete de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Desde 2006, a IES mantém sob contrato funcionários para serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS e para oferta de cursos de treinamento para o pessoal técnico-administrativo para atendimento qualificado a pessoas com deficiência.

De forma similar, para alunos com deficiência visual, o UNIFEMM coloca à disposição assessoria de especialista em Braile e softwares como ferramenta de apoio com recurso de zoom para aumento de fonte na tela [Magnifixer] e para leitura robotizada [Software Falador]. Há instalação de piso tátil e elementos associados de sinalização e comunicação, tanto na área externa, em todo o campus, quanto interna, nas diversas unidades prediais.

Para os casos de alunos com altas habilidades/superdotação a IES oferece apoio psicopedagógico, por meio de atendimento individual, com realização de diagnóstico e

acompanhamento além de orientação de práticas pedagógicas inclusivas.

A IES promove a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida através da remoção de barreiras de comunicação. O site institucional dispõe de ferramentas para pessoas com deficiência auditiva e visual, em ícone na tela de abertura, e está adequado a programas de leitura de texto direcionados a esse público. Em sala de aula, na medida em que surgem as necessidades de alunos, estão disponíveis leitor, intérprete de libras, material em braile, além de material didático em ambiente virtual. O atendimento prioritário e tratamento diferenciado no atendimento imediato às pessoas com deficiências é garantido por meio da capacitação de pessoal, respeitando-se as disposições legais.

Relativamente às normas institucionais de proteção de minorias, dentre elas as pessoas com deficiência, o Regimento Geral e o Estatuto do UNIFEMM contam com dispositivos para a apuração e responsabilização de fatos discriminatórios que possam vir a ser praticados por qualquer membro da comunidade. Existe, ainda, na IES e está em revisão, a partir do Pacto Universitário de Direitos Humanos, o meio de comunicação institucional para a notificação de casos de discriminação, para rápida apuração. A comunidade conta com serviço de atendimento e orientação psicopedagógico para detecção das necessidades de adequação de funcionamento e processos institucionais.

Com relação à pessoa com deficiência visual, a instituição dispõe de adaptações nas áreas internas e externas (piso tátil e sinalização em braile). Há teclados em braile disponíveis e ferramentas assistivas como software de leitura sonora dos textos, “braile fácil”, que transforma textos digitais em braile e os disponibiliza para impressão, ferramentas para ampliação de textos e criação de contraste especiais de cores. Quanto à pessoa com deficiência auditiva, é disponibilizado intérprete de LIBRAS, além da ferramenta hand talk que apresenta conteúdos da internet interpretados em LIBRAS.

A instituição está aberta a matrícula de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e, a partir do primeiro contato com a IES, o aluno pode apresentar sua condição e solicitar adequações necessárias para participação no vestibular. Desde então, a instituição passa a dar atenção específica e prioritária a(o) candidato(a) e em seguida aluno(a). O atendimento prioritário e

tratamento diferenciado dispensado às pessoas com transtorno do espectro autista é garantido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico que acompanha e orienta não só o aluno, como também os professores que ministrarão aulas a ele, as turmas em que ele será incluído e mesmo aos demais funcionários da comunidade universitária. O objetivo da instituição é assegurar a inclusão e permanência das pessoas com transtorno do espectro autista, por meio da acessibilidade assistiva e também atitudinal.

Ainda, com relação a acessibilidade atitudinal, a instituição conta com os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) que realiza, semestralmente atividades de formação continuada de professores que envolvem várias temáticas, dentre elas, aquelas atinentes a posturas e atitudes dos docentes na sua relação com alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtorno de conduta e altas habilidades/superdotação, por meio de palestras com especialistas e também por meio de rodas de conversas conduzidas e protagonizadas pelos próprios professores.

Outra forma de cumprir o seu papel social com este público é o incentivo a estudos e pesquisas ligadas ao tema. Atualmente, tem-se no UNIFEMM um projeto de iniciação científica, desenvolvido por alunos bolsistas e professora do curso de nutrição, intitulado “Estado nutricional e consumo alimentar de autistas da cidade de Sete Lagoas/MG”. Os resultados deste trabalho foram apresentados, com apoio do UNIFEMM, no XV Congresso da Federação Latino-Americana de Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Metabolismo, realizado na Cidade de Florianópolis, Santa Catarina/Brasil em outubro/2016.

Todas essas medidas estão de acordo com a lei de Promoção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e como determina a lei, sem importar em ônus diferenciado para essas pessoas.

Por último, com respeito à política de acessibilidade física direcionada a pessoas com mobilidade reduzida, por meio de supressão de barreiras arquitetônicas, o UNIFEMM tem como política o rígido e permanente cumprimento de todos os requerimentos técnicos, especialmente os ditados pela NT-ABNT 9050/2005. Nesse contexto, o seu campus é inteiramente acessível, no que concerne a vias de circulação, calçadas internas, acesso

especial em catracas, estacionamentos exclusivos, rotas acessíveis a todos os pavimentos de seus edifícios – por meio de rampas e plataformas elevatórias, instalações sanitárias acessíveis, espaços adaptados em ambientes de convivência (cantinas e outros) e estudos (biblioteca e outros), mobiliários (guichês, bancadas etc.) e equipamentos (bebedouros, caixas eletrônicos etc.).

2.12.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida

O Núcleo de Atendimento Psicopedagógico do UNIFEMM conta com profissional psicóloga que presta assistência aos alunos em 3 dimensões:

1. Assistência relacionada a processos de inclusão: identificação de alunos com deficiência (em conformidade com o Estatuto da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146/2015) e implementação de política junto ao corpo docente que promova inclusão didático pedagógica e atitudinal adequadas aos casos concretos que chegam à instituição. Para isso, a IES disponibiliza, desde a inscrição para processo seletivo, formulário em que os alunos identificam sua condição e necessidades de adequação. A partir do ingresso na instituição, esses alunos são abordados no sentido de se buscar a realidade de suas histórias pessoais através de dados os mais amplos possíveis (contato com familiares, busca por documentos de saúde, entrevistas individuais) que tragam elementos para o melhor desenvolvimento do aluno com deficiência no âmbito acadêmico. Nesse sentido, o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico tem encontrado ao longo dos anos questões que perpassam aspectos de deficiência física, mental, intelectual, psicossocial. Diante desse estudo preliminar, o núcleo pode desenvolver ações em dois eixos:
2. Atendimento individual para fins de suporte psicopedagógico e emocional para os alunos que apresentem tais necessidades. Para tanto, a instituição dispõe de sala de atendimento. É preciso marcar que esse atendimento individual não se restringe aos alunos com deficiência, mas está disponível a toda comunidade discente. Quando necessário esse atendimento pode estender-se aos demais atores da comunidade acadêmica (professores e funcionários) com o objetivo de viabilizar efetiva inclusão para melhor processo de aprendizagem.

3. Atendimento coletivo quando há necessidade de intervenção em situações que envolvam relacionamento interpessoal, processos motivacionais, comprometimento pessoal dos alunos com o processos acadêmicos, utilizando-se técnicas como dinâmicas de grupo, palestras, oficinas. O trabalho do núcleo iniciou-se em 2005, e há dados sistemático a partir de 2007. Os números de atendimentos individuais a alunos são os seguintes: 2007 - 120; 2008 - 154; 2009 – 117; 2010 – 109; 2011 – 178; 2012 – 134; 2013 – 160; 2014 – 121; 2015 – 334; 2016 (1º semestre) – 205. Em relação aos atendimentos coletivos há registros menos sistemáticos, mas também à disposição (listas de presença). O Núcleo tem se aproximado cada vez mais do Núcleo de Apoio Docente no sentido de cooperar com o Desenvolvimento de Professores através de atividades formativas, realizadas semestralmente, tratando de temas como: inclusão atitudinal, apresentação da legislação sobre pessoa com deficiência e correlatos (espectro autista).

Compete mencionar ainda que o campus UNIFEMM conta com adequação física para as pessoas com mobilidade reduzida tais como: rampas de acesso e elevadores adaptados (prédio da Reitoria e prédio Jequitibá), corrimãos de apoio, piso antiderrapante e piso tátil.

2.13 Política de Internacionalização

O sistema de ensino superior brasileiro sofreu grande influência internacional em sua origem. A mobilidade entre docentes foi evidente e levou à criação de diversos institutos educacionais. A criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) dão mostras desta influência e da importância da internacionalização na formação e incentivo do ensino superior no Brasil.

O mercado global da educação tem efetuado mudanças substanciais na internacionalização nas universidades nas últimas três décadas e não seria diferente no UNIFEMM. Consideramos que a internacionalização é uma das maneiras eficazes de responder aos impactos da globalização e da sociedade do conhecimento, garantindo o respeito à identidade nacional³.

³ NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. 2020

Nos valemos do conceito difundido por Knight⁴ que considera que internacionalização, nos níveis nacional, setorial e institucional, é definida como o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural, ou global, nos propósitos, funções e oferta da educação pós-secundária. Acrescentamos aqui a dimensão política da internacionalização tratando-a como um processo intencional de integração da dimensão internacional ou intercultural como forma de melhorar a qualidade da educação e da pesquisa para todos os estudantes e professores, e consequentemente para o bem da sociedade em geral.

Num esforço permanente, o UNIFEMM oferece através da PROPPEI, o acesso aos Programas de Internacionalização para graduandos e também para pós-graduandos. As propostas curriculares dos cursos de graduação e a implantação dos cursos de Pós-Graduação *strictu sensu* garantem a divulgação desta intencionalidade de internacionalização como forma de qualificação estudantil e docente. Queremos aproximar os alunos e professores da ciência cada vez., sem forçar a participação em grandes rankings de classificação universitária, mas como forma de ampliar o acesso do máximo de pessoas.

Além de caracterizar a internacionalização como forma de cooperação internacional, intercâmbio de estudantes, estudos no exterior, parcerias em pesquisa e como cooperação binacional acrescentamos a elaboração de estratégias internas (*at home*) para a formulação e monitorização das estratégias nos diferentes quadros institucionais.

2.12.1 Estratégias

Destacamos as estratégias que fortalecem a proposta de internacionalização do UNIFEMM:

1. Incorporar dimensões culturais e internacionais aos modos de ensino e aprendizagem, atividades extracurriculares e integração com diferentes comunidades étnicas;
2. Criar mecanismos que garantam equidade de acesso ao processo de internacionalização, mesmo para os que não possuem condições de fazer a mobilidade, através de aulas online simultâneas;

⁴ PICIN, Gabriela Freire Oliveira; FINARDI, Kyria Rebeca. 2019.

3. Estabelecer progressão das parcerias internacionais: 1º com países de língua portuguesa; 2º com países da América Latina; 3º com países de língua inglesa.
4. Garantir a equivalência das disciplinas cursadas por alunos em instituições parceiras fora do país;
5. Incentivar e conceder licença sem remuneração aos docentes que desejam intercambiar;
6. Incentivar a produção científica conjunta com premiações;
7. Acolher e incentivar a dupla titulação com instituições parceiras.

2.12.2 Ações e Objetivos

A partir de 2022 estão sendo implementadas ações que permitem o cumprimento das estratégias para internacionalização:

1. Estabelecer parcerias com as seguintes Instituições:
 - 1.1. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – ESEPF, Porto, Portugal
 - 1.2. Universidade Pontifícia Bolivariana, Bogotá, Colômbia
2. Realização de Congressos Internacionais com a participação de professores das IES parceiras. O primeiro aconteceu em maio de 2022;
3. Implantação de dois novos Programas de Mestrado Profissional nas áreas de Educação e Administração, com ênfase em Gestão e Inovação;
4. Modificação das matrizes curriculares dos cursos *stricto sensu* com maior conexão entre os Programas e otimização dos custos para maior aproveitamento dos componentes curriculares de outras IES internacionais parceiras;
5. Alteração das matrizes curriculares dos cursos de graduação, incluindo atividades internacionalizadas nas aulas e nas atividades extracurriculares;
6. Melhoria na infraestrutura de dados (internet) para utilização das aulas virtuais (on live) com alunos e professores em intercâmbio;
7. Definição dos critérios de seleção para mobilidade estudantil, docente e de funcionários entre as IES parceiras;

8. Mudança da COPPEX para novo espaço físico localizado acima da Biblioteca da UNIFEMM para ampliar e facilitar os espaços de trabalho, permitindo acolher outros docentes internacionais;
9. Promover a organização de espaço de alojamento para receber alunos internacionais ou de outros estados/cidades do Brasil que queiram desfrutar dos Programas *Stricto sensu*;
10. Estabelecer parceria com diversas empresas do Polo Seco de Sete Lagoas para oferecer o trabalho dos alunos e das atividades internacionais.

Objetivos para o quinquênio 2023/2027:

1. Ampliar número de IES internacionais parceiras;
2. Fomentar mais projetos de valor agregado para as empresas da região;
3. Ampliar a inserção de alunos no mercado de trabalho;
4. Oferecer melhor qualificação para os docentes e funcionários da instituição
5. Realizar cursos de curta duração em formato de intercâmbio no formato EaD que permitam maior integração entre o UNIFEMM e outras instituições
6. Ampliar as parcerias e consolidar o Congressos Internacional do UNIFEMM
7. Ampliar as ações de intercâmbio entre docentes e discentes
8. Incentivar a publicação de trabalhos em língua inglesa e espanhola nas revistas do UNIFEMM
9. Incentivar a produção docente para publicação em periódico estrangeiro

3 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

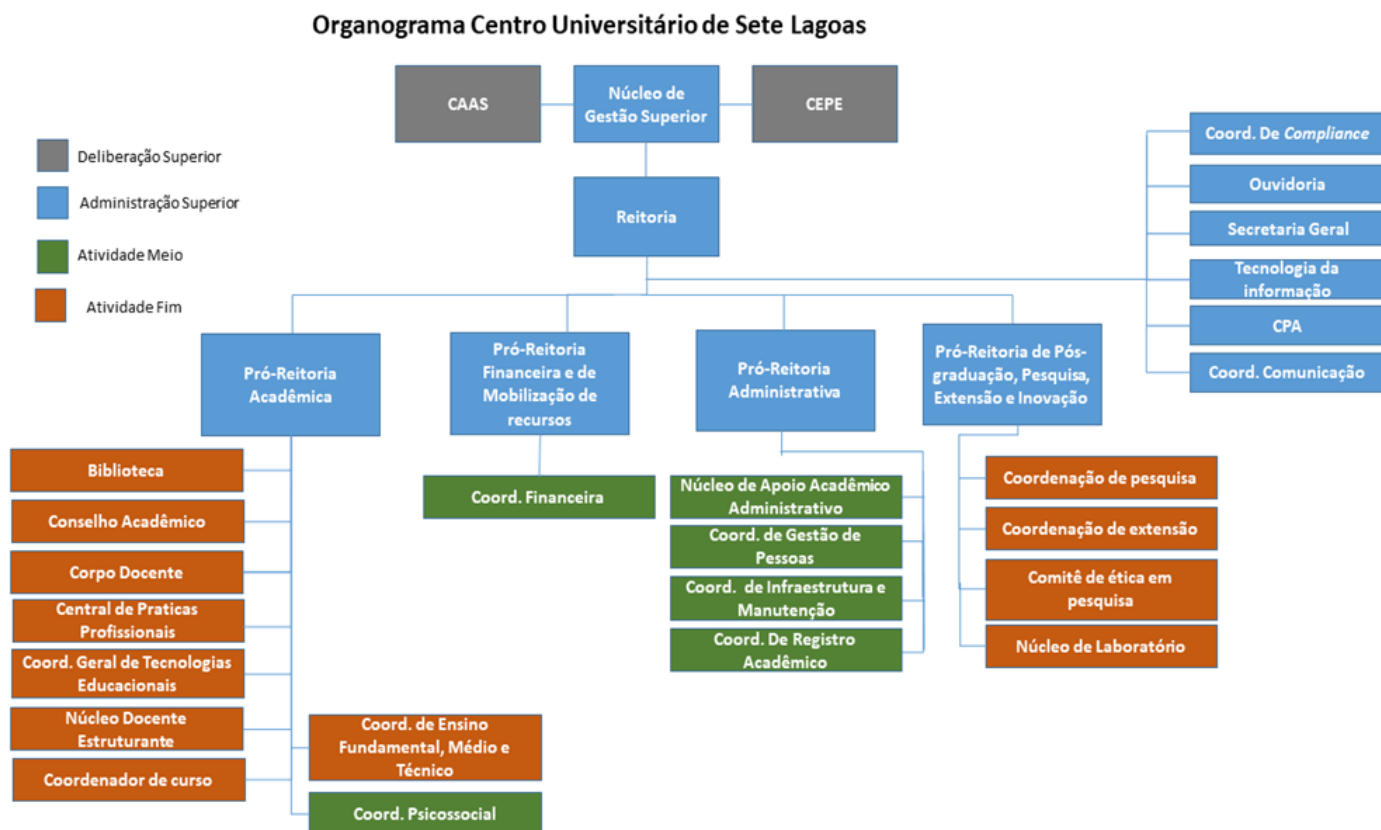
O Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM é mantido pela Fundação Educacional Monsenhor Messias – FEMM e, de acordo com as disposições estatutárias goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar.

A Mantenedora, por força de seu estatuto, tem a prerrogativa de indicar o Reitor e o Pró-Reitor Financeiro e, ainda, aprovar a previsão orçamentária e a prestação de contas anual.

O modelo de gestão privilegiado no UNIFEMM é o colegiado, envolvendo dessa forma, toda a comunidade acadêmica por meio das reuniões de conselhos, colegiados, câmaras e comissões das diversas áreas.

A estrutura organizacional do UNIFEMM é integrada pelos órgãos de deliberação superior: o Conselho Acadêmico Administrativo Superior (CAAS) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e a administração superior, composta pela Reitoria e suas unidades de assessoramento e de coordenação e execução e de desenvolvimento das atividades fins (as unidades acadêmicas).

A CPA integra a estrutura do UNIFEMM, tendo atuação autônoma, mas agregada ao Gabinete do Reitor, reportando-se ao mesmo, diretamente.

FIGURA 7 – ORGANOGRAMA UNIFEMM


3.1 Órgão Colegiados Superiores

O Conselho Acadêmico e Administrativo Superior – CAAS “é um órgão de deliberação, coordenação e supervisão superior, competindo-lhe a definição da política geral institucional nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar e financeiro”. (ESTATUTO UNIFEMM, 2022, p.12)

As macros políticas de gestão são definidas pelo CAAS obedecendo, na sua regulamentação, à Identidade Corporativa, ou seja, à Missão, à Visão e aos Valores consagrados nos documentos de referência. O CAAS orienta as atividades institucionais por meio de portarias e de atos regulatórios, aos quais é dada a devida publicação, passando, assim, a constituir também documentos de referência na gestão institucional.

Sua composição, suas atribuições e sua forma de funcionamento estão assim disciplinadas:

Art. 30 - O Conselho Acadêmico e Administrativo Superior é composto:

- I. A Presidência, exercida pelo (a) Reitor (a) e, na sua falta ou impedimento, por substituto por ele designado;
- II. O Plenário, composto pelos conselheiros presentes às sessões convocada e instaladas regularmente;
- III. As comissões eleitas pelo Plenário, por indicação da Presidência.

Art. 31 – São atribuições do Conselho Acadêmico e Administrativo Superior:

- IV. Aprovar o Estatuto;
- V. Aprovar o Regimento Geral, os regulamentos específicos de órgãos e Unidades Acadêmicas, as resoluções, sendo-lhe facultado modificá-los;
- VI. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VII. Aprovar os planos de expansão e desenvolvimento setorial, respeitados os limites de sua competência estabelecidos pelo estatuto da mantenedora;
- VIII. Aprovar os orçamentos plurianuais e anuais a serem encaminhados à aprovação da mantenedora;
- IX. Tomar conhecimento do plano de gestão e do relatório de execução apresentados pelo Reitor;
- X. Aprovar as contas da gestão do Centro Universitário a serem encaminhadas à mantenedora;
- XI. Propor à mantenedora a transformação institucional do Centro Universitário, nos termos legais próprios;
- XII. Propor à mantenedora criar, desmembrar, fundir, agregar, absorver, incorporar ou extinguir unidades acadêmicas e outros órgãos da instituição;
- XIII. Autorizar o funcionamento, bem como autorizar a suspensão ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- XIV. Propor à mantenedora a aquisição, a locação, a permuta ou alienação de bens imóveis e pronunciar-se, por solicitação da mantenedora, sobre a aceitação de doações e legados;
- XV. Deliberar sobre a política de pessoal e aprovar os planos e quadros de carreira;
- XVI. Deliberar sobre a política para celebração de acordos, convênios e parcerias;
- XVII. Fixar valores de anuidades e taxas;
- XVIII. Deliberar, como instância superior, sobre matérias de recursos, nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse do Centro Universitário;
- XIX. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas, bem como criar e conceder prêmios e distinções;
- XX. Deliberar sobre matéria disciplinar, como instância reguladora e recursal, nos termos deste Estatuto e do Regimento Geral;
- XXI. Deliberar sobre as questões omissas neste Estatuto e no Regimento Geral.

Art. 32 – O Conselho Acadêmico e Administrativo Superior reunir-se-á:

- I. Ordinariamente, nos meses de março, por convocação do Reitor;
- II. Extraordinariamente, convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria de seus membros.

Art. 33 – O Conselho Acadêmico e Administrativo Superior reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes, ressalvados os casos expressos neste Estatuto e no Regimento Geral.

Parágrafo Único – A maioria absoluta corresponde ao número inteiro imediatamente superior à metade dos membros do Conselho. (ESTATUTO UNIFEMM, 2022, p.13/14)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, como “órgão superior de deliberação, coordenação, supervisão e avaliação em matéria de ensino, pesquisa e extensão”, de acordo com o Art.35 do Estatuto, tem sua composição, suas atribuições e seu funcionamento definidos pelos artigos subsequentes:

Art. 35 - Integram o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I. O(a) Reitor(a), como presidente, com voto de qualidade, além do comum;
- II. Os Pró-Reitores;
- III. Os Coordenadores das instâncias de administração superior, quando houver;
- IV. Os coordenadores das instâncias de desenvolvimento da atividade fim, quando houver;
- V. Um representante docente de cada unidade acadêmica escolhido por seus pares;
- VI. Dois representantes discentes.

§ 1º - Juntamente com o membro será escolhido suplente, com mandato vinculado, para substituir o titular em suas faltas e impedimentos.

§ 2º - Os membros titulares representantes docentes e discentes do Conselho terão mandato de dois anos, permitida uma recondução.

§ 3º - Os membros não mencionados no parágrafo anterior terão mandato enquanto durar sua permanência na função para a qual foi designado.
[...]

Art. 37 - São atribuições do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- I. Formular as diretrizes do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, coordenando, supervisionando e avaliando a sua implementação pelos diferentes órgãos do Centro Universitário;
- II. Desempenhar a função de órgão superior deliberativo nas questões de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Aprovar o plano geral anual das atividades acadêmicas da Instituição;
- IV. Elaborar e aprovar seu regimento interno e, no âmbito de sua competência, as modificações deste Estatuto e do Regimento Geral;
- V. Pronunciar-se sobre os Planejamentos Globais e Setoriais nas matérias de sua competência;
- VI. Pronunciar-se, para aprovação do Conselho Acadêmico e Administrativo Superior, sobre a expansão do Centro Universitário e sua transformação institucional;
- VII. Manifestar-se sobre a criação, desmembramento, fusão, agregação, absorção, incorporação ou extinção de unidades acadêmicas e outros órgãos da instituição, relacionados a sua competência;
- VIII. Propor ao Conselho Acadêmico e Administrativo Superior a criação, transformação e extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- IX. Aprovar os projetos pedagógicos e os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- X. Aprovar as normas gerais de graduação e pós-graduação, a partir de propostas da Pró-Reitoria Acadêmica;
- XI. Aprovar o Calendário Escolar do Centro Universitário;
- XII. Manifestar-se sobre a política de pessoal docente e avaliar a sua efetividade, para deliberação do Conselho Acadêmico e Administrativo Superior;
- XIII. Manifestar-se sobre acordos, convênios e outros termos destinados ao ensino, à pesquisa e à extensão;

- XIV. Decidir sobre recursos e representações em materiais de ensino, pesquisa e extensão;
- XV. Manifestar-se sobre o planejamento orçamentário nas áreas de sua competência;
- XVI. Deliberar sobre quaisquer matérias de ensino, pesquisa e extensão não incluídas na competência de outros órgãos.

Art. 38 - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunir-se-á:

- I. Ordinariamente, nos meses de fevereiro, maio, agosto e novembro de cada ano, por convocação do Reitor;
- II. Extraordinariamente, convocado pelo Reitor ou por requerimento de um terço de seus membros.

Art. 39 - O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes, ressalvados os casos expressos neste Estatuto e no Regimento Geral. (ESTATUTO UNIFEMM, 2022, p.16)

3.2 Órgão de Gestão Superior

Dentre os órgãos de Gestão Superior, está a Reitoria, de caráter executivo, que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas do UNIFEMM. A Reitoria tem como unidades de coordenação e execução, a Pró-Reitoria de Graduação e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Inovação assessoram a Reitoria no exercício das atividades acadêmicas. Já a Pró-reitoria Administrativa e a Pró-reitoria Financeira atuam no assessoramento das atividades meio.

3.2.1 Reitoria

São competências do (a) Reitor (a):

- I. Representar o Centro Universitário, naquilo que seja de sua competência;
- II. Presidir as reuniões das Instâncias Colegiadas em que esteja presente;
- II. Convocar e presidir o Conselho Acadêmico e Administrativo Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- III. Homologar as deliberações das instâncias colegiadas superiores;
- IV. Zelar pelo respeito aos princípios que norteiam o Centro Universitário e pela observância da legislação educacional, dos regulamentos e demais atos normativos;
- V. Implementar e assegurar a execução das diretrizes que norteiam as atividades acadêmicas e administrativas do Centro Universitário, bem como promover a integração entre suas atividades;
- VI. Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos colegiados;
- VII. Aprovar os planos de trabalho e propostas orçamentárias;

- VIII. Zelar pela efetividade do planejamento estratégico da Instituição e pela execução orçamentária, estabelecendo limites de competência, para autorização de despesas nos diferentes níveis hierárquicos;
- IX. Indicar e nomear, os (as) Pró-Reitores (as), comunicando a nomeação à mantenedora, nos casos do (a) Pró-Reitor(a) Acadêmico(a) e Pró-Reitor(a) Administrativo (a);
- X. Nomear os (as) coordenadores (as) de cursos de graduação, pós-graduação, coordenadores (as) de setores e demais ocupantes de função de gerenciamento, assessoramento e planejamento;
- XI. Instituir comissões de estudos e de trabalho;
- XII. Conferir graus acadêmicos e honoríficos e expedir diplomas e certificados acadêmicos;
- XIII. Firmar convênios e parcerias interinstitucionais, sob autorização da mantenedora;
- XIV. Expedir Resoluções, Portarias, Circulares, Regulamentos e Normas reguladoras das atividades da Instituição;
- XV. Admitir e demitir pessoal, nos termos da regulamentação própria, dentro do quadro funcional estabelecido;
- XVI. Aprovar a indicação de empregados da Instituição para participarem de atividades de educação continuada de curta duração ou de pós-graduação, de acordo com regulamentação própria da Instituição;
- XVII. Aprovar o plano de carreira e salários dos colaboradores da Instituição;
- XVIII. Aprovar os resultados da avaliação de desempenho dos colaboradores da Instituição;
- XIX. Resolver os casos omissos deste regulamento e as questões de caráter emergencial, “*ad referendum*” no que couber a análise das Instâncias superiores;
- XX. Fazer pronunciamentos oficiais em nome do UNIFEMM, ou quem por ele expressamente delegado;
- XXI. Exercer outras atribuições que lhe forem delegadas pela Mantenedora;
- XXII. Elaborar e implementar plano de ações comunitárias, articulando parcerias, projetos, ações culturais, artísticas e ambientais, promovendo eventos de interesse da Instituição;
- XXIII. Promover e implementar ações visando a captação de recursos junto a órgãos públicos e instituições da iniciativa privada, para financiamento de projetos e de eventos de interesse da Instituição;
- XXIV. Promover e estimular ações de parcerias com outras instituições, de acordo com as diretrizes e estratégias da Instituição;
- XXV. Fornecer informação e elementos às várias instâncias institucionais sobre a disponibilidade de recursos em instâncias de fomento públicos e privados para realização de projetos;
- XXVI. Acompanhar a tramitação das propostas de captação de recursos e informar o andamento aos interessados;
- XXVII. Assessorar dentro do âmbito de sua competência, instâncias administrativas e acadêmicas;
- XXVIII. Realizar outras atividades, no âmbito de sua competência;
- XXIX. Coordenar e elaborar, o desenvolvimento e a avaliação do planejamento estratégico global do Centro Universitário, incluindo a estratégia de autoavaliação institucional, como instrumento de viabilização do plano de desenvolvimento Institucional;
- XXX. Fornecer instrumentos para a elaboração dos planos e projetos setoriais, buscando articulá-los com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico Global da instituição;
- XXXI. Realizar estudos sobre matérias de sua competência. (ART. 44. ESTATUTO UNIFEMM, 2022, p. 18-19)

§ 1º - O (A) Reitor (a) poderá vetar resoluções das instâncias superiores até quinze dias após sua aprovação em plenário, submetendo as razões do veto à deliberação do plenário do respectivo Conselho, na primeira reunião subsequente.

3.2.2 Pró-reitorias

Fazem parte da Reitoria, as seguintes unidades de coordenação e execução: Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa e Pró-Reitoria Financeira.

3.2.2.1 Pró-reitoria de Graduação

É de competência do (a) Pró-reitor(a) Graduação:

- I. Propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II. Elaborar proposta de normas acadêmicas do Centro Universitário a serem aprovadas pelos Conselhos Superiores;
- III. Apreçar os planos de ação e relatórios de atividades técnico-acadêmicas das Coordenações de Curso submetendo-os ao (à) Reitor (a);
- IV. Traçar estratégias de articulação dos cursos, na constituição de práticas interdisciplinares no ensino, na pesquisa e na extensão;
- V. Elaborar programa de qualificação dos docentes da instituição;
- VI. Realizar contatos com a comunidade para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Definir e implementar política de produção e divulgação da produção científica;
- VIII. Subsidiar as coordenações de curso;
- IX. Criar grupos de trabalho para aprofundar estudos e pesquisas na área acadêmica;
- X. Promover a elaboração do programa de qualificação dos docentes da Instituição;
- XI. Elaborar pareceres, por solicitação do (a) Reitor (a) e dos (as) Pró-Reitores (as), sobre matéria de sua competência;
- XII. Subsidiar as coordenações de curso na elaboração de seus projetos pedagógicos, currículos dos cursos e planos de ensino;
- XIII. Implementar as políticas de graduação e dos cursos sequenciais, na modalidade presencial e na modalidade a distância;
- XIV. Realizar outras atividades no âmbito de sua competência;
- XV. Fornecer elementos e informações da área, para as decisões do Reitor (a);
- XVI. Elaborar e implementar plano de ações comunitárias, articulando parcerias, projetos, ações culturais, artísticas e ambientais, promovendo eventos de interesse da Instituição;
- XVII. Realizar outras atividades, no âmbito de sua competência.

Art. 46- A Pró-Reitoria de Graduação zelar pela execução das seguintes políticas:

- I. Política de formação e qualificação aos docentes do Centro Universitário;
- II. Atendimento psicopedagógico dos discentes devidamente matriculados nos cursos de graduação da IES;
- III. Política de ensino, em todas as modalidades;
- IV. Pelos processos de elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

V. Pelo assessoramento acadêmico no âmbito de orientação de carreiras, práticas profissionais e estágios em todos os níveis de ensino da Instituição. (ESTATUTO UNIFEMM, 2022, p. 20/21)

3.2.2.2 Pró-reitoria Administrativa

Compete à Pró-reitoria Administrativa:

- I. Propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes aos processos de gestão acadêmico-administrativa;
- II. Elaborar a proposta de plano de trabalho de atividades da Pró-Reitoria, submetendo-o ao (à) Reitor (a);
- III. Elaborar proposta de fluxos administrativos e gerenciais, elaborar as normas administrativas do Centro Universitário a serem provadas pelo Conselho Acadêmico e Administrativo Superior, e zelar pelo seu cumprimento e aprimoramento;
- IV. Elaborar os relatórios de atividades técnico-Administrativos submetendo-os ao (à) Reitor (a);
- V. Elaborar programa de qualificação e desenvolvimento dos empregados técnico-administrativos;
- VI. Otimizar os processos, zelar pela economicidade e efetividade no desenvolvimento das atividades do Centro Universitário, cuidando para que sejam alcançados resultados na qualidade do serviço prestado ao discente;
- VII. Fornecer elementos e informações da área, para as decisões do Reitor;
- VIII. Coordenar e elaborar, o desenvolvimento e a avaliação do planejamento estratégico global do Centro Universitário, incluindo a estratégia de auto-avaliação institucional, como instrumento de viabilização do plano de desenvolvimento Institucional;
- IX. Fornecer instrumentos para a elaboração dos planos e projetos setoriais, buscando articulá-los com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano Estratégico Global da instituição;
- X. Realizar estudos sobre matérias de sua competência;
- XI. Realizar outras atividades, no âmbito de sua competência. (ESTATUTO UNIFEMM, ART. 47, 2022, p.23)

3.2.2.3 Pró-reitoria Financeira e de mobilização de recursos

Compete a Pró-Reitoria Financeira e de Mobilização de Recursos:

- I. Propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes aos processos de gestão contábil, orçamentária e financeira, gestão de materiais e patrimônio, gestão da infraestrutura e de serviços e gestão da tecnologia da informação;
- II. Elaborar a proposta de plano de trabalho de atividades da Pró-Reitoria e proposta orçamentária do Centro Universitário, submetendo-os ao (à) Reitor (a);

- III. Prestar contas do desempenho econômico-financeiro da Instituição ao (à) Reitor (a) e à mantenedora;
- IV. Desenvolver e zelar pelas relações de parceria que possam resultar em mobilização de recursos materiais, financeiros e humanos que possam colaborar para os objetivos do UNIFEMM;
- V. Promover e implementar ações visando a captação de recursos junto a órgãos públicos e instituições da iniciativa privada, para financiamento de projetos e de eventos de interesse da Instituição;
- VI. Promover e estimular ações de parcerias com outras instituições, de acordo com as diretrizes e estratégias da Instituição;
- VII. Fornecer informação e elementos aos vários órgãos institucionais sobre a disponibilidade de recursos em órgãos de fomento públicos e privados para realização de projetos;
- VIII. Acompanhar a tramitação das propostas de captação de recursos e informar o andamento aos interessados;
- IX. Realizar outras atividades, no âmbito de sua competência. (ESTATUTO UNIFEMM, ART. 49, 2022, p.23/24).

3.2.2.4 Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação

Compete à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação

- I. Propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento da Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e da Inovação em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação;
- II. Elaborar proposta de normas relacionadas a Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação do Centro Universitário a serem aprovadas pelos Conselhos Superiores;
- III. Apreciar os planos de ação e relatórios de atividades ligadas a Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação, submetendo-os ao (à) Reitor(a);
- IV. Atender a Pró-reitoria de Graduação, na constituição de atividades ligadas a extensão;
- V. Elaborar programa de Iniciação Científica;
- VI. Realizar eventos;
- VII. Realizar a divulgação da produção científica;
- VIII. Criar grupos pesquisa e inovação;
- IX. Elaborar pareceres, por solicitação do (a) Reitor (a) e dos (as) Pró-Reitores(as), sobre matéria de sua competência;
- XI. Realizar outras atividades no âmbito de sua competência;
- XII. Fornecer elementos e informações da área, para as decisões do Reitor (a);
- XIII. Elaborar programas de Inovação;
- X. XIII. Realizar outras atividades, no âmbito de sua competência. (ESTATUTO UNIFEMM, ART. 47, 2022, p.21/22).

3.3 Autonomia da Mantida com Relação à Mantenedora

O UNIFEMM goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal, de 1988.

A autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial consiste na competência de estabelecer e executar a Política de Gestão, conforme instituído neste PDI e/ou em orçamento.

Entende-se por autonomia de gestão patrimonial a competência para administrar os recursos patrimoniais colocados à disposição da Mantida para o fiel cumprimento de suas finalidades.

3.4 Relações de Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas

O UNIFEMM tem, atualmente, parcerias e convênios com as seguintes Instituições públicas e privadas, empresas e escolas:

Quadro 3 – Instituições e Empresas Conveniadas

Ano de origem	Instituição/Empresa
2023	Lairson Couto
	Brandt Meio Ambiente LTDA
	Instituto Jurídico para Efetivação da Cidadania e Saúde – Avante Social
	Ordem dos Advogados do Brasil - Sete Lagoas
	ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE SETE LAGOAS-ACI,
2022	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados - APAC
	Alcione Castenheira de Ascenção Fulgêncio
	Intersector Fomento Mercantil
	Federação de Esportes Estudantis de Minas Gerais
	Centro de Recreação Expressar Sete Lagoas LTDA
	Campos Comercio & Negocios LTDA
	Democrata Futebol Clube
2021	Associação Cultural de Orquestras – Orquestra’arte
	Secretaria do Estado de Justiça e Segurança – TJMG
	Cooperativa Regional de Produtores Rurais de Sete Lagoas
	Universidade Pontificia Bolivariana
	Câmara Municipal de Sete Lagoas
	Multitecnica industrial
	Município de Fortuna de Minas
	Município de Funilândia
	Serviço Autonomo de Agua e Esgoto
	Sodecia Minas Gerais Componentes Automotivos LTDA
2020	
	Rede Incentive

	Preqaria Cia de Teatro
	Observatório Social do Brasil – Sete Lagoas
	Luciana Prata Maluf
	Município de Santana de Pirapama
	Município de Sete Lagoas
2019	Município de Caetanópolis - MG
2018	Conselho Regional de Administração de MG – CRA/MG
	Município de Paraopeba - MG
	TECNIA Engenharia Ltda
	Rede Cidadã
2018	Banco Santander S/A
	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR/MG

2017	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
	JK Materiais de Construção Ltda
	Nogueira e Rezende Indústria Ltda
	Associação Comercial e Industrial de Pedro Leopoldo
	Mika Nacional Ltda
	Câmara de Dirigentes Lojistas de Sete Lagoas – CDL/SL
2016	IVECO LATIN AMERICA Ltda
	Câmara Municipal de Sete Lagoas - MG
	CEMIG
2015	Município de Fortuna de Minas
2014	Tribunal Regional Federal da 1ª Região
	UNIVERSIA BRASIL S.A
2013	Município de Sete Lagoas - MG
	Rodiney Henrique Cortez Figueiredo
	Rocholi Construtora Ltda
	ASK do Brasil Ltda
	Universidade do Algarve
	Fundação Educacional Lucas Machado / FELUMA – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais / FCMMG
2012	Real Comércio Ltda
	CAPES/CNPq
2011	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais / FAPEMIG
	Instituto CEASAMINAS

Fonte: Assessoria da Reitoria, 2023

A a Política do UNIFEMM tem se mantido firma na expansão de novas parcerias institucionais para projetos e atividades relacionadas a sua finalidade. Além das parcerias listadas no quadro acima, o

UNIFEMM possui mais de 1.500 (um mil e quinhentos) convênios com empresas, órgãos e entidades para estágios e encaminhamentos para empregos de alunos e egressos.

4 POLÍTICAS DE PESSOAL DO CORPO DOCENTE, TUTORES E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

4.1 Corpo Docente

4.1.1 Política de contratação

A contratação de professores está vinculada à capacidade de o futuro docente contribuir para a formação do egresso com o perfil definido, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos quanto ao perfil estipulado nos valores institucionais.

Para compor seus quadros, a Instituição buscará, preferencialmente, docentes mestres e doutores com formação adequada aos Projetos Pedagógicos dos cursos e experiência profissional acadêmica e não acadêmica de, pelo menos, 3 anos para bacharelados/licenciaturas ou 2 anos para cursos superiores de tecnologia. Também, de forma preferencial, o Regime de Trabalho será em tempo Parcial ou Integral.

Entende-se como adequação do docente ao Projeto Pedagógico do curso a sua capacidade em contribuir, de forma efetiva, para a autonomia e orientação dos alunos na construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isso significa, em termos gerais, a contribuição para a formação de profissionais aptos a tomar decisões, fundamentadas em princípios científicos, com atitudes profissionais dentro dos princípios da ética e da responsabilidade social.

A forma de contratação e os critérios de avaliação de desempenho são regulamentados pela Instituição no Plano de Carreira Docente.

4.1.2 Critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual

4.1.2.1 Seleção

O processo seletivo é coordenado por Comissão Examinadora, composta pelos coordenadores de Ensino de Graduação (que presidem a comissão) e do Núcleo de Apoio ao Docente (membros fixos) e também pelas Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação e pela Pró-reitoria de Graduação.

O sistema de recrutamento e seleção estabelece etapas eliminatória e/ou classificatória, admitindo-se ambos os critérios em um mesmo processo seletivo.

A seleção tem por objetivo determinar se o candidato atende aos requisitos exigidos para o preenchimento do cargo.

O UNIFEMM, para recrutamento de professores, adota o processo seletivo interno e o processo seletivo externo. O processo seletivo externo, somente é utilizado quando não há provimento no processo seletivo interno:

- I. **Processo seletivo interno:** O processo seletivo interno é realizado para aproveitamento de docentes em outros cursos e por interesse do próprio profissional em ampliar o seu contrato de trabalho. O edital de recrutamento interno é divulgado pela internet com convite aos interessados e o resultado final é homologado e divulgado pela autoridade competente através de ato expresso, no qual os candidatos são informados sobre seus resultados no processo. Não ocorrendo manifestação de empregados ao processo de Recrutamento Interno, ou aprovação de candidato, é realizado o processo de seleção externa para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s);
- II. **Processo seletivo externo:** é realizado para captação e identificação de docentes necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da internet, onde também é divulgado o resultado parcial e final do processo. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

- Análise do *curriculum Lattes*
 - Prova Didática
 - Entrevista.
1. O processo seletivo é iniciado mediante provocação dos respectivos coordenadores de cursos aos pró-reitores administrativo e acadêmicos;
 2. As pró-reitorias constituem Comissão Examinadora composta dos respectivos coordenadores de curso e professores com domínio dos temas das áreas a serem avaliadas;
 3. Publica-se edital de abertura do processo seletivo (interno ou externo) e inscrição para o certame.
 4. Realiza-se o processo seletivo com posterior publicação dos resultados pela Comissão Examinadora e divulgação dos prazos para posse.

4.1.2.2 Avaliação

A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios e pontuação constantes do QUADRO 4 abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

Quadro 4 – Critérios de Avaliação

Titulação acadêmica	20 pontos
Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização	05 a 10 pontos
Docência (últimos 5 anos)	10 a 12,5 pontos
Experiência profissional (últimos 5 anos)	2,5 a 15 pontos
Atividades em programas acadêmico-administrativos (últimos 3 anos, válido apenas para processo interno)	10 pontos
Produção Técnico-Científica	20 pontos

Fonte: Pró-reitoria de Graduação, 2022.

- I. A prova didática é realizada para os três primeiros classificados na análise curricular, quando os candidatos apresentam para a Comissão Examinadora uma aula de, no

máximo 20 minutos, sobre um dos temas da “ementa da disciplina” previamente indicada no edital do processo seletivo.

- II. A entrevista é feita após a prova didática, em que se considera do candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico.
- III. Previamente à contratação, os candidatos selecionados são submetidos a teste psicológico.

Observação: na análise curricular, são desclassificados os candidatos com pontuação inferior a 30% do total de pontos distribuídos. Para ser classificado na prova didática e na entrevista é necessário obter o mínimo de 15 pontos em cada uma, dentre os 25 distribuídos para cada etapa.

4.1.2.3 Contratação

Concluído o processo seletivo, o docente contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, como horista. O professor poderá desenvolver atividades fora de sala de aula compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse da IES. Nesse caso, este docente tem um contrato de trabalho na categoria de Auxiliar de Administração Escolar, que, de acordo com o tempo de trabalho dedicado, caracterizará Tempo Parcial (TP) ou Tempo Integral (TI).

4.1.2.4 Substituição eventual

Para as ausências planejadas e por períodos superiores a 15 dias são feitas substituições por professores da própria instituição, em caráter de professor temporário/eventual. Para as substituições não planejadas, o UNIFEMM utiliza o recurso de troca de horário entre disciplinas e outras atividades acadêmicas do mesmo curso.

A reposição de aulas não ministradas por motivos diversos é prática usual no UNIFEMM, muitas vezes aos sábados, constando, inclusive, do calendário escolar.

Para esse fim, alternativamente, o UNIFEMM também utiliza, sempre que necessário, a

contratação de docentes já avaliados em processos seletivos.

4.1.3 Políticas de plano de carreira docente, regime de trabalho e requisitos de titulação

4.1.3.1 *Plano de carreira docente*

Com a consolidação do UNIFEMM no cenário regional, a instituição mantém seu foco na integração de todas as Unidades de Ensino, objetivando cumprir seu papel social e agente de desenvolvimento regional. Nesse contexto, a estrutura organizacional, os cargos, funções, perfis de seus colaboradores e as políticas de gestão do capital humano se mantêm coerentes com esta proposta.

Com o objetivo de valorizar seus docentes e definir metas de resultados, o UNIFEMM homologou seu Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em 20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010. Esse processo, dentre outras variáveis, permitiu ao corpo de professores a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização, fomentando e intensificando a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Na busca do aperfeiçoamento do seu Plano de Carreira e dos processos de crescimento profissional dos docentes, o UNIFEMM, implantou o projeto GESTARH, que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Neste contexto, foram observadas as disposições do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a política de qualidade do ensino, o atendimento às expectativas da comunidade acadêmica e as demandas e exigências do mercado e órgãos de controle.

Dentre os pilares mais importantes do projeto GESTARH destacam-se:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Critérios de resultados a serem alcançados por meio da eficiência e eficácia dos agentes;

- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;
- Acompanhamento do desempenho que visa permitir o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

O GESTARH no tocante a avaliação de desempenho é fundamentada por dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares);
- Avaliação de Desempenho para os Docentes;

Especialmente, sobre a Avaliação de Desempenho para os Docentes, ela é consubstanciada por dois outros processos:

a) **Avaliação de Professor** – de caráter complementar à avaliação do processo de ensino aprendizagem realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Por intermédio de formulários autoaplicáveis, discentes, coordenadores de cursos e docentes (auto avaliação) promovem a avaliação do professor nas dimensões: didática, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor-aluno. Os professores que se destacam positivamente na avaliação da CPA são distinguidos como “Top 20” e convidados a participarem do Seminário de Boas Práticas, pelo qual, posteriormente, são divulgadas as melhores delas para todo o corpo docente. Os professores que não tiveram destaque positivo são convidados a participar de diferentes formas de capacitação coordenadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente - NAD.

No exercício da função espera-se que o docente possa:

- apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
- manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

- analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;
- promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

b) **Avaliação Complementar** – é a avaliação do desempenho do professor, apurada anualmente, considerando o planejamento de metas e resultados esperados do trabalho individual, constituído por sete (7) indicadores da Dimensão Estratégica e da Educação Continuada:

- Projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e inovação;
- Autoria de Livros, Artigos, etc.;
- Participação em Eventos;
- Orientação e Supervisão;
- Participação como Membro de Banca;
- Membro ou Participante de Conselho/Colegiado/Comissões;
- Participação em Cursos, Atualizações e Estágios.

De acordo com os resultados obtidos anualmente na Avaliação do Professor e na Avaliação Complementar, periodicamente (de dois em dois anos), o professor pode concorrer a progressão salarial (faixa horizontal na tabela salarial) com consequente acréscimo na remuneração. Não obstante, esse acréscimo na remuneração é condicionado à existência de superávit financeiro, resguardando-se a sustentabilidade institucional.

A apreciação sistemática do desempenho dos professores e do seu crescimento e aperfeiçoamento profissional tende a constituir um processo alicerçado no estímulo à excelência e qualidade.

4.1.3.2 Regime de trabalho

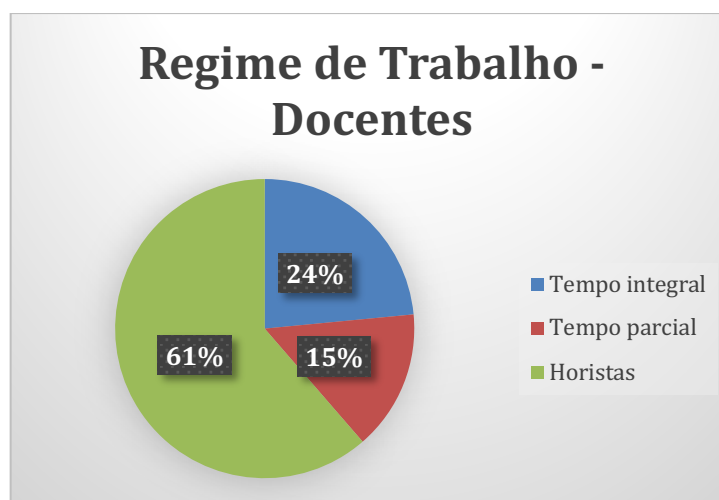
O UNIFEMM busca a contratação de docentes que possam se comprometer com as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por isso, a contratação em regime de Tempo Parcial e de Tempo Integral é priorizada sempre que possível.

Tabela 6 – Demonstrativo de Regime de Trabalho

	Total	%
Integral	32	24,0
Parcial	19	15
Horista	81	61
TOTAL	132	100

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, FEV.2023

Figura 8 – Demonstrativo de Regime de Trabalho



Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2023

4.1.3.3 Requisitos de titulação

O Corpo Docente do UNIFEMM é constituído, prioritariamente, por Mestres e Doutores.

Em caráter eventual e por prazo determinado, o UNIFEMM, conforme Regimento, poderá contar com a participação de professores visitantes/convidados, de comprovada qualificação acadêmica ou profissional, para desenvolvimento de atividades/programas de ensino,

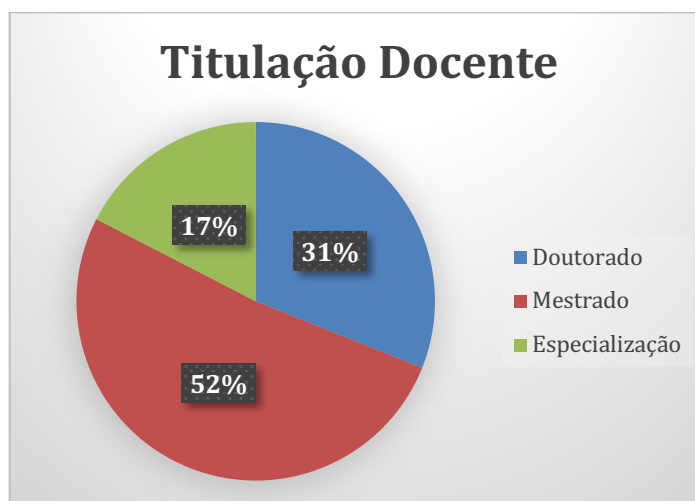
Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão, bem como de professores substitutos nos impedimentos temporários de docentes da Instituição.

Tabela 7 – Demonstrativo de Titulação

	Total	%
Doutor	41	31
Mestre	68	52
Especialista	23	17
TOTAL	132	163

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas 2023

Figura 9 – Demonstrativo de titulação



Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2023

4.1.4 Políticas de qualificação docente e capacitação pedagógica

4.1.4.1 Qualificação docente

Além do processo de gestão do desempenho dos professores constante do projeto GESTARH, o UNIFEMM mantém formas alternativas de qualificação do seu corpo docente, com destaque para:

- Incentivo e apoio a professores com trabalhos técnicos aprovados para apresentação, a participarem de congressos, seminários, *workshops* e similares, sendo que

essas participações podem ser pontuadas no sistema de Avaliação Complementar de desempenho do projeto GESTARH.

- b) Apoio da Instituição, na concessão de Licenças Especiais Sem Remuneração aos docentes aprovados em cursos de pós-graduação (mestrado e ou doutorado) em Universidades de renome nacional e internacional. Ao retornar ao trabalho docente com o título de mestre ou doutor, o professor pode requerer sua promoção (ascensão vertical no Plano de Carreira).
- c) Incentivo e apoio a diversas formas de educação continuada. Com base no levantamento das necessidades, identificada pelo Núcleo de Apoio Docente – NAD e Comissão Própria de Avaliação – CPA, a instituição viabiliza oferta de capacitações adequadas que possam, com eficiência e eficácia, atender as demandas internas de desenvolvimento do professor.
- d) Disponibilização de bolsas de estudo para Mestrado e Doutorado aos docentes, de acordo com parâmetros pré-estabelecidos e presentes no Acordo Coletivo celebrado com o Sindicato da categoria, propiciando ganhos de qualificação e desenvolvimento profissional.
- e) Capacitação dos professores para o uso de tecnologias e metodologias de educação a distância de maneira que sejam capazes de realizar inovações em suas práticas pedagógicas.

Outra política importante adotada pelo UNIFEMM, que tem valorizado o corpo docente, é o esforço para ampliação da carga horária do professor, respeitada a sua formação, aptidão e afinidades. A ampliação não se restringe somente a aulas, mas também ao desempenho de outras atividades com a possibilidade de mudança do regime de horista para tempo parcial ou integral. Neste aspecto, o fator preponderante é o processo de “recrutamento interno” priorizado em relação ao “recrutamento externo”. Trata-se de uma política de fidelização do docente, com maior comprometimento e melhoria da qualificação decorrente da ampliação da sua carga horária na Instituição.

4.1.4.2 *Capacitação pedagógica*

A Política de Capacitação Pedagógica do UNIFEMM tem por objetivo agregar as competências pedagógicas necessárias ao exercício da docência. Para tanto, existe a constante preocupação

no sentido da intensificação dos programas de capacitação docente já existente, com vistas ao melhor desempenho pedagógico dos professores, principalmente daqueles em estágio probatório. Esse programa prevê a realização de encontros e o estabelecimento de formas de diálogo com as áreas didáticas, no sentido de tentar superar a antiga dicotomia entre formação técnica e formação pedagógica.

Com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos Projetos Pedagógicos de Curso, e, considerando as diversas origens formativas dos docentes, a Instituição, a cada semestre, orienta-os nos seguintes aspectos:

I. Quanto ao UNIFEMM:

- Missão, Visão, Valores e Diretrizes;
- Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- Políticas institucionais, constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- Objetivos do curso;
- Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- Plano de Ensino Aprendizagem;
- Metodologia de Ensino, associada aos objetivos da disciplina ministrada;
- Metodologia de Avaliação associada aos objetivos de aprendizagem e tratamento dos resultados;
- Atuação do NDE e do Colegiado de Curso.

4.1.5 Cronograma de alteração do corpo docente

Em função do cenário de desenvolvimento do UNIFEMM, no próximo quinquênio, fundado na avaliação feita sobre o cenário econômico nacional, a previsão de alteração de corpo docente obedece a Tabela 8 abaixo, segundo a titulação e o regime de trabalho:

Tabela 8 – Cronograma de Alteração do Corpo Docente

TITULAÇÃO										
TITULAÇÃO	2023		2024		2025		2026		2027	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Doutor	40	31	43	31	45	32	45	32	47	32
Mestre	68	52	70	51	72	52	75	53	80	54
Especialista	24	17	24	18	22	16	22	15	20	14
TOTAL	132	100	137	100	139	100	142	100	148	100

REGIME DE TRABALHO										
REGIME DE TRABALHO	2023		2024		2025		2026		2027	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Integral	32	24	32	23	33	24	35	25	37	25
Parcial	19	15	30	22	30	22	33	23	34	23
Horista	81	61	75	55	76	55	74	52	77	52
TOTAL	132	100	137	100	139	100	142	100	148	100

Fonte: Pró-Reitoria Acadêmica, 2023

4.2 Corpo de Tutores

4.2.1 Política de contratação

A contratação de tutores está vinculada à capacidade deste tutor em contribuir para a formação do egresso com o perfil definido, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos quanto no perfil estipulado nos valores institucionais.

Para compor os seus quadros, a Instituição buscará, preferencialmente, tutores especialistas, mestres e doutores com formação adequada aos Projetos Pedagógicos dos cursos e experiência profissional na modalidade a distância.

Entende-se como formação adequada do tutor ao Projeto Pedagógico do curso aquela que tem a capacidade de contribuir, de forma efetiva, para a orientação dos alunos na construção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Isso significa, em termos gerais, a contribuição para a formação de profissionais aptos a tomar decisões, fundamentadas em princípios científicos, com atitudes profissionais dentro dos princípios da ética e da responsabilidade social.

O UNIFEMM tem investido em um modelo de tutoria que visa garantir o acompanhamento

próximo dos estudantes, no qual o professor da disciplina exerce a função de tutoria, tanto em interações virtuais, quanto nos encontros presenciais. Esse modelo de atuação em que o mesmo professor é o tutor, e que mantém o contato com o discente em momentos virtuais e presenciais afeta diretamente a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem a distância. Dessa forma, a contratação e os critérios de avaliação de desempenho seguem as aplicadas ao professor.

O corpo de tutores do UNIFEMM será constituído dos profissionais graduados na área específica dos cursos a serem oferecidos. Entende-se como **Tutor**, o docente que participa ativamente da prática pedagógica. É um profissional graduado na área do curso, devidamente capacitado para uso das TICs, que atua a partir da instituição e por meio do ambiente virtual de aprendizagem, medeia o processo pedagógico entre estudantes geograficamente distantes e os polos de apoio presencial que eles frequentam.

São suas **atribuições**:

- **esclarecer** dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, pela participação em videoconferências;
- **promover** espaços de construção coletiva de conhecimento;
- **selecionar** material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;
- **auxiliar** os processos avaliativos de ensino-aprendizagem;
- **auxiliar** os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação ao âmbito de sua atividade, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
- **participar** de momentos presenciais obrigatórios, tais como aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam;
- **acompanhar** a participação dos alunos nas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

4.2.2 Critérios de seleção e contratação

Serão selecionados, dentre os candidatos inscritos, os currículos que apresentarem titulação compatível, experiência na área profissional correlata ou na atividade de tutoria e possibilidade de participação em programas específicos de treinamento do UNIFEMM.

Os critérios de seleção, avaliação, contratação e de substituição eventual de tutores são:

4.2.2.1 Seleção

O processo seletivo é coordenado por Comissão Examinadora, composta pelos coordenadores dos Cursos de Graduação (que presidem a comissão), do Núcleo de Apoio ao Docente (membros fixos), do Núcleo de Educação a Distância e pelo coordenador de curso demandante da vaga, mediante supervisão das pró-reitorias administrativa e de graduação.

O sistema de recrutamento e seleção estabelece etapas eliminatória e/ou classificatória, admitindo-se ambos os critérios em um mesmo processo seletivo.

A seleção tem por objetivo determinar se o candidato atende aos requisitos exigidos para o preenchimento do cargo.

O UNIFEMM, para recrutamento de tutores, adota o processo seletivo interno e o processo seletivo externo. O processo seletivo externo, somente é utilizado quando não há provimento no processo seletivo interno:

I. **Processo seletivo interno:** O processo seletivo interno é realizado para aproveitamento de tutores em outros cursos e por interesse do tutor em ampliar o seu contrato de trabalho. O edital de recrutamento interno é divulgado pela internet com convite aos interessados e o resultado final é homologado e divulgado pela autoridade competente através de ato expresso, a partir do qual os candidatos são informados sobre seus resultados no processo. Não ocorrendo manifestação de empregados ao processo de Recrutamento Interno, ou

aprovação de candidato, é realizado o processo de seleção externa para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s);

II. Processo seletivo externo: é realizado para captação e identificação de tutores necessários à Instituição. A publicação do edital de recrutamento externo é feita por meio da internet, onde também é divulgado o resultado parcial e final do processo. O processo seletivo externo consta das seguintes etapas:

- Análise do *curriculum Lattes*;
- Prova Didática;
- Entrevista.

4.2.2.2 Avaliação

A avaliação do currículo é feita de acordo com os critérios e pontuação constantes do QUADRO 5 abaixo, em que são considerados os seguintes elementos:

Quadro 5 – Critérios de Avaliação

Titulação acadêmica	20 pontos
Cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização	05 a 10 pontos
Docência (últimos 5 anos)	10 a 12,5 pontos
Experiência profissional (últimos 5 anos)	2,5 a 15 pontos
Atividades em programas acadêmico-administrativos (últimos 3 anos, válido apenas para processo interno)	10 pontos
Produção Técnico-Científica	20 pontos

Fonte: Pró-reitoria de Graduação, 2022.

I. A prova didática é realizada para os três primeiros classificados na análise curricular, quando os candidatos apresentam para a Comissão Examinadora uma aula de, no máximo 20 minutos, sobre um dos temas da “ementa da disciplina” previamente indicada no edital do processo seletivo;

II. A entrevista é feita após a prova didática, na qual se considera no candidato: coerência, argumentação, interdisciplinaridade e referencial teórico;

III. Previamente à contratação, os candidatos selecionados são submetidos a teste psicológico.

Observação: na análise curricular, são desclassificados os candidatos com pontuação inferior a 30% do total de pontos distribuídos. Para ser classificado na prova didática e na entrevista é necessário obter o mínimo de 15 pontos em cada uma, dentre os 25 distribuídos para cada etapa.

4.2.2.3 *Contratação*

Concluído o processo seletivo, o tutor contratado, integra o quadro de pessoal da Instituição, inicialmente, como horista. O tutor poderá desenvolver atividades fora de sala de aula compreendendo gestão, coordenação, pesquisa e/ou extensão, em projeto de interesse da IES. Nesse caso, este tutor tem um contrato de trabalho na categoria de Auxiliar de Administração Escolar, que, de acordo com o tempo de trabalho dedicado, caracterizará Tempo Parcial (TP) ou Tempo Integral (TI).

4.2.2.4 *Substituição eventual*

Para as ausências planejadas e por períodos superiores a 15 dias são feitas substituições por tutores da própria instituição, em caráter de tutor temporário/eventual. Para as substituições não planejadas, o UNIFEMM utiliza o recurso de troca de horário entre disciplinas e outras atividades acadêmicas do mesmo curso.

O UNIFEMM também utiliza, sempre que necessário, a contratação de tutores já avaliados em processos seletivos

A contratação é de responsabilidade da Entidade Mantenedora com critérios adequados à legislação trabalhista. A primeira contratação será por semestre letivo, pendente a sua continuidade dos resultados da Avaliação Institucional.

4.2.3 Políticas de plano de carreira do corpo de tutores, regime de trabalho e requisitos de titulação

4.2.3.1 *Plano de carreira de professores/tutores*

Com a consolidação do UNIFEMM no cenário regional, a instituição mantém seu foco na integração de todas as Unidades de Ensino, objetivando cumprir seu papel social e agente de desenvolvimento regional. Nesse contexto, a estrutura organizacional, os cargos, funções, perfis de seus colaboradores e as políticas de gestão do capital humano se mantêm coerentes com esta proposta.

Com o objetivo de valorizar seus tutores e definir metas de resultados, o UNIFEMM homologou seu Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em 20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010. Este processo, dentre outras variáveis, permitiu ao corpo de tutores a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização, fomentando e intensificando a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Na busca do aperfeiçoamento do seu Plano de Carreira e dos processos de crescimento profissional dos tutores, o UNIFEMM, a partir de 2013, implantou o projeto GESTARH, que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Neste contexto, foram observadas as disposições do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a política de qualidade do ensino, o atendimento às expectativas da comunidade acadêmica e as demandas e exigências do mercado e órgãos de controle.

Dentre os pilares mais importantes do projeto GESTARH destacam-se:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Baseado em critérios de resultados a serem alcançados através de eficiência e eficácia dos agentes;
- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;

- Acompanhamento do desempenho que permite o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

O GESTARH, no tocante a avaliação de desempenho, é fundamentado por dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares);
- Avaliação de Desempenho para os Docentes e Tutores;

Especialmente, sobre a Avaliação de Desempenho para os Docentes e Tutores, ela é consubstanciada por dois outros processos:

a) **Avaliação de Professor/Tutor** – de caráter complementar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA. Por intermédio de formulários autoaplicáveis, discentes, coordenadores de cursos e docentes/tutores (auto avaliação) promovem a avaliação do professor/tutor nas dimensões: didática, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor-aluno. Como no caso da avaliação dos professores, já mencionada, os professores/tutores que se destacam positivamente são distinguidos como “Top 20” e participam do Seminário de Boas Práticas, e os professores/tutores que não tiveram destaque positivo participam de diferentes formas de capacitação coordenadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente - NAD.

No exercício da função espera-se que o docente/tutor possa:

- promover a interação com o discente via AVA para esclarecimento de dúvidas e outras questões relacionadas ao percurso discente.
- apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em relação ao fazer profissional;
- manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão;

- promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente/tutoria no período.

b) **Avaliação Complementar** – é a avaliação do desempenho do professor/tutor, apurada anualmente, considerando o Planejamento de Metas e Resultados Esperados do trabalho individual, constituído por sete (7) indicadores da Dimensão Estratégica e da Educação Continuada:

- Projetos de pesquisa, desenvolvimento, extensão e inovação
- Autoria de Livros, Artigos, etc.
- Participação em Eventos
- Orientação e Supervisão
- Participação como Membro de Banca
- Membro ou Participante de Conselho/Colegiado/Comissões
- Participação em Cursos, Atualizações e Estágios

De acordo com os resultados obtidos anualmente na Avaliação do Professor/Tutor e na Avaliação Complementar, periodicamente (de dois em dois anos), o professor/tutor pode concorrer a progressão salarial (faixa horizontal na tabela salarial) com consequente acréscimo na remuneração. Não obstante, esse acréscimo na remuneração é condicionado à existência de superávit financeiro, resguardando-se a sustentabilidade institucional.

A apreciação sistemática do desempenho dos professores/tutores e do seu crescimento e aperfeiçoamento profissional tende a constituir um processo alicerçado no estímulo à excelência e qualidade.

4.2.3.2 *Regime de trabalho*

O UNIFEMM realizou a opção política pedagógica de contratar como Tutores os professores da Disciplina. Com isso, o regime de trabalho previsto para os tutores é semelhante ao dos docentes. A preferência na contratação é por tutores que trabalhem em regime integral ou parcial para que possam desenvolver atividades de pesquisa e extensão para além das aulas.

4.2.3.3 *Requisitos de titulação*

O Corpo de tutores do UNIFEMM é constituído de profissionais preferencialmente com, no mínimo, a titulação de especialista.

4.2.4 Políticas de qualificação e capacitação do corpo de tutores

A Política de Capacitação e Qualificação de Tutores do UNIFEMM tem por objetivo desenvolver e manter a qualidade do corpo de Tutores que atuam na IES e está estruturada em: apoio à qualificação e titulação de tutores; incentivo à participação em eventos científicos, em Pesquisa/Iniciação Científica e Extensão e cursos de aperfeiçoamento e capacitação.

Para ingressar na política de qualificação, o tutor deve apresentar, primeiramente, ao Coordenador do Curso justificativa e o plano de estudos e, após o término das atividades, deverá apresentar relatório.

A política de capacitação/aperfeiçoamento do corpo de tutores do UNIFEMM visa agregar o domínio do conhecimento científico específico de sua área, às competências pedagógicas necessárias ao exercício da tutoria.

Para tanto, existe a constante preocupação no sentido da implementação de programas de capacitação, com vistas ao melhor desempenho pedagógico. Esse programa prevê a capacitação nos seguintes temas:

- I. operacionalização do Projeto Pedagógico de curso;
- II. validação de conteúdos de aprendizagem;
- III. aplicação de estratégias de aprendizagem e de mediação pedagógica;
- IV. acompanhamento pedagógico das atividades dos estudantes durante o processo formativo;
- V. utilização de recursos tecnológicos no processo de mediação de aprendizagem;
- VI. domínio das competências comunicacionais;
- VII. domínio das tecnologias digitais empregadas no curso.

4.2.5 Procedimentos de acompanhamento e avaliação do desempenho dos tutores

O acompanhamento das atividades dos tutores será feito em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante a quem competirá avaliar as atividades de tutoria desenvolvidas e fazer o acompanhamento contínuo do processo de implementação dos cursos.

Também a equipe da Coordenadoria de Tecnologias Educacionais, com sua equipe pedagógica faz as capacitações para as práticas a distância e para o uso de tecnologias de informação e comunicação por professores tutores. Por meio da equipe pedagógica são acompanhados durante a oferta da disciplina como mecanismo de controle e avaliação de suas ações maneira a subsidiar as decisões da coordenação de curso e do NDE.

A Avaliação da atuação dos tutores será realizada pela Comissão Própria e Avaliação – CPA e seus resultados disponibilizados para a coordenação de curso que acompanhará as ações pedagógicas e que, em conjunto com o seu NDE e Núcleo de Apoio ao Docente – NAD e Núcleo de Ensino a Distância- NEaD irá desenvolver um plano de ação de melhoria para a tutoria.

Os Instrumentos de avaliação da CPA sempre serão aplicados para cada uma das disciplinas mediadas pelo tutor.

4.2.6 Cronograma de expansão do corpo de tutores

Tabela 9 – EXPANSÃO DE TUTORES

TITULAÇÃO										
TITULAÇÃO	2023		2024		2025		2026		2027	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Doutor	40	31	43	31	45	32	45	32	47	32
Mestre	68	52	70	51	72	52	75	53	80	54
Especialista	24	17	24	18	22	16	22	15	20	14
TOTAL	132	100	137	100	139	100	142	100	148	100
REGIME DE TRABALHO										
REGIME DE TRABALHO	2023		2024		2025		2026		2027	
	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Integral	32	24	32	23	33	24	35	25	37	25
Parcial	19	15	30	22	30	22	33	23	34	23
Horista	81	61	75	55	76	55	74	52	77	52
TOTAL	132	100	137	100	139	100	142	100	148	100

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação, 2022

4.3 Corpo Técnico-Administrativo

4.3.1. Política de Contratação

A contratação de pessoal técnico-administrativo está vinculada às necessidades explicitadas e aprovadas pela Mantenedora, autorizadas pela Reitoria, relacionadas ao apoio e à gestão das atividades acadêmicas e administrativas e de acordo com o Plano de Carreira Técnico-Administrativo em vigor.

O contrato de trabalho vinculado à CLT terá as vagas disponíveis preenchidas mediante avaliação da formação e do perfil do candidato, coerentes com as atividades a serem desenvolvidas.

4.3.2. Critérios de Seleção e Contratação

O Corpo Técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários da Instituição, excetuados os docentes. Caso o auxiliar de administração escolar ou auxiliar técnico administrativo tiver também função de docente, de acordo com a Convenção Coletiva da

Categoria, o mesmo possuirá mais de um contrato, contemplando a atividade docente e um ou mais contratos abrangendo as atividades de apoio técnico administrativo/acadêmico.

O processo de contratação é feito por meio de seleção com captação de currículos, com as etapas formais de contratação, por entrevista, avaliação psicológica e aplicação de provas teóricas e práticas específicas ao cargo, quando aplicáveis, além dos pré-requisitos que o cargo requer, tais como: experiência, formação/escolaridade, perfil comportamental, dentre outros. Além disso, são realizados exames médicos de contratação compatíveis com os cargos/funções a serem desempenhados (audiometria, análises clínicas, dentre outros), observadas as Normas regulamentadoras do MTE, Mapas de Risco, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional).

Os candidatos para o Quadro Técnico-Administrativo somente podem ser contratados, mediante seleção por meio de provas de conhecimentos gerais e habilidades específicas para cargos identificados na divulgação das vagas internas e externas, quando necessário e observadas as competências exigidas nas descrições dos cargos e funções constantes do Plano de Cargos e Salários (PCS) da instituição. .

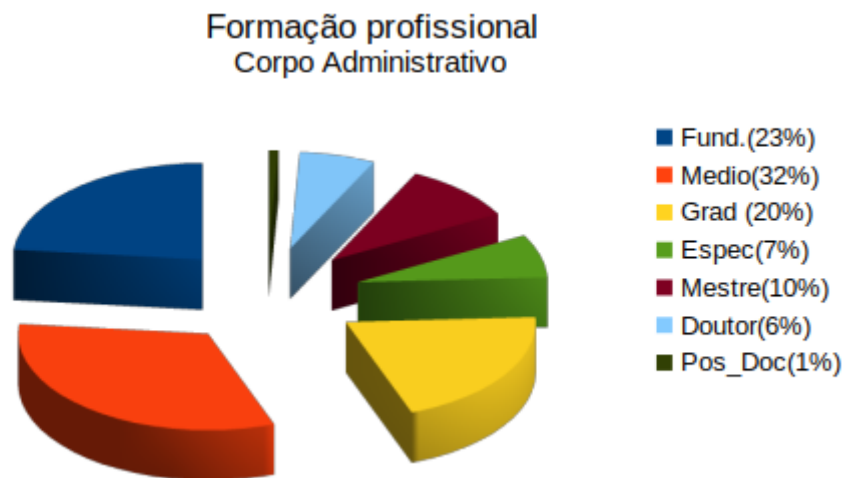
A carreira dos Técnicos-administrativos será definida pela Mantenedora considerando capacitação e desenvolvimento, mérito profissional e tempo de serviço, respaldados nos termos do Plano de Cargos e Salários da instituição, incluindo o GESTARH, projeto de avaliação de desempenho utilizado pela instituição.

O Regime de Trabalho do pessoal técnico-administrativo é CLT e respectiva carga horária estão vinculados às necessidades acadêmico administrativas do UNIFEMM, observada a legislação pertinente e demais variáveis legais e operacionais.

4.3.3 Perfil do corpo técnico-administrativo

O corpo técnico administrativo do UNIFEMM é formado por profissionais das mais variadas carreiras e dotado de diversidade seja de gênero, idade, grau de escolaridade, dentre outros.

Gráfico 11 – Formação do Corpo Técnico Administrativo



Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2023

Considerando a titulação a partir do Ensino Médio Completo, observa-se através do Gráfico 11 que 32% dos integrantes do corpo técnico-administrativo da IES possuem essa formação. Esse grupo, que é, individualmente, um dos mais significativos da amostra, é composto por colaboradores em início da carreira profissional, ocupando cargos de apoio, com a nomenclatura de Assistente Técnico Administrativo. Em outra categoria, somando-se os 20% que possuem o ensino superior completo e os 7% que já investiram em especialização e possuem titulação de pós-graduação. O terceiro agrupamento – que reúne 17% dos colaboradores que possuem titulação de mestre (10%), doutor (6%) e pós doutor (1%) –, respeitadas as exceções existentes, refere-se aos coordenadores administrativos, que ocupam cargos de liderança, revelando um perfil profissional mais preparado para tomada de decisão e apto para coordenar as atividades administrativas da Instituição.

Mediante os indicadores apresentados no Gráfico 12, sobre a distribuição do pessoal administrativo levando-se em consideração o tempo de casa ou de contrato, observa-se que a grande maioria do pessoal tem até 5 anos de contrato. A explicação passa pelas mudanças administrativas ocorridas na Instituição a partir do ano de 2020, em que praticamente todo pessoal da gestão e administração da Instituição foi desligado e as pessoas substituídas por outras mais alinhadas com a gestão que assumiu. Uma outra parcela significativa é a do pessoal com 16 a 20 anos de casa. Trata-se de algumas pessoas diretamente responsáveis gestão

atual que já eram colaboradores antigos e mantiveram seus cargos.

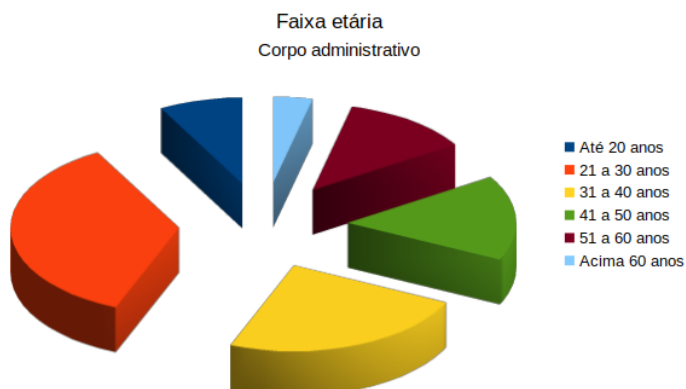
Gráfico 12 – Tempo de Contrato – Experiência Profissional



Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, 2023

Em termos de faixa etária, pode ser visto no GRAFICO 13 que o corpo administrativo do UNIFEMM tem na sua maioria pessoal entre 16 e 40 anos, sendo a maior parte deste pessoal na faixa etária entre 21 e 30 anos. Pode ser explicado pelo corpo de estagiários, que, com parte do curso de graduação completo, se encaixam nesta faixa. Poucas pessoas com idade acima de 60 anos.

Gráfico 13 – Faixa Etária



Fonte: Coordenadoria de
Gestão de Pessoas, 2023.

O alinhamento das informações encontradas nos três gráficos confirma que o perfil do corpo técnico administrativo do UNIFEMM é bem equilibrado. Demonstra diversidade, o que favorece

a convivência e o aproveitamento de talentos, por parte da Instituição, na execução das diversas demandas existentes.

4.3.4 Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo

Há uma ação acordada e, em vários pontos, unificada entre a Política de Pessoal Técnico-Administrativo e a Política de Qualificação e o Plano de Carreira Docente. Nesse sentido, reproduz-se aqui algumas informações abordadas na descrição daquela outra política de recursos humanos

Cabe reiterar que a Instituição, com o objetivo precípuo de valorizar seus colaboradores e definir metas de resultados, homologou o Plano de Cargos e Salários junto ao Ministério do Trabalho e Emprego em 20/12/2010, publicado no Diário Oficial da União em 30/12/2010, que, dentre outras variáveis, permitiu ao seu corpo de funcionários a percepção e clareza dos cargos, funções, níveis salariais e faixas horizontais praticados pela organização. Além disso, fomentou e intensificou a consolidação das normas internas de gerenciamento das pessoas em toda a sua amplitude.

Em sintonia com a Política de Carreira Docente, compete referir-se à implantação do processo GESTARH, comum também ao Pessoal Técnico-Administrativo. A necessidade de aperfeiçoar o processo de crescimento profissional e disponibilizar aos funcionários um efetivo plano de carreira ensejou à IES desenvolver esse processo que tem por objetivo permitir o planejamento, acompanhamento e aferição de resultados do trabalho individual e sua contribuição para os resultados institucionais. Isso se consubstancia na negociação de metas e resultados esperados, entre supervisores e empregados, apoiando o processo de gestão das pessoas na organização e tem subsídio em dois processos básicos:

- Avaliação de Desempenho para o pessoal de apoio ao magistério (Assessores, Gestores, Analistas, Assistentes e Auxiliares).
- Avaliação Complementar de Desempenho para os Docentes

O GESTARH encontra razões para sua construção nos objetivos institucionais e funcionais e sua implantação tem como propósito principal, assegurar o desenvolvimento institucional do UNIFEMM em sua plenitude.

Com base nesta premissa, dentre seus pilares mais importantes podemos citar:

- Foco na “Gestão do Desempenho” e não apenas na “Avaliação do Desempenho”;
- Baseado em critérios de resultados a serem alcançados através de eficiência e eficácia dos agentes;
- Negociação das metas entre supervisores e supervisionados;
- Através do acompanhamento do desempenho permitir o aperfeiçoamento constante e a melhoria contínua.

Atendo-se, por oportuno, mais detidamente ao pessoal técnico-administrativo, a apreciação sistemática do desempenho das pessoas no cargo e de seu potencial de desenvolvimento futuro constitui processo para estimular ou julgar o valor, a excelência e a qualidade das pessoas.

Neste aspecto, a instituição objetivou ainda a implantação de programas motivacionais e de valorização funcional, reforçando dentro de cada colaborador o “orgulho de ser funcionário do UNIFEMM”. Fator preponderante neste aspecto é o processo de recrutamento interno, priorizado em relação ao recrutamento externo, este último utilizado somente quando não é possível preencher vagas surgidas nos quadros funcionais da instituição com colaboradores da organização que possuem as qualificações necessárias.

Maiores investimentos na capacitação e qualificação dos funcionários são previstos, destarte o momento crítico do cenário nacional no campo econômico. Este processo visa, não só melhorar o desempenho funcional, mas também como oportunidade de valorizar as pessoas dentro do ambiente profissional.

O planejamento de treinamento anual para o pessoal técnico existe com verificação junto aos diversos departamentos das demandas nesta área e, com base nas disponibilidades do

budget, são implementadas. O foco é abranger funcionários alocados em áreas, departamentos ou setores dentro da instituição, onde tenham sido identificadas possíveis fragilidades nos trabalhos desenvolvidos e resultados gerados. Outra vertente é a própria necessidade de educação continuada e processo de melhoria contínua nas atividades desenvolvidas dentro da instituição, permitindo melhores resultados individuais e em equipe. Dessa forma, a área de Recursos Humanos com base no levantamento das necessidades, planeja e implementa treinamentos adequados que possam, com eficiência e eficácia, atender as demandas internas de desenvolvimento profissional, seja com treinamentos “*in company*” ou em outros locais, observada a disponibilidade de recursos que demandará avaliação das possíveis prioridades.

Em consonância com Acordo Coletivo celebrado com o Sindicato da categoria, a Instituição disponibiliza aos seus funcionários acesso ao ensino superior nos diversos cursos oferecidos, dentro de parâmetros pré-estabelecidos e presentes no instrumento sindical. Com isso, pretende-se propiciar aos mesmos ganhos de qualificação e desenvolvimento profissional, que contribuirão para a consecução dos objetivos individuais e metas de resultados da IES.

Ainda, com o objetivo de melhor delinear as possibilidades de ascensão profissional aos seus funcionários e, principalmente, possibilitar o cumprimento da missão e objetivos institucionais, o UNIFEMM está desenvolvendo gradativamente um organograma funcional buscando melhorar o fluxo de processos e atingimento dos resultados esperados, gerando ainda motivação entre o corpo de colaboradores. Por ser um trabalho extremamente complexo e moroso, as etapas de sua implantação são determinadas pelas necessidades e demandas identificadas nos diversos canais de informação da Instituição, sobremaneira naquilo que possa melhorar a vida dos diversos agentes da área acadêmica suportados pelas áreas de apoio administrativo.

O UNIFEMM, dentro do princípio da racionalidade e assertividade gerencial, busca equacionar seu quadro de pessoal, dentro das necessidades operacionais e estratégicas da organização. Dentro desse princípio, são desenvolvidos estudos voltados para a identificação do “quadro ideal”, redundando em melhorias nos trabalhos desenvolvidos e aprimorando o processo de recrutamento, seleção e retenção de talentos na organização.

Todas estas ações tendem a melhorar a atração e retenção de talentos na organização, gerando resultados positivos para todos os agentes envolvidos.

4.3.5 Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

As percepções relacionadas ao futuro profissional na Instituição e sua expansão, considerando a progressão na formação acadêmica do corpo técnico administrativo, foram baseadas no planejamento feito para o ano de 2023 e nas expectativas para os anos subsequentes de abrangência deste PDI.

Tabela 10 – Expansão do Corpo Técnico-Administrativo

Nível de Formação	Regime de Trabalho	2023	2024	2025	2026	2027	Previsão Final
Ensino Fundamental	200 horas Mensais	29	29	29	29	29	12
Ensino Médio	200 horas Mensais	31	31	31	31	31	37
Graduação	200 horas Mensais	23	23	23	23	23	54
Especialista	100/150 e 200 horas	6	6	6	6	6	11
Mestre	10 a 150 horas	12	12	12	12	12	25
Doutor	10 a 150 horas	9	9	9	9	9	8
Pós Doutor	75 a 150 horas	0	0	0	0	0	3

Fonte: Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, 2023.

5 CORPO DISCENTE

5.1 Formas de Ingresso

O UNIFEMM adota as seguintes formas de ingresso de alunos:

- I. **Processo Seletivo:** ingresso por meio de prova de seleção, unificada ou por agendamento para vagas remanescentes, facultado ao aluno que tenha concluído o Ensino Médio, sendo a classificação feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Edital do Vestibular;
- II. **Comprovante de realização do ENEM,** mediante apresentação da participação no ENEM dos últimos três anos, com média de corte em 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos;
- III. **Obtenção de Novo Título (portadores de Diploma de Ensino Superior):** forma de ingresso facultada ao graduado em outro Curso Superior, independente de concurso vestibular, condicionada à existência da vaga no curso pleiteado. A seleção é feita pela análise curricular.
- IV. **Transferência Externa:** forma de ingresso facultada a alunos regulares de Graduação em Instituições de Ensino Superior, credenciadas pelo MEC, condicionada à existência de vaga e mediante processo seletivo (análise curricular). As transferências *ex officio* dar-se-ão na forma da Lei.
- V. **Programa Universidade Para Todos (PROUNI):** forma de ingresso que possibilita ao aluno de baixa renda a inserção no ensino superior por meio de bolsa de estudo integral. Para participação no programa, o estudante precisa ter realizado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, além de outras exigências conforme legislação específica.
- VI. **Fundo de Financiamento Estudantil (Fies):** seleção para ingresso por meio do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e atenderem às normas que regem o programa.

5.2 Programas de Apoio ao Aluno

O UNIFEMM possui atualmente uma comunidade de discentes, formada por jovens com idade entre 19 e 25 anos, em sua grande maioria oriunda da escola pública e que veem na graduação a oportunidade de inclusão social, econômica e cultural.

Central de Atendimento ao Aluno - CAE, espaço formado pela Assistência ao Estudante – AE, o Núcleo Financeiro e a Coordenadoria de Registro Acadêmico – RA. Esses três setores têm como objetivo atender as demandas dos alunos no tocante à sua vida financeira e acadêmica na Instituição:

- **Assistência ao Estudante – AE** foi criada em 2003 e tem na sua composição profissional do Serviço Social, psicólogos e auxiliares administrativos. A AE é um espaço de atendimento e acompanhamento do corpo discente, visando propiciar aos alunos apoio psicopedagógico e socioeconômico, essenciais à formação do cidadão e do profissional. Tem como meta primordial, o adequado entrosamento do aluno ao seu curso, garantindo o seu processo de desenvolvimento biopsicossocial. A AE é responsável pela elaboração e administração da Política de Assistência ao Estudante.
- A **Coordenadoria de Registro Acadêmico** é responsável pelos registros da vida acadêmica dos alunos desde seu ingresso, até a emissão de diplomas e certificados. Atualmente, disponibiliza um sistema de acesso online, por meio do qual os alunos podem consultar sua rotina acadêmica, solicitar documentos, fazer requerimentos para as coordenações dos cursos, tais como, matrículas em dependências, análise para adequação curricular, dispensa de disciplinas e dentre outros.
- A **Coordenadoria Financeira** é responsável pelo atendimento à comunidade acadêmica no que tange a situação financeira dos alunos na Instituição.

A IES disponibiliza ao seu corpo discente a **Biblioteca Central** que oferece amplo espaço, horários diversificados, acervo de qualidade, com cerca de 90 mil volumes, pesquisa informatizada e diversos serviços de suporte pedagógico tais como: hemeroteca, bases de dados e COMUT, normalização dos trabalhos acadêmicos dos discentes. O setor conta também com salas para estudos individuais e em grupos.

Por intermédio dos **Núcleo de Carreiras**, o UNIFEMM oferece suporte aos alunos em projetos de estágio, orientação profissional, bem como informações sobre vagas de estágio e emprego, e concursos abertos em cada área.

As **Atividades Complementares** integram o Núcleo de Carreiras, responsável pela organização dos eventos acadêmicos e/ou culturais, bem como pela orientação dos alunos e validação e registro das horas acadêmicas desse componente curricular.

A Instituição disponibiliza, mediante solicitação, um **auditório** com 520 (quinhentos e vinte) lugares, dois **minis auditórios**, quadras poliesportivas e espaço em um prédio para uso dos Centros Acadêmicos.

Em parceria, o Núcleo de Carreiras e a Coordenadoria de Tecnologia da Informação, criaram um sistema de acompanhamento do egresso. Esse sistema tem como objetivo atrair os egressos para a IES, contribuir na orientação de suas carreiras profissionais, reciprocamente, favorecer o processo avaliativo dos cursos e elaboração de uma política de educação continuada.

5.2.1 Programa de Apoio Psicopedagógico

O Programa de Apoio Psicopedagógico constitui uma ferramenta de apoio ao discente, principalmente no que se refere à relação professor-aluno, dificuldades de aprendizagem e relacionamento interpessoal. Ele se desenvolve por meio de estratégias de auxílio aos discentes em suas atividades acadêmicas, permeadas, muitas vezes, por dificuldades na organização do tempo, ausência de uma base de conhecimentos prévios que possam auxiliar o processo do conhecimento acadêmico e dificuldades nas várias formas de relacionamento interpessoal. O principal objetivo é proporcionar aos estudantes condições favoráveis à integração na vida universitária. Para tanto, são adotados mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior.

O atendimento ao discente acontece no âmbito individual e coletivo e busca identificar e minimizar as possíveis lacunas trazidas, pelos alunos, do Ensino Fundamental e Médio – que possam obstaculizar seu desempenho acadêmico – promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas na Educação Superior. Assim, os estudantes do UNIFEMM podem buscar o apoio psicopedagógico em qualquer momento da sua trajetória acadêmica. Os atendimentos individuais serão realizados semanalmente e o tipo de intervenção depende das necessidades apresentadas. Já para o atendimento coletivo, são propostos temas a desenvolver com grupos de estudantes, por meio de oficinas, minicursos, palestras e debates.

Por meio do Programa, a instituição desenvolve, também, uma cultura inclusiva, efetivando ações para a integração de alunos com necessidades educacionais especiais, dentre os quais se incluem os alunos com deficiência física, intelectual e sensorial, bem como os que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem.

Complementando essas ações, a IES realiza, por meio do Programa, o acompanhamento ao discente, diagnosticando possíveis problemas de ordem psíquica, que estejam interferindo na vida profissional, afetiva e no rendimento acadêmico dos alunos. Também é objetivo do mesmo a identificação de patologias graves que estejam afetando os estudantes e a indicação de procedimentos adequados.

5.2.2 Programas de Apoio Financeiro

Como o UNIFEMM é mantido por uma fundação de direito privado sem fins lucrativos de caráter filantrópico – FEMM, segue as exigências da Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009, mantendo, a partir de então, uma política de bolsas de estudos integrais, a saber:

- **Bolsas de Treinamento Acadêmico-Administrativo** – voltada para o atendimento de alunos que, estando em situação de desemprego, demonstrem interesse em participar de treinamento nos diferentes setores e departamentos acadêmico administrativos da FEMM. Esses treinamentos não se configuram como estágio curricular, mas são atividades que devem complementar a formação do aluno. Tem como objetivo abrir a possibilidade de absorção de

alunos regularmente matriculados no desenvolvimento de atividades nos diferentes setores da Instituição.

- **Bolsas Assistenciais** – É um programa próprio de bolsa de estudos, regulamentado por Portaria da Reitoria, publicada no início de cada ano letivo. Os interessados na obtenção dessa bolsa inscrevem-se no site da instituição e passam por um processo de seleção socioeconômica, que inclui estudo de documentos, entrevista e, quando necessário, visita domiciliar.

- **Bolsas do Programa Universidade para Todos / PROUNI** – É um Programa do Governo Federal e tem como meta garantir o ensino superior para alunos de baixa renda, oriundos de escola pública ou de escola privada que tenham sido contemplados com bolsas de 100% em todo o ensino médio e que não tenham outra graduação.

- **FIES – Financiamento Estudantil**

Financiamento do Governo Federal que permite a estudantes, sem condições de arcar com os custos de sua formação, alcançarem o tão desejado diploma de Ensino Superior. O estudante, somente após graduado, dará início ao ressarcimento financeiro ao Governo Federal.

5.2.3 Programa de nivelamento de formação de ensino básico

O Programa de Nivelamento de Formação de Ensino Básico do discente é institucionalizado e objetiva oferecer revisão de conteúdos específicos do ensino médio aos alunos ingressantes. Os cursos de nivelamento são classificados como Atividades Complementares de caráter obrigatório e são ofertados na modalidade de educação a distância.

As atividades são ofertadas gratuitamente aos ingressantes, por meio de inscrição automática realizada pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD, a partir de sua matrícula. O nivelamento discente com conteúdos do ensino médio ocorre nos primeiros semestres letivos.

Os conteúdos ofertados terão sua origem nas necessidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs e priorizam as áreas de Português, Matemática e Biologia, sendo o de Português obrigatório para todos os cursos de graduação do UNIFEMM, os de Matemática para os cursos

que têm disciplinas dessa área de conhecimento e o de Biologia para os cursos da área da saúde.

É facultado ao aluno ingressante submeter-se a exames de suficiência para fins de dispensa de um ou mais nivelamentos obrigatórios para o seu curso.

O nivelamento de conteúdo de ensino básico ofertado ao discente é desenvolvido por professores dos componentes curriculares com suporte de solução educacional integrada e sua oferta é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância – NEaD.

5.2.4 Programa de monitoria

De forma complementar às diversas ações para melhoria e gestão da aprendizagem dos alunos, O UNIFEMM mantém um Programa de Monitoria, que tem como objetivos principais:

- I. Possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo as atividades de monitoria;
- II. Promover o desenvolvimento acadêmico do discente, aprimorando sua inserção nas atividades vinculadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nos cursos de graduação;
- III. Contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar docentes e alunos no desenvolvimento do processo de aprendizagem;
- IV. Promover a integração dos corpos discente e docente da instituição, visando à melhoria da aprendizagem;
- V. Contribuir para o desenvolvimento de aptidões acadêmicas, pelo aluno interessado em obter uma qualificação e um treinamento moldados para o exercício futuro da atividade docente.

As atividades do Programa de Monitoria são institucionalizadas, por meio de Regulamento próprio e podem ser validadas como Atividades Complementares. O regulamento de Monitoria deve estabelecer, entre outros:

- critérios para oferta de monitoria;
- critérios para seleção de monitores;
- formas de acompanhamento e registro do processo;
- competências e responsabilidades do monitor e do professor supervisor.

A gestão do Programa é de responsabilidade do Núcleo de Carreiras, que organiza o processo de definição das disciplinas integrantes do programa, seleção de monitores por meio de edital e acompanhamento de suas atividades.

O Programa de Monitoria pode ter concessão de bolsas acadêmicas, sendo ainda facultada à participação voluntária do aluno e deve priorizar as vagas para as disciplinas com maiores índices de reprovação no histórico dos dois últimos períodos de oferta e que beneficiem a maior quantidade possível de alunos.

5.2.5 Política de acompanhamento de egressos

O UNIFEMM comprometido com a formação integrada de seus alunos e com o acompanhamento de carreiras realiza o acompanhamento de seus egressos. Essa política tem por objetivos principais:

- I. Estimular a manutenção de vínculo entre os egressos e a instituição de ensino;
- II. Acompanhar o desenvolvimento profissional do egresso da instituição de forma a orientá-lo quanto à sua formação continuada e seu desenvolvimento profissional/carreira; e
- III. Criar e atualizar banco de dados relativos à inserção dos egressos no mercado de trabalho e cursos de pós-graduação de forma a subsidiar o redimensionamento de ações acadêmicas e institucionais em cada curso e na própria instituição;
- IV. Analisar o perfil profissional proposto para cada curso da Instituição e seu redimensionamento, em conformidade com as demandas identificadas no campo da atuação profissional;
- V. Incentivar e colaborar para encontros de egressos objetivando intercâmbio de informações sobre a formação oferecida pela Instituição, sobre o campo de trabalho e sobre o perfil profissional proposto em confronto deste com o real/necessário;

- VI. Contribuir para a avaliação das demandas por cursos de especialização, extensão, pós-graduação e outros, de forma a incentivar a formação continuada do egresso;
- VII. Promover eventos acadêmicos específicos para os egressos de forma a contribuir com a formação continuada e estabelecer/fortalecer os vínculos dos egressos com a Instituição;
- VIII. Identificar atuações relevantes de egressos da Instituição para o fortalecimento da imagem Institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Visando cumprir o compromisso do UNIFEMM com a sociedade e seus egressos e também reforçados pelas exigências do Programa de Auto avaliação Institucional, determinado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), institui-se o Projeto **PARA SEMPRE UNIFEMM**, vinculado ao Núcleo de Carreiras do UNIFEMM.

Estabelecendo um canal permanente de comunicação com os ex-alunos, por meio de informações atualizadas sobre o mercado, banco de oportunidades de trabalho, cursos oferecidos e demais atividades acadêmicas, como eventos científicos e culturais de interesse dos egressos, o **PARA SEMPRE UNIFEMM** visa acompanhar a trajetória profissional dos egressos (ex-alunos dos cursos de graduação, tecnólogos e pós-graduação), possibilitando conhecer as dificuldades e potencialidades para a inserção no mercado de trabalho e qual a visão obtida de sua formação profissional, criando oportunidades de reaproximação com o Centro Universitário, para que possam se valer de sua estrutura a fim de potencializar as suas atividades profissionais, mantendo assim um laço de parceria com a instituição, o que corrobora com os compromissos do UNIFEMM.

O foco do projeto é a busca por respostas às necessidades dos egressos e do UNIFEMM:

- Necessidades dos Egressos: parcerias com o UNIFEMM, obtenção de novos títulos e educação continuada, satisfação e retorno pessoal, desenvolvimento de programas sociais, oportunidades de emprego, acompanhamento de carreira, bem como participação de atividades culturais e de extensão, e outras promovidas pelo Núcleo de Carreiras.
- Necessidades da Instituição: edificação da missão institucional, solidificação da marca e da imagem, relevância social, adaptação dos currículos, avaliação do perfil do egresso e de sua inserção no mercado e de seu desenvolvimento profissional.

As principais atividades do **PARA SEMPRE UNIFEMM** são:

- criação da área de egressos no site institucional, em que serão disponibilizados serviços específicos para egressos, tais como atualização de cadastro, atendimento e orientação de carreira, solicitação de diplomas e outros documentos, notícias sobre o UNIFEMM e o mercado de trabalho, convites para eventos realizados no UNIFEMM;
- atualização de banco de dados onde serão disponibilizadas informações de contato com os egressos e também o envio de notícias sobre a instituição, os egressos e também sobre as áreas de atuação;
- criação de oportunidades de encontro com ex-alunos do UNIFEMM, que ocupam lugar de destaque empresarial, político, cultural, entidades de classe, etc.;
- comunicação com os egressos por meio das redes sociais como *Facebook* e *Linkedin*, com compartilhamento de informações de interesse;
- divulgação de experiências profissionais e depoimentos sobre desenvolvimento de carreiras dos egressos;
- criação de um banco de oportunidades para compartilhamento junto aos egressos de oportunidades de posicionamento em empresas;
- realização de pesquisas para acompanhamento do desenvolvimento profissional e social de ex-alunos, gerando assim estatísticas consistentes sobre o impacto da formação acadêmica nos egressos do UNIFEMM.

6 PLANO DE AÇÕES E METAS

6.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

A Missão da IES se traduz a partir do reconhecimento do nosso papel no desenvolvimento regional. A história e o legado de uma organização que há mais de 50 anos contribui de maneira contínua na formação de profissionais para o mercado, impactando a cultura e as relações sociais, não poderia ser diferente. Nossa missão é contribuir para o desenvolvimento regional por meio da educação ofertada às populações atendidas.

A visão constitui-se no futuro desejado pela Instituição. Neste sentido, desejamos ser referência em termos de qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, não só para pessoas, mas para as organizações que de forma direta contribuem para o desenvolvimento regional.

Os valores demonstram o que norteia as nossas práticas. Assim, entendemos que nossa missão deva ser alcançada mediante: o respeito às individualidades na sua diversidade; a priorização do diálogo intersetorial como forma de aprimoramento; a promoção da paz; a convergência entre o desenvolvimento econômico, as novas tecnologias e a preservação do meio ambiente; a valorização do ser humano como finalidade de toda atuação científica; a inovação como viés das iniciativas e intervenções; e o empreendedorismo.

A partir de tais diretrizes estratégicas, os objetivos e metas da instituição são apresentados a seguir:

Quadro 6 - METAS

OBJETIVO EIXO 1	Planejar atividades educacionais por meio dos resultados da Autoavaliação e da Avaliação Externa.					
1.METAS	AÇÕES PREVISTAS	2023	2024	2025	2026	2027
1.1 Aperfeiçoar o processo de desenvolvimento institucional, a partir dos processos de Planejamento e	Promover no Conselho Superior, a apreciação do relatório de avaliação institucional interna e externa, permitindo análises e contribuições que resultem na melhoria dos processos de desenvolvimento institucional.	X	X	X	X	X

Avaliação Institucional.	Realizar a divulgação e apropriação das informações do Relato Institucional pelos gestores, docentes, colaboradores e discentes.	X	X	X	X	X
1.2 Aperfeiçoar o projeto/processo de autoavaliação institucional.	Realizar a promoção da sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica bem como a apropriação de seus resultados por estes segmentos.	X	X	X	X	X
1.3 Promover a participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional.	Monitorar os níveis de participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo.	X	X	X	X	X
	Aprimorar o sistema de comunicação com a comunidade acadêmica de forma a fomentar o engajamento crescente nos processos avaliativos.	X	X	X	X	X
	Implantar instrumentos de coleta de dados diversificados, de forma a atender as particularidades de cada segmento e o objeto de análise.	X	X	X	X	X
	Promover a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada na CPA.	X	X	X	X	X
1.4 Promover a análise e divulgação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas	Planejar, no âmbito da CPA, a divulgação analítica dos resultados da autoavaliação institucional.	X	X	X	X	X
	Apresentar, no planejamento da CPA, a descrição de metodologia que possibilite a apropriação por todos os segmentos da comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Realizar a divulgação dos resultados das avaliações através dos canais institucionais.	X	X	X	X	X
1.5 Realizar a postagem dos relatórios de autoavaliação dentro do prazo estabelecido anualmente.	Utilizar os relatórios de autoavaliação como fonte de dados para o processo de gestão institucional, promovendo mudanças inovadoras na IES.	X	X	X	X	X
OBJETIVO EIXO 2	Desenvolver a instituição através da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional com vistas à promoção da responsabilidade social.					
2. METAS	AÇÕES PREVISTAS	2023	2024	2025	2026	2027
2.1 Promover a articulação entre o PDI e as políticas de ensino, iniciação científica e extensão.	Acompanhar constantemente o desempenho dos cursos quanto a missão institucional.	X	X	X	X	X
	Monitorar as atitudes do corpo técnico-administrativo e docente, com vistas à percepção da missão institucional.	X	X	X	X	X

	Realizar ações internas e externas de responsabilidade social, por meio de projetos de extensão.	X	X	X	X	X
	Estimular a promoção de cursos de extensão, na modalidade de capacitação profissional, para as comunidades interna e externa.	X	X	X	X	X
	Realizar atividades científicas e culturais na Semana Acadêmica.	X	X	X	X	X
2.2 Promover o alinhamento entre o PDI e as políticas de ensino.	Utilizar métodos e técnicas didático-pedagógicas e metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação.	X	X	X	X	X
	Promover cursos de graduação na área de Computação (Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Engenharia de Computação, Engenharia de Software)			X		
	Implantar o Curso de Graduação em Medicina .			X	X	X
	Promover práticas de ensino que incorporem avanços tecnológicos e com metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras.	X	X	X	X	X
2.3 Promover o alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.	Promover práticas acadêmicas voltadas à produção e interpretação de conhecimento	X	X	X	X	X
2.4 Promover o alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da	Realizar ações institucionais de responsabilidade social e defesa dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.	X	X	X	X	X
	Manter conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana em todos os cursos da instituição.	X	X	X	X	X
	Incentivar atividades e ações que promovam a discussão sobre multiculturalismo e educação étnico-racial.	X	X	X	X	X
	Estimular a iniciativa popular em suas ações de cultura, meio ambiente, produção artística e prática desportiva.	X	X	X	X	X

igualdade étnico-racial.	Promover ações ambientais e culturais.	X	X	X	X	X
	Promover cursos de extensão que contemplem a diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural.	X	X	X	X	X
	Incentivar as atividades discentes relacionadas à defesa da igualdade, em todas as suas perspectivas.	X	X	X	X	X
	Disseminar a postura institucional de respeito a todos os seres humanos.	X	X	X	X	X
	Incentivar atividades e ações que promovam a discussão sobre direitos humanos.	X	X	X	X	X
2.5 Promover o alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	Realizar ações institucionais que contribuam para a melhoria das condições de vida da população e ações de inclusão e empreendedorismo.	X	X	X	X	X
	Ter no quadro de colaboradores pessoas com deficiência.	X	X	X	X	X
	Disponibilizar para o corpo acadêmico, ambientes acessíveis.	X	X	X	X	X
	Incentivar os acadêmicos a participar de estágios curriculares ou não, através de sistema de comunicação capaz de prospectar vagas no mercado e atender a comunidade acadêmica.	X	X	X	X	X
	Ofertar cursos alinhados com as necessidades de desenvolvimento econômico e social da região.	X	X	X	X	X
2.6 Implantar a política institucional para EaD articulada com o PDI	Proporcionar o alinhamento entre as bases tecnológicas institucionais e os projetos dos cursos EaD, observando o perfil do egresso almejado e as condições da localidade de oferta.	X	X	X	X	X
2.7 Realizar estudos para implantação de polos EaD	Utilizar como base nos estudos a distribuição geográfica e os aspectos regionais sobre a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e a relação entre o número de matriculados e evadidos, bem como a contribuição dos cursos ofertados para o desenvolvimento da comunidade e os indicadores estabelecidos no PNE.		X	X	X	X
OBJETIVO EIXO 3	Implantar políticas acadêmicas para o desenvolvimento do ensino, da iniciação científica, da extensão, da comunicação com a sociedade e atendimento aos discentes.					
3. METAS	AÇÕES PREVISTAS	2023	2024	2025	2026	2027

3.1 Aperfeiçoar as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação, que visem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.	Analisar as informações advindas das avaliações interna e externa, sobre o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, promovendo melhorias.	X	X	X	X	X
	Implantar programa de capacitação docente, no âmbito da instituição.	X	X	X	X	X
	Estimular o corpo docente a participar de programas de pós-graduação stricto sensu.	X	X	X	X	X
	Desenvolver estratégias para a implantação de metodologias ativas de aprendizagem, de tecnologias digitais para o ensinar e aprender a distância, privilegiando espaços de diálogo, experiências práticas, curiosidade dos alunos, a investigação e a reflexão para o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e da resolução de problemas	X	X	X	X	X
	Ofertar programas de nivelamento para os alunos ingressantes em todos os cursos da UNIFEMM	X	X	X	X	X
3.2 Implantar políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu, que visem o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.	Implementar a oferta dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Administração e Mestrado em Direito			X	X	X
	Aprovar no Conselho Superior, a criação de cursos de Pós-graduação Lato Sensu.		X	X	X	X
	Acompanhar e avaliar as políticas de desenvolvimento do processo de ensino.		X	X	X	X
	Manter programa de capacitação docente, no âmbito da instituição.	X	X	X	X	X
3.3 Ampliar as políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.	Reconhecer e estimular através de apoio a realização dos programas, projetos e atividades de extensão.	X	X	X	X	X
3.4 Estimular a difusão das produções acadêmico-científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais dos docentes.	Apoiar a participação docente em eventos e congressos.	X	X	X	X	X
	Criar espaço de socialização das produções científicas, artísticas, tecnológicas, didático-pedagógicas e culturais no site da faculdade.	X				
	Incentivar a participação de docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.	X	X	X	X	X

3.5 Implantar políticas institucionais de acompanhamento de egressos	Aplicar pesquisa sobre a continuidade da vida acadêmica ou da inserção profissional dos egressos.			X	X	X
	Realizar estudo comparativo entre a formação recebida pelos egressos e a formação recebida, de forma a subsidiar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.			X	X	X
3.6 Implantar e manter canais de comunicação com a comunidade externa.	Implantar e manter a ouvidoria como canal de comunicação receptivo.	X	X	X	X	X
	Implantar e manter canais de comunicação que permitam que a comunidade conheça os projetos institucionais.	X	X	X	X	X
3.7 Implantar e manter os canais de comunicação com a comunidade interna.	Divulgar os resultados das avaliações através de canais institucionais.	X	X	X	X	X
	Manter a ouvidoria como canal de comunicação receptivo.	X	X	X	X	X
3.8 Implantar programas de atendimento aos estudantes.	Implantar e manter programas de acolhimento e permanência aos discentes.	X	X	X	X	X
	Implantar e manter programas de acessibilidade.	X	X	X	X	X
	Implantar e manter programas de monitoria.	X	X	X	X	X
	Implantar e manter o programa de nivelamento para estudantes ingressantes.	X	X	X	X	X
3.9 Apoiar à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	Estimular a participação e realização de eventos como congressos, seminários e palestras, viagens de estudos e visitas técnicas.	X	X	X	X	X
	Apoiar a realização de eventos internos e externos, que promovam a participação discente (científica, artística, tecnológica, técnica ou cultural).	X	X	X	X	X
	Incentivar os estudantes para que publiquem suas produções em encontros e periódicos.	X	X	X	X	X

OBJETIVO EIXO 4	Implantar políticas de gestão que garantam o desenvolvimento da estrutura organizacional e a sustentabilidade financeira.					
4. METAS	AÇÕES PREVISTAS	2023	2024	2025	2026	2027
4.1 Implantar e manter as políticas de formação e capacitação docente.	Realizar cursos de capacitação e formação docente.	X	X	X	X	X
	Estimular a participação em pós-graduação stricto sensu.	X	X	X	X	X
	Oferecer o auxílio para cursos realizados na UNIFEMM	X	X	X	X	X
	Apoiar a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal.	X	X	X	X	X
4.2 Implantar e manter as políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	Oferecer o auxílio para cursos realizados na UNIFEMM	X	X	X	X	X
	Apoiar a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.	X	X	X	X	X
4.3 Promover políticas de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	Oferecer o auxílio para cursos realizados na UNIFEMM	X	X	X	X	X
	Apoiar a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional.	X	X	X	X	X
4.4 Promover a gestão institucional de forma participativa e democrática.	Promover a autonomia e a representatividade dos docentes, técnico-administrativos, sociedade civil organizada, tutores e discentes nos colegiados e na Comissão Própria de Avaliação.	X	X	X	X	X
	Manter a regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados.	X	X	X	X	X
	Manter a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, garantindo a apropriação pela comunidade interna.	X	X	X	X	X
4.5 Manter os sistemas de controle de produção e distribuição de material didático	Manter equipe multidisciplinar responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.	X	X	X	X	X
	Manter as garantias de acessibilidade comunicacional, por diferentes mídias, suportes e linguagens.	X	X	X	X	X

4.6 Controlar as finanças visando o cumprimento dos orçamentos e garantindo a gestão e implementação do PDI	Manter o plano de atualização do material didático, inclusive a partir do incentivo à produção de material autoral pelo corpo docente.	X	X	X	X	X
	Manter o sistema gerencial e relatórios contábeis de resultado atualizados.	X	X	X	X	X
	Acompanhar os gastos e promover ações de contenção.	X	X	X	X	X
	Manter a formulação dos orçamentos a partir do PDI e de acordo com as políticas de ensino e extensão.	X	X	X	X	X
	Monitorar e acompanhar a distribuição de créditos por meio de indicadores de desempenho.	X	X	X	X	X
4.7 Incluir a comunidade interna nas ações de sustentabilidade institucional	Utilizar as análises dos relatórios de avaliação interna para elaboração do orçamento.	X	X	X	X	X
	Promover a participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas na orientação da tomada de decisões internas.	X	X	X	X	X
	Manter a coerência entre o plano de carreira e a gestão da instituição, através de acompanhamento do acesso profissional.	X	X	X	X	X
OBJETIVO EIXO 5	Ampliar a infraestrutura para atender ao desenvolvimento institucional.					
5. METAS	AÇÕES PREVISTAS	2022	2023	2024	2025	2026
5.1 Manter as instalações administrativas de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter as instalações administrativas de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.	X	X	X	X	X
5.2 Manter as salas de aula de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter as salas de aula de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.	X	X	X	X	X

5.3 Manter o auditório de forma que atenda às necessidades institucionais.	Manter o auditório de forma que atenda às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.	X	X	X	X	X
5.4 Manter a sala dos professores de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter a sala de professores de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.	X	X	X	X	X
5.5 Manter os espaços para atendimento aos alunos de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter espaços para atendimento aos discentes de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.	X	X	X	X	X
5.6 Manter os espaços de convivência e alimentação de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter os espaços de convivência e de alimentação de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.	X	X	X	X	X
5.7 Prover infraestrutura física para Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas.	Manter os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, às normas de segurança,	X	X	X	X	X

	a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.					
5.8 Manter a infraestrutura destinada à CPA de forma que atenda às necessidades institucionais.	Prover infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA de forma que atenda às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos comprovadamente inovadores.	X	X	X	X	X
5.9 Manter a infraestrutura da biblioteca de forma que acompanhe o crescimento institucional.	Manter a infraestrutura da biblioteca de forma que apresente acessibilidade, possua estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para atendimento educacional especializado e disponibilizando recursos comprovadamente inovadores.	X	X	X	X	X
5.10 Manter o plano de atualização do acervo	Manter o plano de atualização do acervo descrito no PDI, de forma que possua viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores.	X	X	X	X	X
5.11 Manter os espaços de apoio de informática	Manter os espaços de apoio de informática de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de	X	X	X	X	X

	informática comprovadamente inovadores.					
5.12 Manter as instalações sanitárias de forma que atendam às necessidades institucionais.	Manter as instalações sanitárias de forma que atendam às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e a existência de banheiros familiares e fraldários.	X	X	X	X	X
5.13 Prover a estrutura necessária para a instalação dos polos EAD	Prover estrutura física, tecnológica e de pessoal nos polos de forma que permita a execução das atividades previstas no PDI, viabilizando a realização das atividades presenciais.			X	X	X
	Apresentar acessibilidade adequada ao projeto pedagógico dos cursos vinculados, propiciando interação entre docentes, tutores e discentes.	X	X	X	X	X
	Implantar modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem e diferenciais inovadores comprovadamente exitosos.		X	X	X	X
5.14 Prover infraestrutura tecnológica condizente com as necessidades institucionais	Manter recursos tecnológicos necessários para atender as necessidades institucionais considerando a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.	X	X	X	X	X
5.15 Prover infraestrutura de execução e suporte que atenda às necessidades institucionais	Manter infraestrutura de execução e suporte que atenda às necessidades institucionais, considerando a disponibilidade de serviços e meios apropriados para sua oferta, apresentando um plano de contingência, redundância e expansão.	X	X	X	X	X
5.16 Manter um plano de expansão e atualização de equipamentos	Manter a viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos descrito no PDI, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de	X	X	X	X	X

	indicadores de desempenho; adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.					
5.17 Prover recursos de tecnologias de informação e comunicação que atendam às necessidades institucionais	Manter recursos de tecnologias de informação e comunicação que assegurem a execução do PDI, viabilizando as ações acadêmico- administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional, permitindo a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentando soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.	X	X	X	X	X
5.18 Manter o AVA de forma que atenda às necessidades institucionais	Manter o AVA de forma que atenda aos processos de ensino- aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.	X	X	X	X	X

7 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

7.1 Contextualização

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, ao eleger como um dos seus pilares a avaliação institucional interna, privilegiou e reforçou a autonomia das instituições de ensino superior em conceber e desenvolver processos próprios de autoanálise das práticas educativas, visando a melhoria permanente do conjunto de atividades e serviços ofertados pela IES.

O Projeto de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM inscreve-se no contexto geral de instauração de processos de avaliação da educação superior brasileira, impulsionado pela necessidade de aferir o conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, assim como a organização acadêmico-administrativa que estas pressupõem.

Tal Projeto foi construído em 2005, atualizado em 2010, 2013, 2018, e novamente em 2023, sempre orientado pelos pressupostos do SINAES e das políticas institucionais do UNIFEMM. Em sua atualização, motivada pela própria dinâmica dos processos públicos de regulação da educação superior, objetivava a efetivação plena da missão e vocação do UNIFEMM, expostas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e em seu Projeto Político Institucional (PPI), principalmente a partir das atualizações do PDI para o quinquênio 2023-2027.

Imbuído de um espírito de autoanálise de suas qualidades e fragilidades, o UNIFEMM, ao lado das avaliações externas, já pratica, há algum tempo, por meio de diferentes procedimentos e instrumentos, um acompanhamento próprio de suas atividades. Cumpre ressaltar o mais importante desse momento institucional da IES: a avaliação tem-se consolidado ao longo dos últimos anos a partir de investimentos na disseminação e consolidação de uma cultura autoavaliativa, capaz de garantir a efetividade e legitimidade do Projeto de Autoavaliação Institucional.

Em resumo, a concepção matricial, base da metodologia proposta, busca examinar as dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional, por meio da integração de instrumentos predominantemente qualitativos e quantitativos, fomentados por fontes externas e por fontes internas à IES, em uma perspectiva de interpenetração, para traçar um panorama institucional que, por suposto, deve ser reavaliado continuamente, como pode ser evidenciado pela proposta de autoavaliação do UNIFEMM.

7.2 Objetivos

A autoavaliação tem como objetivo geral a construção do conhecimento sobre a realidade do UNIFEMM para compreender os significados do conjunto de suas atividades para a melhoria da qualidade da Educação, buscando maior relevância no seu contexto social e, como objetivos específicos:

- Produzir conhecimentos para melhor compreender o UNIFEMM, considerando seus objetivos e metas, e, a partir deles, tomar decisões;
- Avaliar o UNIFEMM de forma integrada, ressaltando a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente desenvolvidas;
- Formar um panorama dos processos pedagógicos, científicos e sociais do UNIFEMM, identificando as possíveis causas de problemas e deficiências, assim como as suas potencialidades;
- Fomentar a participação e fortalecer as relações de cooperação entre os atores da comunidade acadêmica (gestores, professores, estudantes, pessoal técnico-administrativo) e membros da comunidade externa;
- Garantir a formação discente pautada na ética profissional e em valores humanísticos para uma intervenção consciente e responsável na sociedade;
- Instituir um sistema permanente de discussão do próprio processo de avaliação, incluindo os princípios norteadores, as estratégias e os instrumentos utilizados;
- Aumentar a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, com vistas a garantir a qualidade das atividades e produtos oferecidos;
- Avaliar a relevância científica e social das atividades e produtos do UNIFEMM, vinculados à sua missão;

- Prestar contas à sociedade das ações desenvolvidas dentro do processo de avaliação institucional, divulgando e dando publicidade aos resultados e aos planos de medidas corretivas e de potencialização.

7.3 Metodologia

Partindo de uma perspectiva dialógica para desenvolver o processo de autoavaliação institucional no UNIFEMM, pretende-se fundamentar as variáveis e indicadores revelados nas diretrizes apontadas pela legislação do SINAES, CONAES, no roteiro de autoavaliação institucional e na matriz de indicadores da avaliação externa do INEP.

O planejamento e as estratégias metodológicas do Projeto de Autoavaliação Institucional do UNIFEMM partem de um arcabouço teórico-conceitual que tem proposto a superação do antagonismo que marca as discussões sobre Avaliação Institucional no Ensino Superior brasileiro – a superação sistemática e politicamente orientada da tensão existente entre a produção de instrumentos quantitativos de avaliação e os procedimentos qualitativos, em respeito aos princípios conceituais já ressaltados. A essa tensão particular junta-se outra que tangencia essas mesmas disputas: a tensão entre as fontes e instrumentos avaliativos internos à IES e os externos, quase sempre pré-estabelecidos pelo marco regulatório do Estado, último aspecto que vem ganhando cada vez mais relevância na sistemática do SINAES.

Mais do que um somatório das duas possibilidades de concepção e de metodologia de avaliação, busca-se a interação sistêmica e prepositivamente de ambas, possibilitando uma avaliação que responda às necessidades avaliativas da IES em suas particularidades institucionais e históricas, e, ao mesmo tempo, gerar uma correspondência com a sistemática avaliativa do SINAES.

Nesses termos, considera-se que, mais importante do que centrar nas análises específicas dos diagnósticos e resultados produzidos pelos processos autoavaliativos *stricto sensu*, sem, contudo, desconsiderá-los, é compreender a avaliação em seu processo. O processo de se avaliar requer uma disposição coletiva para se analisar socialmente os resultados e propor

ações corretivas e potencializadoras, exigindo posturas e instrumentos adequados ao fomento de uma cultura avaliativa.

7.3.1 Concepção matricial

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos têm caráter quantitativo e qualitativo. Com vistas à execução plena desta recomendação, o Projeto de Autoavaliação propõe uma metodologia estruturada a partir de uma concepção matricial, por meio da qual objetiva-se inter-relacionar as dimensões avaliativas propostas pelo Roteiro de autoavaliação do SINAES com dois outros eixos específicos da estrutura organizacional e avaliativa do UNIFEMM, quais sejam:

- **Estrutura Organizacional:** Conselho Acadêmico Administrativo Superior, Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Assessoria de Planejamento, Avaliação e Expansão Institucional, Assessorias de Comunicação e de Marketing, Secretaria Geral, Ouvidoria, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria Administrativa e Financeira, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação, Coordenadoria de Registro Acadêmico, Coordenadoria do Centro de Documentação e Informação, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Planejamento Orçamentário e Financeiro, Coordenadoria de Assistência ao Estudante, Coordenadoria de Gestão de Materiais e Patrimônio, Coordenadoria de Gestão de Infraestrutura e Serviços, Coordenadoria de Gestão de Tecnologia da Informação, Núcleo de Apoio ao Docente, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Educação a Distância, Núcleo de Carreiras, Núcleo de Trabalho de Conclusão de Curso, Diretorias de Unidades Acadêmicas de Ensino, Conselho Acadêmico, Colegiados de Cursos, Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Núcleo de Atividades Complementares, Núcleo de Estudos Econômicos e Sociais, Núcleo de Prática Jurídica.
- **Instrumentos autoavaliativos:** 1) Autoavaliação Institucional; 2) Questionário dos Ingressantes de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação; 3) Avaliação dos Cursos de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação; 4) Avaliação de Professor de Graduação (presencial e a distância) e de Pós-Graduação; 5) Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem, 6) Avaliação do Material Didático; 7) Questionário dos Egressos; 8) Planejamento, acompanhamento e controle das avaliações externas e de seus resultados; 9)

Monitoramento dos planos de ação advindos das avaliações internas e externas; 10) *Hotsite* da CPA; 11) Monitoramento do PDI e Relatório das atividades de autoavaliação.

Importante destacar que esses dois eixos internos estão organizados nesta metodologia de modo a atender simultaneamente duas outras dimensões metodológicas estruturantes do processo de Avaliação Institucional. Estas articulam o quantitativo com o qualitativo e as fontes internas e externas à IES.

Cabe ressaltar que, para produzir uma maior efetividade e focalização preferencial entre as duas dimensões metodológicas, estabelece-se como estratégia que o Eixo Estrutura Organizacional fica – preferencialmente, mas não exclusivamente – encarregado de produzir e fornecer dados, informações e relatórios sínteses de natureza quantitativa, enquanto o Eixo Instrumentos Avaliativos é responsável por produzir processos e resultados qualitativos, tendo como referencial os procedimentos internos à IES.

7.3.2 Etapas do processo de autoavaliação

São três as etapas no processo de autoavaliação: a de planejamento e preparação coletiva, a de desenvolvimento das atividades autoavaliativas e a de consolidação do processo e programação de redirecionamento.

Etapa I – Planejamento e preparação coletiva

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação, conforme previsto no Projeto de Autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. A etapa prevê as seguintes ações:

- Reuniões da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;
- Planejamento da autoavaliação, com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma.

Etapa II – Desenvolvimento das atividades autoavaliativas

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas no Projeto de Autoavaliação. Essa etapa prevê as seguintes ações:

- Definição de instrumentos de avaliação, metodologia de coleta e análise de dados e estrutura de relatório;
- Construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Sensibilização da comunidade acadêmica, buscando o envolvimento com o processo.
- Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Elaboração dos relatórios de avaliação.

Etapa III – Consolidação do processo e programação de redirecionamento

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, por meio destes, a melhoria da qualidade no UNIFEMM. As ações previstas na Etapa III são:

- Definição das formas de divulgação dos resultados;
- Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- Avaliação do processo, visando um balanço crítico que pressupõe uma análise sobre as fragilidades e potencialidades do desenvolvimento das atividades avaliativas;
- Planejamento da aplicação dos resultados, visando ao saneamento das deficiências encontradas.

7.3.3 Instrumentos autoavaliativos

Especificam-se, a seguir, os principais instrumentos e fontes utilizados no processo de autoavaliação institucional, especialmente concebidos e desenvolvidos pela CPA:

- **Autoavaliação Institucional** – questionário anual autoaplicável respondido pelos alunos, professores, colaboradores e gestores em relação às 10 dimensões do SINAES e consequentemente aos 5 eixos norteadores.
- **Avaliação de Curso** – questionário anual autoaplicável respondido pelos alunos, professores e coordenadores de curso em relação à Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

- **Avaliação de Professor** – questionário autoaplicável, que avalia 04 dimensões: didática do professor, procedimentos de avaliação, procedimentos administrativos e relacionamento professor/aluno. Esse instrumento é respondido por discentes, docentes e coordenadores de curso e os resultados são analisados pelos coordenadores de curso, CPA e Núcleo de Apoio Docente (NAD), que ficam encarregados de tratar as informações com vista à melhoria da prática de ensino. É realizada a cada semestre. A prática acontece tanto para a modalidade presencial quanto para a distância. Como citado anteriormente, os professores que se destacam positivamente nessa avaliação são convidados a participar do Seminário de Boas Práticas, a partir do qual são registradas as melhores práticas docentes, com vistas à divulgação para todo o corpo docente da IES, e aqueles que não tiveram destaque positivo são convidados a participar de atividades formativas coordenadas pelo NAD, as quais são amplificadas para todo o corpo docente no início de cada semestre letivo.
- **Questionário de Ingressante** – questionário autoaplicável respondido pelo ingressante sobre o seu perfil socioeconômico e cultural, desenvolvido pela CPA desde 2011. É realizada a cada semestre.
- **Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** – questionário autoaplicável que avalia a percepção dos usuários sobre a eficiência e eficácia do ambiente virtual de aprendizagem. É respondido, semestralmente, por discentes que utilizam a plataforma na modalidade de ensino semipresencial e a distância. Os resultados são analisados pela CPA e pelo Núcleo de Educação a Distância.
- **Avaliação do Material Didático** - questionário autoaplicável que avalia a percepção dos usuários sobre a eficiência e eficácia do material didático. É respondido, semestralmente, por discentes na modalidade de ensino semipresencial e a distância. Os resultados são analisados pela CPA e pelo Núcleo de Educação a Distância.
- **Questionário dos Egressos** - questionário autoaplicável que avalia a percepção dos egressos em relação à qualidade do ensino ofertada pela IES, bem como em relação às expectativas pela conclusão do curso e às facilidades e dificuldades encontradas para a efetiva realização da profissão. É respondido anualmente por egressos do ensino presencial e a distância. Os resultados são analisados pela CPA e pelas Pró-Reitorias de Graduação, Pró-Reitorias de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação e Coordenadores de Curso.
- **Análise interna das avaliações externas** – ENADE, CPC, IGC, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso e credenciamento do Centro Universitário. A CPA,

em conjunto com os gestores, tem por prática permanente sensibilizar o corpo discente e o docente sobre a importância do ENADE, CPC e IGC. Para os cursos que já prestaram o ENADE, a CPA solicita aos coordenadores de curso que, em conjunto com o Colegiado e NDE, construam a partir do Relatório ENADE, disponibilizado pelo MEC, um Plano de Ação de Melhoria para o curso. Este é monitorado pela CPA, que verifica se as proposições estão sendo cumpridas. Da mesma forma, para os cursos que passaram por processo de reconhecimento de curso, a CPA solicita ao Coordenador de Curso que, também em conjunto com a Direção e NDE, analise o relatório externo, identificando as potencialidades e fragilidades do curso e, a partir desta avaliação, desenvolva de Plano de Ação de melhoria do curso. Cabe à CPA um monitoramento desse processo.

- **Monitoramento dos Planos de Ação** – monitoramento dos Planos de Ação advindos das avaliações internas e externas, pelo qual se pode visualizar o andamento dos Planos de Ação de todas ações autoavaliativas.
- **Hotsite da CPA** – é uma ferramenta utilizada para divulgação das atribuições e informações diversas sobre a CPA e os processos avaliativos que realiza. Também no *hotsite* são feitas as avaliações e divulgados os resultados e seus desdobramentos. Dessa forma, a ferramenta apresenta uma linha do tempo, construída a partir de relatórios de avaliações internas e externas, por meio da qual se percebem as melhorias alcançadas pelo UNIFEMM nos últimos anos.

7.4 Formas de Utilização dos Resultados de Autoavaliação

As ações autoavaliativas desenvolvidas pelo UNIFEMM e seus respectivos processos e resultados constituem referenciais constantes no âmbito do planejamento e da gestão da IES, posto que identificam suas potencialidades e fragilidades. A instituição tem procurado interrelacionar, num diálogo aberto, os resultados das avaliações internas e externas com as estratégias de ações expressas em seu planejamento, buscando a melhoria da qualidade do UNIFEMM, o que pode ser demonstrado pela inserção, desde 2016, dos planos de ação na agenda do Programa de Gestão do Desenvolvimento Institucional e de Pessoas (GESTARH). Procura-se, assim, consolidar a necessária articulação entre avaliação-planejamento, envolvendo os cursos e as demais unidades de gestão, com a devida apropriação dos resultados, com o objetivo de estruturar um processo global e unificado de gestão.

8 COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Estratégias e Meios para Comunicação Externa

Entende-se a comunicação externa como o processo de interlocução entre a IES e seu público externo como: imprensa, aluno potencial, concorrentes, sindicatos, associações, empresas privadas e públicas. Público externo são todos aqueles que não estão na organização, mas se relacionam com ela. A Comunicação Externa é responsável por zelar pela imagem da instituição, preservando e melhorando todos os processos/tecnologias e pessoas para preservação da marca/imagem.

Neste sentido, o UNIFEMM desenvolve um trabalho contínuo na melhoria dos processos e no aperfeiçoamento de seus canais, adotando estratégias e recursos para garantir a qualidade no processo de sua comunicação externa:

- **Site Institucional:** é o canal oficial da instituição com comunicação direta com o público externo e interno. Através de análises de metas estabelecidas e também do comportamento do público, utilizando inclusive métricas do *Google Analytics* (sistema gratuito de monitoramento de tráfego), são realizadas atualizações constantes para que o objetivo principal do site, levar a informação até o público alvo, seja atingida.
- **Mídias Sociais:** a instituição está presente, desde 2011, nas mídias sociais e se posiciona, de forma a conversar com cada público da rede social em que se está presente. Atualmente, o UNIFEMM está presente nos seguintes canais: *Facebook, Instagram, Slide Share, Twitter, Flickr, LinkedIn e Youtube*.
- **CRM (*Customer Relationship Managemet*):** Atualmente a instituição utiliza uma plataforma específica para gestão de relacionamento com seus *prospets*, seja seu interesse em qualquer serviço oferecido pela IES. Esta plataforma trabalha de forma automatizada a fim de interagir com o público externo afim de acompanhar sua trajetória desde o início de seu cadastro até a aquisição do serviço. Acontecem ainda intervenções da equipe de Relacionamento Corporativo com a intenção de auxiliar o aluno potencial da melhor maneira possível para que o seu desejo de compra seja atingido de forma satisfatória.

- **WhatsApp:** a fim de seguir as tendências do mercado a IES aderiu a mais um canal de comunicação com o público externo, o projeto é recente, mas tem sido utilizado a fim de estabelecer uma comunicação direta com os *prospets*, em momentos de captação. Para os próximos anos o objetivo é que este canal também seja utilizado para nutrição de uma base de interessados em assuntos pertinentes a carreira, vida profissional, etc.

8.2 Estratégias e Meios para Comunicação Interna

Entende-se a comunicação interna como o conjunto de práticas e processos de interlocução entre a instituição e seu público interno: auxiliares de administração escolar, professores e alunos. Assim como o público externo, cada um destes públicos também tem características únicas e canais de comunicação que os diferem e, conseqüentemente, exige um tipo de posicionamento e discurso diferente.

Com esta finalidade, o UNIFEMM estabeleceu, no ano de 2018, um projeto de Comunicação Interna com os auxiliares de administração escolar e docentes nos seguintes moldes:

- **E-mail Institucional:** O Setor de Informática fornece ao Setor de Comunicação os e-mails ativos de todos os funcionários para o primeiro cadastro. A partir deste ponto, o setor de Gestão de Pessoas deverá encaminhar ao setor de Comunicação e ao setor de Informática atualizações sobre desligamentos e novos funcionários e, com este cadastro atualizado, foram estabelecidos os seguintes padrões de comunicação dentre outros:
 - Comunicado Interno: utilizado para comunicados de reuniões, informações sobre recessos, feriados, folha de pagamento, convênios, etc.;
 - Notícias UNIFEMM: utilizado para divulgação de notícias publicadas no site institucional que os funcionários, estrategicamente, deverão ter conhecimento;
 - Rolando nas Redes: utilizado para compartilhamento de posts estratégicos nas redes sociais da instituição;
 - Nota de Falecimento: é encaminhado, um e-mail com informações a respeito de falecimento de funcionários e/ou parentes de primeiro grau;
 - Nova Função: utilizado para comunicação a respeito de funcionários com nova função/cargo na instituição;

- Gente Nova na Casa: utilizado para comunicação de funcionários admitidos;
- Desligamento de Funcionário: utilizado para comunicação de funcionários desligados;

- **Intranet:** canal para publicação de informações internas (para o auxiliar de administração escolar e para o professor) e também é utilizado para serviços internos à disposição da comunidade interna, como pedido de xerox, verificação de contracheque, acesso ao sistema acadêmico, dentre outros.

Os canais a seguir são utilizados para comunicação tanto com alunos quanto com professores e auxiliares de administração escolar:

- **Painéis internos:** instalados em todo campus, para atendimento tanto da necessidade de comunicação de cada setor [secretaria, setor de estágio, setor de eventos etc.] com do aluno quanto do interesse dos alunos de trocar informações entre eles. O objetivo é facilitar a comunicação interna com a implantação de painéis em locais de grande fluxo de pessoas.
- **WhatsApp:** assim como para a comunicação com o público externo, iniciou-se, no ano de 2018, a comunicação com os alunos a partir do WhatsApp. O canal, intitulado UNIFEMM.Hits, é novo canal de comunicação com os estudantes. Hits, adotada pelo português, é definida pelo Dicionário Houaiss como “aquilo que tem grande popularidade”. UNIFEMM.Hits chega para ampliar o relacionamento com os estudantes e traz as novidades dos mais diversos assuntos, desde o cultural ao acadêmico. O principal objetivo do canal é levar assuntos de interesse diretamente aos estudantes da instituição. Com uma pauta flexível e sem moldes, serão enviados conteúdos como Cultura Pop, com lançamentos de músicas, filmes, séries, games, agenda cultural e as fotos mais curtidas no Instagram. Junto com o Núcleo de Carreiras do UNIFEMM, o canal vai dar as principais dicas para o aluno conquistar uma boa vaga de estágio ou emprego. Além disso, vai levar aos assinantes a agenda completa dos eventos realizados no Campus, novidades dos cursos e avisos da instituição.

9 INFRAESTRUTURA

Figura 10 – Campus UNIFEMM



Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing, 2018

9.1 Infraestrutura Geral

O campus do UNIFEMM ocupa uma área de 136,4 mil m², onde dispõe de um parque educacional, em linhas gerais, com 5 unidades prediais dedicadas às atividades acadêmicas, um prédio dedicado à Biblioteca, um prédio dedicado às atividades administrativas centrais (Reitoria), um prédio de Auditórios, um Ginásio Coberto Poliesportivo, além de edificações secundárias destinadas a laboratórios específicos e serviços gerais, 104 salas de aula, 80 instalações sanitárias e 7 vestiários e 3 áreas de alimentação, perfazendo uma área total edificada de cerca de 18 mil m².

9.1.1 Estrutura administrativa

No Prédio da Reitoria, com área total de cerca de 1.400,0 m², em dois pavimentos, encontram-se as salas da Reitoria e das Pró-Reitorias Administrativa e Financeira e de Graduação e instâncias administrativas diretamente a elas vinculadas: as Assessorias de Comunicação e Marketing, Jurídica e de Normas, e de Planejamento, a Secretaria Geral, a Ouvidoria e a Comissão Própria de Avaliação/CPA, vinculadas à Reitoria; as coordenadorias de Gestão de Pessoas, Gestão de Planejamento Orçamentário, Gestão Financeira e Gestão de Tecnologia da Informação, integrantes da estrutura da Pró-Reitoria Administrativa e Financeira e a Pró-

Reitora de Graduação.

Além desses espaços, essa unidade predial dispõe de estrutura de apoio como a Sala da Congregação, duas instalações sanitárias por andar, masculina e feminina, todas adaptadas em conformidade com as normas de acessibilidade e uma copa para funcionários. Não só a entrada principal é acessível para pessoas com deficiência, como também todas as dependências do edifício, com acesso ao segundo piso por elevador.

Outros órgãos da cadeia organizacional das Pró-Reitorias, encontram-se localizados, de forma descentralizada, nos demais prédios do campus: os Núcleos de Carreiras/NC e Trabalho de Conclusão de Curso/NTCC, no Prédio Jequitibá; a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação; Coordenadoria de Pesquisa e Pós-graduação e de Extensão – COPPEX, a Coordenadoria do Centro de Documentação e Informação e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico/NAPA, no Prédio da Biblioteca; e as Diretorias das Unidades Acadêmicas de Ensino, as Coordenações de Cursos de Graduação, o Núcleo de Apoio ao Docente/NAD, o Núcleo de Educação a Distância/NEAD, a Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE e a Coordenadoria de Assistência ao Estudante, nos prédios das Unidades Acadêmicas (Ipê Amarelo, Buriti e Pequizeiro). As coordenadorias de Gestão de Materiais e Patrimônio e de Gestão de Infraestrutura e de Serviços ocupam prédios próprios.

9.1.2 Estrutura docente

As salas de professores do UNIFEMM estão localizadas nas três principais unidades acadêmicas: no Prédio Buriti, para os professores do curso de Direito; no Prédio Ipê Amarelo, especialmente para os dos cursos da área da Biociências e Saúde e as licenciaturas; e no Prédio Pequizeiro, para os professores das Engenharias, das Ciências Gerenciais, de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos superiores tecnológicos.

No Prédio Buriti, a sala de professores dispõe de mesa de reunião central, 7 estações com computadores conectados à internet e arquivos. Em espaço contíguo, na sala do Núcleo Docente Estruturante/NDE há, ainda, 16 mesas que permitem arranjos flexíveis e 5 computadores, também conectados à internet, disponíveis aos professores.

No Prédio Ipê Amarelo, a sala de professores dispõe de 5 mesas de reunião, 3 computadores e escaninhos. Adicionalmente, a sala de NDE, dispõe de 3 mesas com computadores conectados à internet.

Por último, no Prédio Pequizeiro, a sala de professores dispõe de um ambiente com bancadas periféricas e bancos centrais móveis, arquivos e apoio de café, ambiente com 11 baias de trabalho, seis delas com computador conectado à internet, ambiente de escaninhos e uma rede de praia para descanso.

Nas três unidades prediais, as salas de professores contam com instalações sanitárias de uso exclusivo.

Os professores do UNIFEMM em regime de trabalho de tempo integral, além das atividades em sala de aula, exercem funções acadêmico-administrativas e dispõem de estações de trabalho próprias, com computadores conectadas à internet, impressoras compartilhadas e estruturas de apoio. Esses professores exercem funções diretivas na reitoria, na pró-reitoria, em coordenadorias administrativas e nas unidades de ensino e dispõem de gabinetes exclusivos, com estação de trabalho, mesa de reunião, em maioria, e apoio de secretaria.

De forma feral, os professores que exercem funções de coordenação ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão e coordenação de cursos têm gabinetes exclusivos, com 1 estação de trabalho e apoio de secretaria coletiva.

Os professores que exercem funções junto à Comissão Própria de Avaliação/CPA, Núcleo de Ensino a Distância/NEAD, Núcleo de Apoio ao Docente/NAD, Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA, Comissão Permanente de Vestibular/COPEVE, Núcleo de TCC, Núcleo de Carreira/NC, Núcleo de Estágio e órgãos equivalentes, dispõem de estações de trabalho individuais em salas compartilhadas.

9.1.3 Estrutura de salas de aula

Ao todo, o campus do UNIFEMM dispõe de 104 salas de aula, alocadas nas cinco unidades prediais acadêmicas e, adicionalmente, no prédio da Biblioteca, excetuando-se as salas destinadas a laboratórios e a estruturas administrativas acadêmicas. Todas essas salas têm iluminação natural e artificial e ventilação natural e forçada. Todas elas também obedecem a uma configuração padrão com quadro branco e piso elevado para professor e carteiras tipo universitária, em número e com as capacidades básicas discriminadas a seguir:

- a) No Prédio Buriti, 05 salas com área próxima de 44,0 m² com capacidade entre 40 e 45 carteiras; 16 salas com área próxima de 66,0 m² com capacidade entre 55 e 60 carteiras; e 05 salas com área entre 70,0 e 90,0 m² com capacidade média de 80 carteiras;
- b) No Prédio Pequizeiro, 20 salas com área entre 44,0 e 50,0 m² com capacidade entre 40 e 50, excepcionalmente, 60 carteiras; 14 salas com área entre 50,0 e 66,0 m² com capacidade entre 50 e 60, excepcionalmente, 70 carteiras; 03 salas com área entre 70,0 e 90,0 m² com capacidade entre 75 e 100 carteiras;
- c) No Prédio Ipê Amarelo, 09 salas com área entre 44,0 e 50,0 m² com ocupação entre 30 e 45 carteiras; 10 salas com área entre 50,0 e 66,0 m² com ocupação entre 50 e 55 carteiras;
- d) No piso inferior do Prédio da Biblioteca, 04 salas com área de 53,2 m² com ocupação média de 40 carteiras;
- e) No Prédio Jequitibá, 06 salas com área de 56,7 m² com ocupação média de 50, excepcionalmente 60 carteiras;
- f) No Prédio Jatobá, 12 salas com área de 78,0 m² com ocupação média de 50 carteiras;

Além dessas salas de aula com configuração clássica, para uso do conjunto dos seus cursos, o UNIFEMM dispõe de outros ambientes, também voltados para o ensino e aprendizagem, mas com estruturas e arranjos diferenciados:

- Na COPPEX, no piso inferior da Biblioteca, 01 sala com 44,0 m², com subdivisões internas, com estações de trabalho e mesa de reunião, para uso de grupos de pesquisa;
- 04 salas com 66,0 m², no pavimento superior do Prédio da Biblioteca, equipadas com lousa digital para videoconferência e com arranjo em miniauditório com capacidade para 25 pessoas; 02 salas com 53,2 m², no pavimento inferior do mesmo prédio, com a mesma função e os mesmos equipamentos e arranjos; 01 Laboratório de Inclusão Digital com 28,8 m², com

20 computadores; 01 Laboratório de Inclusão Digital com 39,0 m², com 20 computadores; 02 Laboratórios de Inclusão Digital com 16,0 m², com 10 computadores, cada; 01 CPD-UAITEC com 9,0 m²; 01 sala de coordenação com 11,2 m², com 01 estação de trabalho e arquivos

- No Prédio Buritis, junto ao curso de Direito, relacionado ao Núcleo de Prática Jurídica/NPJ: 17 salas com 14,6 m², com 01 estação de trabalho, cada; 01 sala com 19,7 m², de coordenação do NPJ; 01 sala com 32,4 m², de secretaria e apoio do NPJ; e 01 sala com 115,6 m², com 130 carteiras, de Audiência.

9.1.4 Estrutura de auditórios

O campus UNIFEMM é dotado de uma unidade predial exclusiva para auditórios – o Auditório Dr. Marcelo Vianna, com área de 1.700 m².

O auditório principal tem capacidade para 600 lugares com plateia em rampa e mezanino, palco e retaguarda para apresentações cênicas (coxias, camarins etc.). Dispõe de sistema de ventilação e tratamento acústico, em condições técnicas adequadas de conforto. Encontra-se em absoluta conformidade com as normas pertinentes de acessibilidade. É dotado, ainda, de sistema de sonorização e projeção. Além de abrigar atividades acadêmicas da IES, como o maior da região, este auditório é utilizado, regularmente, pela comunidade local e regional para eventos institucionais e culturais.

Adicionalmente, o UNIFEMM conta com 06 salas para videoconferência com capacidade para 25 pessoas cada, com arranjo de bancadas sobre piso em degraus, equipadas com 1 projetor, 1 computador para apresentações, 1 sistema de som, 1 lousa digital e 1 equipamento de videoconferência [1 Polycom e 1 TV de 46"].

Por último, para grandes encontros da comunidade acadêmica, feiras técnicas e científicas e eventos similares, a IES conta ainda com ginásio coberto com área de 5,5 mil m² e com capacidade para 2.500 lugares.

9.1.5 Espaços para atendimento aos alunos

A maioria dos procedimentos padrões de interesse dos alunos do UNIFEMM, como matrícula, rematrícula, emissão de boletos, requerimentos de declarações e documentos diversos, pode ser acessado de forma remota, por meio de sistemas integrados, Sistema Totvs (com módulos RH, contábil, financeiro, acadêmico e contábil) o CRM da empresa Rubeus. Disponíveis na internet, e também na intranet da IES. Os principais procedimentos direcionados à Biblioteca também podem ser realizados a distância, através do sistema de gerenciamento bibliotecário Pergamun. Esse conjunto de sistemas simplifica, agiliza e facilita o atendimento aos alunos e desonera e desburocratiza as estruturas de atendimento presencial.

Para esse atendimento presencial, além das secretarias das unidades acadêmicas, a que os respectivos cursos se vinculam e da Biblioteca Central, dois espaços são destinados exclusivamente ao atendimento estudantil: A Central de Atendimento ao Estudante e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA.

A Central de Atendimento ao Estudante, articula e centraliza, em um mesmo espaço físico, as ações de atendimento direto ao aluno pelas coordenadorias de Assistência ao Estudante, do Registro Acadêmico e de Gestão Financeira. Trata-se de espaço com 12 estações de trabalho, arquivos e 11 guichês de atendimento.

Especialmente sobre a Coordenadoria de Assistência ao Estudante, trata-se de órgão da hierarquia da Pró-Reitoria Administrativa e Financeira responsável pela execução das diretrizes e políticas de assistência e bem-estar dos alunos, acompanhamento e suporte socioeconômico e implementação da política institucional e legal de concessão de bolsas e auxílios.

Por seu turno, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno/NAPA dispõe de sala no segundo pavimento do Prédio da Biblioteca, para atendimento por profissional especializado ao aluno matriculado, seja quando por ele requerido, seja em caso de alunos com necessidades especiais que demandam tratamento diferenciado da IES para sua inserção no ambiente acadêmico e aproveitamento escolar satisfatório e compatível.

O perfil do aluno do UNIFEMM, em grande parte formada por trabalhadores e por moradores não apenas da cidade de Sete Lagoas, mas de uma região que abrange quase 70 municípios de origem, define uma frequência desses alunos ao campus da IES exclusivamente no horário de aulas, no período noturno, com poucas exceções. Esse horário concentrado de presença no campus define uma demanda muito objetiva por espaços comuns, quando o aluno não está em sala de aula ou em atividades acadêmicas em outros ambientes: na sua chegada, nos minutos que antecedem o primeiro horário, e no intervalo, no meio do turno, quando há uma demanda direcionada para espaços de alimentação.

A Instituição responde a essa demanda em três espaços principais: a Cantina Central e as duas cantinas descentralizadas no ginásio poliesportivo, com acesso externo.

A Cantina Central tem uma área interna destinada ao pré-preparo, armazenamento, preparo e cocção de alimentos, além de espaços de apoio e um salão de atendimento, com capacidade para 40 mesas e 160 pessoas, simultaneamente.

As duas cantinas descentralizadas dispõem de área interna (cozinha e atendimento) e de área aberta com mesas disponíveis em função da capacidade demandada.

9.2 Laboratórios

À exceção de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas mantidos em parceria com outras instituições e os de laboratórios de informática descritos em item próprio (ver item 9.3), o UNIFEMM dispõe, em seu próprio campus, de vinte laboratórios, sendo nove deles destinados aos seus cursos na área de Biociências e Saúde, e os outros onze, aos das Engenharias e de Arquitetura e Urbanismo.

No caso da área de Biociências e Saúde, os laboratórios são utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas nos conteúdos programáticos de disciplinas dos cursos e para projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Todos os laboratórios possuem regulamentos específicos e possuem acessibilidade para todos os alunos, inclusive com adaptações aos alunos com necessidades especiais.

Em linhas gerais, esses laboratórios são os seguintes com as características indicadas:

- Laboratório de Anatomia: sala com 56,7 m², com capacidade para 40 alunos, com cinco bancadas e modelos anatômicos de partes do corpo humano;
- Laboratório de Biologia Geral: sala com 91,0 m², com capacidade para 48 alunos, com quatro bancadas e seis microscópios ópticos por bancada, 18 lupas, lâminas, exsiccatas, BOD, televisão com câmera e microscópio, bancada de fluxo laminar vertical, capela de exaustão e reagentes;
- Laboratório de Química e Bioquímica: sala com 74,7 m², com capacidade para 30 alunos cada laboratório, com seis bancadas, capela de exaustão, espectrofotômetro, pHmêtros, banho-maria, balança analítica, multímetros, manta elétrica, termômetro digital de máxima e mínima, aparelho de destilação, condutivímetro, chapas aquecedoras, deionizados, agitador magnético, estufa bacteriológica, mufla, centrífuga, reagentes, vidrarias, densímetros, bicos de busen, chuveiro e lava-olhos;
- Laboratório de Química Geral: sala com 55,9 m², com capacidade para 30 alunos, com seis bancadas, agitador de tubos Phoenix Mod.AP56s8356, agitador magnético com aquecimento, balança semi-analítica, bloco digestor – Policontrol, bomba de vácuo, chapa aquecedora, chuveiro e lava-olhos, colorímetro de bancada, condutivímetro portátil, Jar-Test 3 provas, medidor de pH portátil, oxímetro, pHmêtro, turbidímetro, vidrarias, reagentes, bicos de Busen;
- Laboratório de Fisiologia: sala com 56,7 m², com capacidade para 40 alunos, com cinco bancadas, aparelho de aferição de pressão cardíaca, aparelhos de impulsos, balança analítica eletrônica digital capc-210 gramas, barrilete, esfignomanometro, deionizador de água - capac - 20 Litros 110V, microscópios e lupas, modelos zoológicos, modelos embrionários, jogos didáticos, vidrarias, reagentes, materiais produzidos pelos alunos dos cursos.
- Laboratório de ETPS (simulação): sala com ar condicionado com 91,0 m², com capacidade para 40 alunos, balança, bicicleta ergonômica, estadiômetro portátil, esfigmomanômetro com pedestal e aneróide adulto, estetoscópios adulto e pediátrico, cama hospitalar e materiais de uso geral para aulas de simulação;

- Laboratório de Alimentos: sala com capacidade para 40 alunos, fogões, liquidificadores e batedeiras industriais, forno elétrico, forno de micro ondas e matérias de uso para desenvolvimento das práticas;
- Laboratório de Técnica Dietética: sala com capacidade para 40 alunos, balanças digitais, freezer, equipamentos de cozinha industrial.
- Laboratório de Biologia Molecular: sala com 91,0 m² para pesquisa em biologia molecular, com balança semi-analítica, banho-maria digital, botijão nitrogênio líquido - 10 L, chapa com controle de temperatura e velocidade de agitação, cuba de eletroforese horizontal, fonte de eletroforese, fotodocumentador para análise de DNA e Microcentrífuga, utilizada, especialmente, para as aulas práticas do mestrado em Biotecnologia e Gestão da Inovação.

A propósito dos laboratórios das Engenharias, os nove existentes no campus UNIFEMM estão descritos a seguir:

- Laboratórios I e II de Física: duas salas com 56,7 m² cada, atendem às disciplinas Física I, II, III e IV. Cada sala possui capacidade para 30 alunos, com 6 bancadas, 5 bancos ópticos, 5 armários módulos equipados para física geral, aparelhos montados pelos próprios alunos, entre outros equipamentos. O laboratório II possui 2 impressoras 3D e 02 modeladoras para desenvolvimento de protótipos;
- Laboratório de Fluidos e Ciências Térmicas: sala com 56,7 m², atende às disciplinas de Fenômenos de Transportes, Hidráulica Geral e Instalações Prediais Hidráulicas. Tem capacidade para 25 alunos, distribuídos em bancada. Conta com experimentos principais de: viscosímetro, bomba em série e paralelo, calibração de manômetros, cálculo de vazão em vertedouros, perda de carga e módulos experimentais de escoamento de água em condutos livres e forçados;
- Laboratório de Metalografia, sala com 56,7 m² destinada a ensaios de tração e mecânica dos solos, atende as disciplinas Propriedades do Concreto, Mecânica dos Solos e Geotecnia. Comporta 20 alunos, distribuídos em uma bancada. Conta com uma máquina de ensaios de tração e compressão de corpos de provas, onde paralelamente são feitos ensaios e preparos de amostras de concreto para validação. Este laboratório possui ainda equipamentos e materiais para análise de solos como casa grande e outros.

- Laboratório de Elétrica/Eletrônica: sala com 56,7 m², atende às disciplinas de Instalações Prediais Elétricas e Física III – Eletromagnetismo. Tem capacidade para 32 alunos distribuídos em 12 bancadas. Conta com amperímetros, voltímetros e fontes de bancadas, multímetros, osciloscópios e geradores de sinal.
- Laboratório de Materiais de Construção Civil: sala com 56,7 m², atende às disciplinas Materiais de Construção Civil e Patologia das Construções. comporta um mínimo de 20 alunos, distribuídos em bancada. Conta com amostras de materiais e equipamentos para ensaios.
- Laboratório de Tratamento de Minérios e Não Ferrosos: sala com 56,7 m² atende às disciplinas de Tratamento de Minério e Não Ferrosos. Comporta 20 alunos, distribuídos em bancada. Tem equipamentos para quarteamento de minérios, moagem, classificação e análise visual, célula de flotação. Conta, também, com um experimento de eletrólise.
- Laboratório da Biomassa: laboratório inovador com área de 200m², contempla a cogeração de energia elétrica a partir da combustão do gás pobre da biomassa, representada por resíduos de madeira. Atende a disciplina Fenômenos de Transporte e tem capacidade para 50 alunos. Conta com gaseificador, motor/gerador, micro-ondas e equipamentos de análise de gás e temperatura.
- Laboratórios de Desenho Técnico (04): sala com 110,5 m², atende a disciplina de Desenho Projetivo, da Engenharia Civil, e disciplinas de Oficina de Representação Gráfica, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com capacidade para 50 alunos, possui mesas e materiais de desenho.
- Laboratórios de Desenho (04): uma sala com 20,0 m², outra com 25,0 m², e duas salas com 55,0 m², atendem às disciplinas de Projeto de Arquitetura, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Com capacidade, respectivamente, para 15, 15, 30 e 30 alunos, possui mesas, estantes e materiais de desenho.
- Laboratório de Maquetes: uma sala com 60,0 m² destinada a disciplinas diversas do curso de Arquitetura e Urbanismo com mesa e bancos para montagem de maquetes, estantes, uma máquina de corte a laser marca Automatiza/Dua, e uma caixa de areia para simulação de terrenos.

Além desses onze laboratórios, tem-se ainda o Laboratório de Topografia, que atende a disciplina de Topografia. Em função da característica de práticas de campo desta disciplina, este laboratório é apoiado pela estrutura do laboratório II de Física – para armazenamento

das Estações Total (teodolito w medidor de distância eletrônico e digital) e descarregamento de dados para computadores – e os de Informática – para suporte ao tratamento de dados em software 2De 3D.

Finalmente, o UNIFEMM dispõe ainda de laboratórios com utilização sob acordo de parceria, sendo eles:

- Com UNIVERCEMIG: laboratórios de Esquemas e Proteção, de Tecnologia de Materiais e Equipamentos, de Ensaio Elétricos, de Práticas de Eletrotécnica e Eletrônica, de Simulador de Usina, de Máquinas Elétricas, de Materiais Elétricos, de rede de distribuição aérea, de RDS - Rede de Distribuição Subterrânea, de SD - Subestação Didática, de Instalações de Medidores, dede Simulador de SEP, de Hidráulica, de Automação, de Linhas de Transmissão, de Medição, de Smart-Grid e, ainda, Galpão Multiuso com usina de 72 KW;
- Com a empresa TORNEFER: laboratório de Usinagem e Soldagem; e
- Com a empresa USILIDER: laboratório de Usinagem CNC.

9.3 Estrutura de Tecnologia de Informação

Todas as dependências do campus estão interligadas por fibra óptica em formato estrela, sendo ao todo 15 pontos ópticos. Conta-se com um link dedicado de 200 Mbps de acesso à internet, via fibra óptica, com 330 computadores interligados, incluídos os dos laboratórios. A rede WIFI é disponibilizada através de um link de internet de 100 Mbps, com gerenciamento pelo sistema Mikrotik.

O UNIFEMM conta com 3 Laboratórios de informática ligados à rede que atendem a alunos e professores. Cada um dos laboratórios possui 40 computadores com acesso imediato à internet, com *link* dedicado, além de aplicativos de escritório e sistemas específicos utilizados pelos diversos cursos.

Há um total de 120 computadores disponibilizados para os alunos, além da disponibilidade de acesso à rede *Wireless* para a comunidade acadêmica que conta, atualmente, com cerca de 2.000 cadastros discentes para sua utilização.

O UNIFEMM possui as assinaturas MSDNAA e *Campus Agreements OVS*, que possibilitam a atualização constante do Sistema Operacional e de aplicativos *Office*, entre outros.

A atualização dos equipamentos ocorre a cada 3 anos, a fim de evitar sua obsolescência, além de possibilitar aos alunos acompanharem o desenvolvimento tecnológico. No período do presente PDI, estão previstas atualizações, por agrupamentos, em 2024 e 2027.

9.4 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino-Aprendizagem

O UNIFEMM disponibiliza sistemas informatizados integrados que permitem, em várias vertentes, a interação acadêmica entre docentes, discentes e instituição de ensino.

O site institucional disponibiliza a toda a comunidade, acesso às principais informações sobre a instituição (organograma, estatuto e regimentos) e seus cursos (calendário acadêmico, estrutura curricular, corpo docente, vagas de estágio, contatos), além de notícias de interesse da comunidade acadêmica, atividades e eventos. O site tem ainda os links de acesso à Biblioteca Física (consulta ao acervo e reservas) e Virtual, reserva de auditórios, Portais do Aluno e do Professor, Ouvidoria e Redes Sociais que são utilizadas tanto para comunicação quanto como ferramentas de aprendizagem.

Para o aluno, disponibiliza-se via internet, em acesso restrito, matrículas, informações individuais - boletim (notas e faltas), estrutura curricular, fichas cadastral e financeira; solicitação de documentos acadêmicos – declarações, atestados, histórico escolar parcial ou final; e, ainda, acesso às Avaliações Institucionais realizadas pela CPA e ao PPC do curso.

O professor já dispõe de página *on-line* para registro mensal do total de faltas por aluno e da nota atribuída, por avaliação, e têm acesso ao PPC e aos demais planos de ensino do curso.

O Coordenador de curso dispõe de página *on-line* para acesso aos dados registrados por todos os docentes de seu curso, e ainda alguns relatórios para controle e gerenciamento, que auxiliam no processo da gestão acadêmica do curso, com dados quantitativos e qualitativos dos alunos e dos professores.

O Portal UNIFEMM possibilita ao aluno o acesso a todo conteúdo publicado pelos professores (planos de ensino, roteiro de aulas, materiais bibliográficos, atividades, exercícios e outros) tendo-se no portal um dos meios de preparação prévia para as aulas e um grande apoio para os estudos independentes. Neste Portal, o professor poderá publicar planos de ensino; aulas; materiais de apoio; propor fóruns e trabalhos.

Buscando favorecer um ambiente *on-line* dinâmico e de compartilhamento de conteúdo organizado para toda a comunidade institucional, o UNIFEMM fez parceria com o *Google Apps for Education*, o que vem propiciando várias mudanças no processo de ensino-aprendizagem e na gestão educacional, integrando estas ferramentas à sua base tecnológica.

A comunidade acadêmica tem acesso irrestrito à plataforma, podendo ter uma conta exclusiva de e-mail institucional, criar sites, hospedar e compartilhar conteúdos, como trabalhos, textos complementares, vídeos e *audiocasts*; tem oportunidade de acessar ferramentas de comunicação instantânea, criar grupos e comunidades de interesses, ministrar ou assistir aulas via web através de dispositivos móveis, além do uso de blogs e das redes sociais diversas. O uso dessas ferramentas pode gerar conhecimentos com ganhos consideráveis no processo educacional.

Os professores utilizam também alguns objetos de aprendizagem virtual (softwares, vídeos, simuladores) como ferramentas complementares às aulas e demais atividades.

Assim, a interatividade oferecida pela adoção de diferentes recursos tecnológicos faz destas ferramentas um grande auxílio à aprendizagem moderna e próxima da realidade conectiva predominante na vida dos nossos jovens.

Especificamente sobre o Portal do UNIFEMM, ele é disponibilizado para alunos e professores no site institucional, no ambiente *on-line*, oferecendo ferramentas para ensino, comunicação, apoio e pessoal, com as seguintes funcionalidades:

I. Em relação ao Ensino:

- Projeto pedagógico – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes;
- Material de aula – Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, *links* e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT. Oferece suporte a conteúdos *SCORM (SharableContentObjectReferenceModel)*. É possível ter uma visão detalhada dos usuários que acessaram determinado conteúdo, seu tempo de permanência, o nível de aproveitamento, tudo de acordo com as características de rastreamento oferecidas pelo próprio conteúdo;
- Plano de aprendizagem – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição e disponibilizado aos alunos;
- Aulas – Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, *links*, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados;
- Entrega de trabalhos – Possibilita que os professores gerenciem a entrega de trabalhos de seus alunos;
- Avaliação e exercícios – Auxilia os docentes na criação de avaliações e exercícios, que podem ser associados às aulas, permitindo ao aluno avaliar seus conhecimentos. Com essa ferramenta, é possível elaborar provas, aplicá-las de forma *on-line* e bloquear o acesso a elas estabelecendo uma senha (que pode ser fornecida aos estudantes somente em laboratório específico, para que a turma responda apenas quando o professor desejar). Permite, ainda, agrupar questões cadastradas e imprimir as avaliações, facilitando a aplicação delas sem qualquer divulgação prévia para os alunos;
- Atividades de Aprendizagem - permite visualizar as atividades das turmas (aulas, debates, avaliações e exercícios) de forma centralizada e organizá-las em linhas de cronograma de forma a estruturar as atividades em módulos ou períodos de atividades;

- Orientação – Proporciona que as instituições criem um protocolo de toda a comunicação entre alunos e docente orientador, desde o pedido de orientação, que pode ser aceito ou recusado, até a entrega do trabalho de conclusão do curso;
- Mapa de Progresso da Turma – Acompanha o progresso das atividades de aprendizagem da turma. O professor pode visualizar toda a lista de atividades associadas às linhas selecionadas e identificar o índice de acesso dos alunos aos conteúdos;
- Mapa do usuário – Permite que os usuários especiais, coordenadores e docentes vejam, detalhadamente, os acessos dos usuários, e também a participação de docentes e alunos no uso das ferramentas disponibilizadas pelo portal, tais como o debate, o quadro de avisos, avaliações, planos de ensino, aulas, entre outros;
- Biblioteca virtual – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, *links* e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição, uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; uma lista de *sites* das bibliotecas nacionais de todo o mundo, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.

II. Em relação à Comunicação:

- Quadro de avisos (mural eletrônico) – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados à suas turmas ou cursos (mural eletrônico);
- Avisos com destaque – Podem-se criar destaques (*pop ups*) para os avisos importantes na página principal;
- Debate *online* – Proporciona a criação de salas de debate (Fóruns,) nos quais os membros da comunidade acadêmica podem participar, ampliando o conhecimento construído em sala de aula;
- Documentos institucionais – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica;
- Eventos e notícias – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil;
- Comunicador – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

III. Em relação ao Apoio:

- Administração de grupos, sugestões de uso, manual do usuário, manuais em vídeo, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, lista de perguntas frequentes, tutoriais de uso de ferramentas;
- Disponibilização de Dicionário Aurélio, Enciclopédia, Clássicos Virtuais, Atlas Interativo, Tradutor.

IV. Em relação ao pessoal:

- Agenda – Os usuários do portal contam com uma agenda pessoal e acadêmica *on-line*.

9.5 Biblioteca**IDENTIFICAÇÃO DA BIBLIOTECA**

NOME: Biblioteca Central Dr. José Barbosa de Melo Santos

INSTITUIÇÃO: Fundação Educacional Monsenhor Messias

Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM

ENDEREÇO: Av. Marechal Castelo Branco, 2765 – Bairro Santo Antônio

CEP – 35.701-242 – Sete Lagoas – MG

E-mail: biblioteca@unifemm.edu.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Segunda a Sexta-feira - 07h30min às 22h

Sábado: 09h às 13h

MISSÃO

Propiciar aos alunos, professores, funcionários e comunidade interessada o acesso às informações necessárias que irão contribuir para a melhoria da sua formação intelectual, tornando-os indivíduos críticos e capazes de transformações sociais no ambiente onde estão inseridos, atuando sempre no sentido de buscar a melhoria da qualidade do ensino e funcionando como instrumento de ação informacional e suporte à pesquisa.

OBJETIVOS:

- I. Oferecer à comunidade acadêmica recursos informacionais impressos e eletrônicos, inclusive *on-line*;
- II. Contribuir para o desenvolvimento das disciplinas inseridas nos programas curriculares;
- III. Disponibilizar e facilitar às comunidades interna e externa acesso rápido e atualizado à informação;
- IV. Estabelecer canais de cooperação com unidades gerais e especializadas, através do acesso à redes e sistemas nacionais e internacionais de informação.

9.5.1 Estrutura organizacional e infraestrutura da biblioteca central

A estrutura organizacional adotada é o sistema de Biblioteca Central e está ligada à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação. Funciona em espaço próprio, adaptado para o funcionamento de diversos setores: processamento técnico, área do acervo geral, empréstimo, guarda-volumes, referência, periódicos, multimídias, coleções especiais e raras, hemeroteca (revistas e jornais), mapoteca, área de estudo individual, salas de estudo em grupo, ala de pesquisas e consultas, internet, *wi-fi*.

As pessoas com necessidades especiais (PNE'S) tem garantida a acessibilidade a todos os espaços da biblioteca por meio de piso tátil, instalações sanitárias e de mobiliários adaptados, rampas, etc.

Softwares de acessibilidade como Braile fácil, Magnifixer, NVDA e VLibras são disponibilizados para a comunidade acadêmica e de entorno. Softwares de acessibilidade como Braile fácil, Magnifixer, NVDA e VLibras são disponibilizados para a comunidade acadêmica e de entorno.

A biblioteca possui também um *Plano de Contingência* (Anexo), que prevê procedimentos e atitudes que devem ser tomadas em caso de acidentes, intempéries e outras situações.

A Biblioteca Central do UNIFEMM possui uma área física de 1.323m² distribuída em 2 andares:

1º piso:

- Hall de entrada com 177m² com 24 lâmpadas LED com 4 módulos de guarda-volumes com 30 escaninhos cada totalizando 120 escaninhos disponibilizados aos usuários, 2 bebedouros com instalações para PNE e dois banheiros medindo 10,50m² cada (um masculino e outro feminino) adaptados para PNE, uma escada e uma rampa para o acesso ao piso superior
- Área de atendimento e serviços administrativos com 70m² com 18 lâmpadas LED, 02 ventiladores de teto e 02 de parede, 02 balcões com 03 guichês cada (01 guichê de cada balcão adaptado para PNE) com 7 computadores utilizados para atendimento aos usuários (empréstimo, devolução e renovação e conferência), 04 estantes dos materiais multimídia (CDs, DVDs), 5 estantes para trabalhos acadêmicos e folhetos, 03 computadores administrativos, 01 impressora, 01 computador e 01 impressora/copiadora, 04 mesas para serviços administrativos, 11 cadeiras.
- Área de acesso à Internet com 21m², com 06 lâmpadas LED, com 2 computadores para pesquisa ao acervo e 7 de acesso à Internet
- Área do acervo com 273m², 234 lâmpadas LED e 303 estantes
- Setor de obras raras com 15m², 04 lâmpadas LED, 12 estantes
- Área de consulta e circulação com 336m², 96 lâmpadas LED, 06 ventiladores de teto e 3 de parede, com 36 mesas de 1,00m X 0,70m e 130 cadeiras, 1 computador para pesquisa ao acervo.
- 4 salas para estudo em grupo: 02 de 16m² com 04 lâmpadas LED e 02 de 21m² com 06 lâmpadas LED. Todas as salas contêm 01 mesa oval de 2,75 m X 1,10m, 12 cadeiras, 01 quadro branco de 1 m X 1,25m e instalações para computadores dos usuários
- Área de estudo individual com 29m², 12 lâmpadas LED, 34 módulos (cabines) e 34 cadeiras.
- Setor de periódicos com 84m², 24 lâmpadas LED, 32 estantes 1 face e 10 estantes dupla face, 01 mesa de leitura de 2m X 1m, 13 mesas de 1m X 0,70 m, 52 cadeiras, e 01 mesa de secretária com 01 cadeira, 01 computador e 01 scanner.

- Área de serviços administrativos e processamento técnico com 21m², 06 lâmpadas LED, 2 computadores e 01 impressoras para serviços internos, 3 mesas, 07 cadeiras, 01 estante, 03 armários de madeira e 03 armários de aço.
- 1 copa com 10,50m², com 1 geladeira, 1 bebedouro, 1 forno elétrico, 1 micro-ondas, pia, 01 mesa, 04 cadeiras.
- 2 banheiros (01 masculino e 01 feminino) com 3m² cada um para uso dos funcionários.

Atualmente a biblioteca acomoda confortavelmente 300 usuários. A expansão física é realizada conforme necessidade da comunidade acadêmica sendo executada após aprovação de projeto arquitetônico aprovado pelos órgãos gestores da IES.

2º piso

- Área de triagem de doações, com 63m², 18 lâmpadas LED, 04 arquivos de aço da Hemeroteca, 01 ventilador de teto, 02 mesas, 04 cadeiras, 40 estantes.

EQUIPE

Responsável:

Breno Diniz França - Bibliotecário - CRB6-1477

A equipe efetiva da biblioteca é composta de 8 (oito) funcionários, sendo 01 (um) bibliotecário e 7 (sete) auxiliares. Todos os auxiliares são treinados e conhecem as rotinas existentes no setor.

SERVIÇOS

- Empréstimo
- Empréstimo entre bibliotecas
- Referência
- Exposição de murai

- Visita orientada
- Programa de Comutação Bibliográfica: COMUT
- Pesquisas a Bases de dados
- Apoio na elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos

9.5.2 Acervo Geral

A Biblioteca do Centro de Documentação e Informação do UNIFEMM possui 44.856 títulos e 99.320 volumes entre livros, periódicos, folhetos, teses e dissertações, TCCs, DVDs, CDs etc., destinados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela IES, conforme balanço realizado em 31/12/2022. (Ver Tabela 12). Além disso, são assinados 6 jornais de circulação nacional, estadual e local.

A Biblioteca pode ser utilizada pelos docentes, discentes e funcionários do UNIFEMM, e pela comunidade externa, respeitando regulamento próprio do setor, com livre acesso ao acervo salvo para serviços de empréstimos.

A Biblioteca é conveniada ao COMUT, disponibiliza o acesso a várias bases eletrônicas de dados, oferecendo ainda, serviços como empréstimo entre bibliotecas, visitas orientadas, apoio na normalização de trabalhos acadêmicos etc.

Tabela 11 – Acervo Total
DETALHAMENTO DO ACERVO FÍSICO – 2022

ACERVO - 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Área (CNPQ)	Livros ¹		Publicações seriadas impressas/eletrônicas /on-line ²		Outros Mat. impressos ³		Mat. multimídia ⁴		Mat. on-line ⁵	Total Tít.	Total Exempl.
	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít		
Ciências Agrárias	183	396	1	42	24	24	28	58	15		
Ciências Biológicas	425	1.385	11	390	19	21	65	126	3		
Ciências da Saúde	882	2.825	69	1.324	93	124	51	135	17		
Ciências Exatas e da terra	1.749	6.739	26	1.085	10	11	39	72	1		
Ciências Humanas	7.477	16.231	130	2.911	432	710	166	189	9		
Ciências Sociais e Aplicadas	11.650	34.565	411	11.014	894	1.057	323	541	42		
Engenharias / Tecnologia	617	4.654	50	1.351	29	32	41	168	21		
Linguística Letras e Artes	5.274	8.949	49	898	68	84	76	112	2		
Multidisciplinar	-	-	96	1.097	-	-	-	-	-		
Total	28.257	75.744	843	20.112	1.569	2.063	789	1.401	110		
										31.568	99.320
E-books BV Minha Biblioteca	13.288	0								13.288	0
Total geral										44.856	99.320

¹ Livros Impressos.

² Jornais, Jornais *On-line*, Periódicos, Periódicos eletrônicos, Periódicos em Braille, Periódicos *On-line*

³ Apostilas, Dissertações/Teses, Folhetos, Mapas, Normas Técnicas, Relatórios, TCC UniFEMM, TCCP - Pós Graduação, Trabalho de Graduação

⁴ CDs, DVDs.

⁵ Base de Dados, Dissertações/Teses UniFEMM *On-Line*, E-book, TCC UniFEMM *On-Line*.

TOTAL DO ACERVO FÍSICO E VIRTUAL

	Títulos	Exemplares
Acervo Físico	31.568	99.320
E-books BV Minha Biblioteca	13.288	0
Total geral	44.856	99.320

A Biblioteca conta ainda com a plataforma virtual Minha Biblioteca com aproximadamente 13.000 (treze mil títulos) de edições atualizadas das diversas áreas do conhecimento, em formato digital, destinados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela IES.

Para os alunos da modalidade a distância também é disponibilizado o acesso à Biblioteca Virtual do Grupo A, com aproximadamente 2.000 títulos.

A Biblioteca mantém assinaturas de diversos periódicos especializados nas diversas áreas do conhecimento, revistas científicas e de atualidades e jornais em formato impresso e digital. Assina bases de dados como a RT on-line e a Target web (normas técnicas). Utiliza ainda várias bases de dados de acesso livre tais como: Scielo, BVS, etc. cujo os links encontram-se na *home-page* da biblioteca.

A biblioteca possui acesso integral ao **Portal Capes** via convênio firmado e publicado no Diário Oficial da União.

Tabela 12 – Utilização do Acervo

UTILIZAÇÃO DO ACERVO EM 2022	TOTAL
Empréstimos e Renovações	6.229
Devoluções	3.145
Pesquisas Internas – Livros e demais Acervos	672
Pesquisas Internas – Internet	645

Exibições em Listas do Site	76.323
Biblioteca Virtual Minha Biblioteca – Usuários c/ visualizações	361
Biblioteca Virtual Minha Biblioteca – Quantidade de Acessos	17.233
Biblioteca Virtual Minha Biblioteca – Visualizações	150.825
Base de dados RT On-line – Quantidade de Acessos	319
Base de dados RT On-line – Visualizações	1.003
Base de dados Target GedWeb – Usuários c/ visualizações	29
Base de dados Target GedWeb – Quantidade de Acessos	128
Total geral	256.912

Fonte: Biblioteca UNIFEMM, 2018 (Dados referentes ao balanço realizado em 31/12/2022)

9.5.3 Política de atualização e expansão do acervo

A ampliação, reposição, descarte e atualização do acervo bibliográfico seguem a “Política de Desenvolvimento da Coleção” (Anexo) aprovada pelo CAAS – Conselho Acadêmico Administrativo Superior. As aquisições provêm de recursos e investimentos previstos no PDI buscam atender às demandas da comunidade acadêmica, em razão de novas edições, atualização dos temas de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar a graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão em seus diversos formatos, presencial e EaD.

Orientada pelos parâmetros quantitativos definidos pela Instituição que determinou 03 títulos para a bibliografia básica e 05 títulos para a bibliografia complementar, e seguindo política colegiada na formação e desenvolvimento da coleção, onde a responsabilidade pela seleção qualitativa que é compartilhada entre coordenadores, professores, bibliotecários, Comissão Própria de Avaliação, Comunidade acadêmica e referendada pelo Núcleo de Apoio ao Docente (NDE).

Vale ressaltar que a quantidade de livros, tanto para a bibliografia básica como para a complementar, é a mesma que está nos Planos de Ensino das disciplinas de cada curso, os

quais devem ser preenchidos pelo professor por meio do Portal Universitário e que só são aprovados pelo Coordenador de Curso se os mesmos estiveram atendendo às exigências desta política do UNIFEMM. A Instituição também observa se os livros que constam nos Planos de Ensino estão atualizados.

INVESTIMENTOS NA EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO 2018/2023

Quadro 7 – INVESTIMENTOS

2018	2019	2020*	2021	2022	2023 **
R\$115.172,47	R\$46.717,50	R\$38.110,66	R\$152.923,25	R\$195.714,00	R\$77.698,85

* Pandemia Covid-19.

** Até maio/2023

9.5.4 Funcionamento e serviços prestados

São os seguintes os serviços oferecidos pela Biblioteca do UNIFEMM:

- Catálogo eletrônico do acervo para consulta local e remota;
- Acesso disponível pela internet aos serviços de consulta, renovação e reserva;
- Participação formalizada em rede bibliográfica de cooperação (BVS, SEBRAE, EMBRAPA, BDJUR etc.);
- Participação em rede bibliográfica Comutação Bibliográfica (COMUT e SCAD);
- Orientação e apoio aos alunos e professores na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Sistema de reserva das bibliografias utilizadas nos cursos;
- Horário de funcionamento diário e ininterrupto;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais;
- Acessibilidade do site e Página Web da Biblioteca;
- Capacitação presencial dos usuários;
- Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho Científico;
- Oficinas de TCC - Trabalho de Conclusão de Curso;
- Plantão de atendimento às bases de dados;
- Pesquisa bibliográfica em livros, periódicos e bases de dados;

- Empréstimo domiciliar, reserva e renovação automatizados;
- Disseminação Seletiva da Informação – SDI (circulação de sumários das novas aquisições periódicas, eventos).

9.5.5 Informatização

O acervo é organizado pelo Código de Catalogação Decimal de Dewey - CDD, obedecendo ao padrão de catalogação AACR2 e informatizado pelo software de gerenciamento de bibliotecas Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas. Suas rotinas e processos, tais como empréstimos, devoluções, renovações e reservas, são totalmente informatizados. O acervo pode ser consultado pela internet via *home page* própria da Biblioteca.

9.5.6 Acessos

A Biblioteca adota o regime de livre acesso à comunidade acadêmica e geral, previsto em regulamento próprio.

A base de dados do acervo está disponibilizada na rede de computadores da Instituição e via Internet.

A Biblioteca conta com rede local composta por 10 microcomputadores, por meio dos quais estão disponibilizadas diversas fontes de informação e pesquisas in loco, além da base de dados do acervo que arrola todo o material informacional existente na Biblioteca com entrada de dados normatizada.

9.5.7 Serviço de empréstimo e consulta

Para utilização do empréstimo domiciliar, o usuário (aluno, professor ou funcionário) utiliza o cartão de identificação com o código de barras, permitindo agilidade e segurança no atendimento.

A Biblioteca mantém convênios com outras instituições, possibilitando aos usuários a utilização de outros acervos, por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas. O acesso à informação faz-se através da busca pelo autor, título, assunto e palavras-chave, disponível nos computadores de consultas ou pela Internet. Na utilização do sistema, o usuário seleciona e faz a sua própria consulta.

9.6 Cronograma de Expansão das Instalações Físicas

A instalações físicas do UNIFEMM demonstraram, nos anos de 2014/2015 (anos que precederam a crise econômica que marca o momento de elaboração deste PDI), quando a IES alcançou um número recorde de alunos, que é capaz de suportar a quantidade máxima de ingressantes aprovadas nos Projetos Pedagógicos de seus diversos cursos. Nesse contexto, considerando ainda que: (a) no cenário mais otimista, a atual crise deve se alongar até, pelo menos, a primeira metade do período de abrangência deste Plano; (b) num cenário realista, na segunda metade desse período, é improvável que se alcance o número de alunos matriculados em 2015; (c) que a decisão estratégica deste PDI foca, principalmente, em cursos na modalidade EaD, que tem uma demanda menor de espaços físicos; (d) que essa decisão foca também uma oferta mais direcionada de novos cursos presenciais e uma preocupação maior na revitalização pedagógica dos cursos existentes; nesses termos, a expectativa de investimentos e estrutura física deve se dar nas seguintes linhas:

- Expansão de infraestrutura fora do campus, com a criação de novos polos para oferta de cursos EaD;
- Adequação de espaços do campus, sem expansão de área edificada, e aquisição de equipamentos destinados a ambientes voltados para excelência no atendimento de alunos, novas práticas pedagógicas relacionadas ao aprendizado personalizado e inovador;
- Quanto ao acervo da biblioteca, renovação da literatura dos cursos existentes, dentro da política de gerenciamento do acervo.

Tabela 13 – Provisão de Investimentos em Instalação Física (em reais)

Investimento	2023	2024	2025	2026	2027
Criação de novos polos EaD	100000	200000	200000	200000	200000
Adequação de espaços do campus	200000	150000	150000	200000	200000
Renovação de acervo da Biblioteca	115000	120000	190000	200000	115000
Outros	200000	150000	220000	300000	300000
TOTAL	615000	620000	760000	900000	815000

Fonte: Pró-Reitoria Financeira, 2023

10 OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O UNIFEMM está credenciado a ofertar cursos de graduação na modalidade de EaD através da Portaria nº 849, de 13 de julho de 2017. O curso vinculado ao ato do credenciamento foi o de Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, autorizado pela Portaria 894 de 11/08/2017, com seiscentas e cinquenta (650) vagas anuais. Em 2017, também foram ofertados os cursos Superior de Tecnologia em Logística, Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e Pedagogia.

10.1 Abrangência Geográfica

Ainda que a Educação a Distância não obedeça a barreiras espaciais rígidas, as características do modelo desenvolvido pelo UNIFEMM têm o caráter de um EaD Regional, ou de ênfase regional. Nesses termos, a sua abrangência geográfica considera, dentre os recortes territoriais expostos no item 1.3.1 – Caracterização do território, deste PDI, a delimitação do que se pode reconhecer como Região de Influência Ampliada de Sete Lagoas, composta por 48 municípios, conforme FIG.4, exposta naquele item.

Com respeito a essa região, de acordo com estudos realizados por Castro (2016), ela reúne uma população total de 2.422.996 pessoas, dentre as quais 877.593 com idade entre 15 e 34 anos, público-alvo de projeto de EAD UNIFEMM, o que abre perspectivas muito amplas para sua atuação.

10.2. Relação de Polos de Educação a Distância Previstos para a Vigência do PDI

No ato de credenciamento do UNIFEMM, pelo MEC, na modalidade EaD, foram credenciados, simultaneamente, dois polos: o polo sede, instalado no campus da IES, em Sete Lagoas, e o polo Contagem, instalado nesse município, no UNICEASA-MG.

O desenvolvimento do projeto EaD UNIFEMM prevê a avaliação permanente da dinâmica do mercado educacional na região, determinando, se necessário a criação de novos polos ou o remanejamento de algum dos polos atuais.

Os investimentos tecnológicos serão realizados em conformidade com os projetos pedagógicos dos cursos ofertados nos polos e com o número de alunos.

A expansão do corpo de tutores obedece a TAB.10, constante do item 4.2.6, deste PDI.

Para o período de 2023 a 2027, há previsão de ampliação de 20 polos de educação a distância, nos seguintes municípios mineiros.

Quadro 8 – Expansão de Polos EaD

Polos
1. Conselheiro Lafaiete
2. Nova Lima
3. Ouro Preto
4. Pará de Minas
5. Sabará
6. Juiz de Fora
7. Muriaé
8. Manhuaçu
9. Ubá
10. Viçosa
11. Paracatu
12. Unaí
13. Montes Claros
14. Passos
15. Poços de Caldas
16. Varginha
17. Araguari
18. Ituiutaba
19. Uberlândia
20. Uberaba

10.3 Infraestrutura Física, Tecnológica e de Pessoal Projetada para a Sede e para os Polos de Educação a Distância

No UNIFEMM, o polo sede e os polos descentralizados, quando de suas implantações, mantêm infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a eles vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais, especialmente:

- I. salas de aula ou auditório;
- II. laboratórios de informática;
- III. laboratórios específicos presenciais ou virtuais;
- IV. salas de aula/tutoria;
- V. sala de coordenação;
- VI. ambiente para apoio técnico-administrativo;
- VII. acervo físico ou digital de bibliografias básica e complementar;
- VIII. recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação -TIC; e
- IX. organização dos conteúdos digitais.

10.3.1 Infraestrutura física

10.3.1.1 Sede

A estrutura física do UNIFEMM – salas de aula, biblioteca central, áreas administrativas e de apoio ao estudante – está dimensionada para o atendimento de cerca de 5.000 alunos, com concentração de funcionamento no horário noturno, portanto de um número bastante superior ao atual. Significa dizer que os cursos EaD, em qualquer turno, dispõem de uma ampla estrutura livre à sua disposição, conforme descrita no item 9 – Infraestrutura.

10.3.1.2 Polos de Educação a Distância

A implantação do projeto EaD UNIFEMM contou, inicialmente, com um único polo, o polo Contagem, no UNICEASA, fruto da parceria entre a CEASAMINAS, INSTITUTO CEASAMINAS e o UNIFEMM.

Nos anos de 2020 e 2021, ampliou seus polos de educação a distância nos seguintes municípios: Belo Horizonte, Santa Luiza, São Paulo, Nova Iguaçu – RJ, Barbacena; Betim e Ibirité. Estes polos atuam oferecendo cursos de graduação a distância utilizando-se de um processo de aprendizado moderno, diferenciado e contextualizado com o ambiente de trabalho, buscando atender as principais demandas da região e proporcionar melhores

perspectivas e oportunidades profissionais, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento regional.

Estes polos possuem estrutura física, tecnológica e de pessoal que possibilitam a execução das atividades do PDI e dos PPC's dos cursos que serão ofertados, viabilizando as atividades presenciais previstas (encontro com tutor presencial, avaliações e realizações de atividades práticas previstas no PPC's).

A estrutura dos polos propicia interação entre docentes, tutores e discentes através de ferramentas disponíveis no AVA e no sistema acadêmico e há modelos tecnológicos e digitais aplicados aos processos de ensino e aprendizagem.

Como diferenciais inovadores dos polos podemos destacar a oferta de oficinas de montagem de impressoras, de bancadas, as salas de aula virtual em tempo real, oficinas de empreendedorismo, oficina de IR, oficina de contação de histórias, oficina de produção de fantoches, entre outros.

Salienta-se que as informações específicas dos polos estão disponíveis em relatório na sede da IES a disposição para consulta dos órgãos de regulação e avaliação.

10.3.2 Infraestrutura tecnológica

10.3.2.1 Sede

O UNIFEMM, no seu polo Sede, conta com 4 laboratórios de informática conforme descrito no item 9.3 – Estrutura de Tecnologia de Informação, deste PDI.

10.3.3 Infraestrutura de Pessoal

10.3.3.1 Sede

Os sistemas de Educação a Distância são compostos por ciclos de funções desempenhadas por

alunos, professores, tutores, além de uma equipe multidisciplinar que realiza o suporte, direta ou indiretamente, a todas as funções e tarefas dessa modalidade. Um curso oferecido na modalidade a distância, exige o estabelecimento de uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação, seus processos de ensino e de aprendizagem e seu funcionamento acadêmico-administrativo.

No UNIFEMM, o apoio às atividades administrativas é dado por meio do Núcleo de Educação a distância (NEaD) que planeja, desenvolve, promove, administra e avalia as políticas, planos, programas, ações, produtos e serviços da Educação a Distância.

O NEaD atua de forma integrada aos diversos setores do UNIFEMM, tais como: Registro Acadêmico e. Setor Financeiro. Além disso, o Núcleo de Educação a Distância atua em parceria com todos os Coordenadores de curso que são os responsáveis pelo apoio e acompanhamento didático e pedagógico de professores-tutores que atuam nos cursos ou disciplinas ofertadas na modalidade a distância. Cabe ao NEaD, enquanto unidade de apoio aos coordenadores de curso, uma atuação que trate de princípios e ações didáticas pertinentes a uma execução eficaz do objetivo proposto pelo projeto pedagógico de cada curso ofertado.

A equipe do NEaD no UNIFEMM é composta por:

- Coordenadora Geral de Tecnologia Educacional
- Supervisor Comercial e de Polos
- Supervisão Pedagógica
- Designer Instrucional
- Administrador da Plataforma
- Analista de Marketing em EaD
- Web Designer
- Auxiliar de T.I
- Auxiliar Técnico Administrativo
- Assistente Técnico Administrativo
- Secretaria Acadêmica

- Auxiliar de Secretaria
- Diagramador
- Intérprete de Libras
- Revisor ortográfico
- Produtor de vídeo aulas
- Psicopedagoga
- Bibliotecário

10.3.3.2 Polos de Educação a Distância

O apoio às atividades administrativas do polo de Educação a Distância é dado por meio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Cabe à equipe do NEaD sistematizar a atuação do polo de Educação a Distância, coordenar o atendimento especializado ao corpo docente e discente, gerir a logística acadêmica de distribuição de turmas e alocação de professores-tutores, administrar a estrutura física e gerir os processos acadêmico-administrativos dos cursos a distância.

A composição total da equipe de pessoal para cada polo de educação a distância é definida em função dos cursos ofertados e do número de alunos matriculados no respectivo polo. Cada polo é composto no mínimo por:

- 01 coordenador de Polo
- 01 secretaria

10.4 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos

A concepção da modalidade a distância configura-se a partir de conjunto de recursos didáticos digitais; de tecnologias e plataformas; de um sistema de tutoria de maneira a favorecer uma aprendizagem significativa. Os projetos políticos-pedagógicos dos cursos, dentre outros aspectos, definem as competências, os objetivos de aprendizagem, recursos didáticos e as

atividades teóricas e práticas necessárias para o alcance dos objetivos propostos para a formação dos estudantes em cada área do conhecimento.

O UNIFEMM desenvolve um conjunto de atividades metodológicas no interior das disciplinas que compõem a matriz curricular do projeto pedagógico e que parte de uma metodologia que visa um trabalho conjunto entre os coordenadores de cursos e professores; professores e alunos; alunos e alunos; alunos e material didático; alunos, pesquisa e extensão; professores e equipe pedagógica (orientadores educacionais, monitores), e operacional (administradores técnicos).

A concepção de ensino parte da utilização de estratégias inovadoras e diferenciadas incluindo a partir dos pressupostos da andragogia e de práticas de metodologias ativas que se configuram como estratégias didáticas para a aprendizagem apropriada de jovens e adultos. Essa metodologia toma como ponto focal o (AVA), que integraliza lives realizadas pelo professor tutor, videoaulas, objetos de aprendizagem, material didático digital, laboratórios de aprendizagem virtuais; atividades avaliativas, biblioteca virtual; ferramentas comunicacionais e pedagógicas que viabilizam as diferentes interações necessárias para o processo de ensino e de aprendizagem.

Para o desenvolvimento das disciplinas são disponibilizadas diversas ferramentas no AVA (Plataforma Brighth Space) que possibilita o acesso aos conteúdos, as mediações e as avaliações do processo de ensino.

Os materiais didáticos objetivam garantir o desenvolvimento de conteúdo básico indispensável ao andamento do curso, e tem a intenção pedagógica de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão, como elementos constituintes do processo de aprendizagem. Os conteúdos são apresentados em diferentes linguagens midiáticas e se constituem em: ebook, videoaulas, games, apresentações, simulações, exercícios, aulas ao vivo do professor, laboratórios virtuais de aprendizagem, além de materiais de estudos complementares, como: cases, reportagens, links, sites; presentes nas ferramentas do AVA: “Material complementar” e “Biblioteca Virtual”, está última com acervo digital da Minha Biblioteca. O intuito é garantir que o aluno relacione as informações com a futura profissão, por meio de estratégias didáticas

a serem realizadas pelos alunos – de forma individual ou colaborativa – por meio de pesquisa, de leituras, de atividades, com interações com o professor e com os ambientes profissionais durante suas práticas de campo, respeitadas as diretrizes dos Projetos Pedagógicos de Curso.

A organização da disciplina, que parte do PPC e culmina no Plano de Aprendizagem, apresenta as competências, a ementa, os objetivos de aprendizagem, os conteúdos, as avaliações e metodologias utilizadas pelo professor durante a disciplina. Fazem parte deste planejamento: Professores autores: responsáveis pela produção dos roteiros com os conteúdos a serem gravados em formato de vídeos; Professores tutores: realizam a curadoria dos conteúdos na Plataforma Sagah e disponibilizam no AVA, além de produzir as questões que compõe o banco de avaliações; Equipe de produção audiovisual: Designer instrucional, revisor de texto, Produtor multimídia (produção e edição dos vídeos); Orientadores educacionais que garantem a capacitação dos professores para a metodologia de ensino a distância, a elaboração do Plano de Aprendizagem, a estrutura das unidades de aprendizagem, as estratégias de mediações e a avaliação.

Complementando o material didático, são produzidas vídeo-aulas que, ao conciliarem elementos visuais aos conceitos, contribuem para que o aluno apreenda os conteúdos trabalhados de forma intuitiva e efetiva.

O processo de ensino e aprendizagem para a modalidade de Ensino a Distância do UNIFEMM contempla a real interação do sujeito com o objeto do conhecimento, o que exige compreender o papel do professor-tutor como facilitador/mediador, e não como transmissor da informação, e conceber o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, os mecanismos de interação preveem um ambiente de aprendizagem em que alunos e professores-tutores mantenham contatos sem que precisem estar no mesmo local, ou sequer, conectados ao mesmo tempo, além de interações em tempo real realizando, desta forma, comunicações assíncronas e síncronas.

Nesse sentido, as ações interativas contemplam: contextualização dos conteúdos pragmáticos de forma a explicitar sua utilidade e aplicabilidade; incentivo ao questionamento acerca da

percepção dos alunos sobre os conceitos para que formem uma visão crítica e inovadora a partir de seus pré-conceitos; mediação de respostas às perguntas mediante a pesquisa em fontes recomendadas e mediante incentivo ao debate das questões polêmicas.

O UNIFEMM disponibiliza sistemas informatizados integrados que permitem, em várias vertentes, a interação acadêmica entre docentes, discentes e instituição de ensino. Para a modalidade a distância é utilizado o Brigh Space (D2L) como plataforma para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdo *on-line*. O *Brigh Space* oferece um grande conjunto de recursos, funcionalidades e ferramentas, que permitem inovar a aprendizagem por meio do mobile learning, games, analytics, personalização da aprendizagem com agentes inteligentes, progresso das atividades, entre outros recursos inovadores para viabilizar práticas interativas e inovadoras.

A IES utiliza, ainda, recursos de tecnologia assistiva, além de Softwares específicos para o atendimento de pessoas com necessidades especiais.

O AVA possui integração com o sistema acadêmico (Totus e CRM Rubeos) da IES, permitindo que estes se comuniquem de forma satisfatória e processos possam ser otimizados.

11 DEMONSTRATIVO DA CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

11.1 Situação Patrimonial e Econômico-Financeira

No que concerne à Política Econômica e Financeira da instituição, tem-se procurado manter equilíbrio entre receitas e despesas.

A partir de 2015, ocorreram mudanças expressivas no sistema de financiamento estudantil o que provocou o início de retração na captação de novos alunos. O Governo federal, já em 2016 e 2017, promoveu mais ajustes na política do FIES o que ensejou a necessidade da instituição aumentar suas parcerias com outras instituições financeiras em busca de financiamento para os alunos, tendo inclusive custos financeiros inerentes. O FIES deixou de ser interessante para o Centro Universitário a partir de 2018, com a inserção através de ordenamento jurídico por parte do MEC, em que a instituição passava a ser “avalista” dos alunos financiados e tinha que garantir o pagamento do financiamento em situações de inadimplência por parte dos mesmos, o que, no entendimento da direção, não tinha qualquer propósito.

Em 2017, a recessão econômica teve um recrudescimento e, com isto, o desemprego e a falta de perspectiva dos eventuais candidatos determinaram drástica redução na captação de novos candidatos aos cursos oferecidos pelo UNIFEMM.

Concomitantemente com a aludida recessão, a concorrência regional aumentou de forma desproporcional ao crescimento econômico e populacional, ocasionando maior dificuldade em buscar novos alunos para preencher as vagas oferecidas. Isso levou a uma concorrência, muitas vezes, desleal por parte de algumas instituições, com preços incompatíveis com os custos envolvidos, aliciamento de alunos das instituições que já existiam na região, o que obrigou a todos a praticarem preços que comprometem, no caso do UNIFEMM, seu superávit e, consequentemente, seu fluxo de caixa.

A oferta de cursos em Educação a Distância, em consonância com a crise que limitou a disponibilidade financeira do público-alvo da instituição, também contribuiu para a baixa entrada de alunos em 2017, que se acentuou em 2018. Ao final de 2017, a IES, após aprovação

pelo MEC dos polos de oferta de cursos de Educação a Distância, iniciou sua oferta de cursos nesta modalidade, como forma de aumentar sua competitividade em um mercado adverso e com pouca disponibilidade de recursos financeiros, agravado pela dificuldade e custo do financiamento público, da população que buscava a formação superior, desde que com baixo investimento.

A baixa entrada de novos alunos em 2017 e seu recrudescimento em 2018, aliada à necessidade de equilíbrio das contas, em especial após a drástica redução do número de alunos e à baixa competitividade dos preços das mensalidades, reflexos da inadequação constatada entre receita e despesa, conduziu o UNIFEMM às condições encontradas em 2019, que levaram às mudanças na gestão.

A partir de 2020, houve um drástico corte de despesas administrativas e redução de folha, propiciados por uma revisão austera de todos os contratos e serviços e por várias dispensas, que ensejaram renovação do quadro de colaboradores e professores, otimização de recursos já existentes, entre outras ações.

Com os ajustes financeiros e a decretação da recuperação judicial – em que pese a resistência em especial da Justiça do Trabalho que continuou até certa altura realizando bloqueios e criando impedimentos para um fluxo de caixa com harmonia entre os cronogramas de receita e despesa – alcançamos com esforço interno o aumento da vantagem competitiva em termos de preço de mensalidades.

O cenário de atropelos do fluxo de caixa tende a melhorar a partir do ano de 2023, com a alienação de uma gleba ociosa, já autorizada pelo juízo da recuperação judicial. Com isso, a gestão financeira contará com disponibilidades de capital de giro, que certamente trarão mais conforto operacional, em especial com relação à quitação tempestiva de obrigações trabalhistas.

Em termos de incremento de faturamento, trabalhamos na perspectiva para os próximos anos de crescimento gradativo das operações na modalidade EAD e, principalmente, pela consolidação de política de austeridade na condução do UNIFEMM

O UNIFEMM mantém baixas as taxas de evasão (abaixo de 6%) e de inadimplência (em torno de 4%), índices consideramos ótimos para o segmento.

A previsão é que para o ano de 2023 o EBITDA seja positivo e mesmo que não consiga alcançar a meta dos 18%, desejável pela direção do Centro Universitário, será o ponto “nevrálgico” para a retomada de crescimento e estabilidade financeira.

A partir de 2024, o cenário será mais acolhedor e estável, com a recuperação de índices de lucratividade mais expressivos (superávit) e garantindo a sustentabilidade econômica e financeira que subsidiará a perenidade de suas operações e a manutenção de suas atividades nos níveis de qualidade requeridos.

11.2 Políticas para Alocação de Recursos e Planos de Investimento

Com base nas ações e decisões da direção da instituição, garantindo maior eficiência e racionalidade na utilização dos recursos auferidos e, dessa forma, permitindo maior competitividade no mercado da educação, os investimentos previstos para a expansão definida no PDI serão garantidos.

Para o período contido entre 2023 a 2027, os investimentos a serem realizados serão os necessários e inadiáveis, haja vista a própria situação econômica e o cenário adverso. A partir de 2022, uma política de retomada dos investimentos de expansão, quando necessários, serão possíveis, seja com geração de recursos próprios ou com recursos de terceiros de longo prazo, sobremaneira utilizando recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), FINAME para aquisição de máquinas, equipamentos para laboratórios e TI (Tecnologia da Informação), etc.

Cursos que exigirão mais investimentos em tecnologia de ponta, em especial as engenharias e áreas de saúde, inclusive com a revolução 4.0 da indústria, recursos para estudos e desenvolvimento na área de Inteligência Artificial, ensejarão investimentos nesta área a fim de permitir aos alunos acesso ao que há de mais moderno para oferecer no mercado.

Observadas as premissas e expectativas decorrentes do PDI 2023/2027 do UNIFEMM, os investimentos necessários para subsidiar e consubstanciar o desenvolvimento das atividades da IES e o cumprimento dos projetos estabelecidos são factíveis e viáveis, garantindo dessa forma o Centro Universitário de Sete Lagoas – UNIFEMM como referência de ensino regional.

11.3 Previsão Orçamentária e Cronograma de Implantação do PDI

Com base nas projeções do PDI, abrangendo eventuais expansões em novos cursos, manutenção do nível de qualidade dos já existentes, projetos de investimentos necessários e outras demandas concernentes e necessários à instituição, projeções orçamentárias foram elaboradas, em nível de Demonstrações financeiras e fluxos de caixa, incluindo, quando necessárias, captações de recursos de terceiros para investimentos ou giro, para o período compreendido entre 2023/2027.

Tabela 14 – Projeção das Demonstrações de Resultado 2023/2027

PDI 2023-2027					
DESCRIÇÃO	PREVISTO	PREVISTO	PREVISTO	PREVISTO	PREVISTO
	2023	2024	2025	2026	2027
Anuidades/Mensalidades	43.635.746,32	44.726.639,98	45.844.805,98	46.990.926,13	48.165.699,28
Financeiras	390.465,32	398.274,63	406.240,12	414.364,92	422.652,22
Diversos	654.896,21	667.994,13	681.354,02	694.981,10	708.880,72
RECEITA BRUTA	44.681.107,85	45.792.908,74	46.932.400,11	48.100.272,15	49.297.232,22
DESCONTOS					
Bolsas	-8.145.675,23	-8.308.588,73	-8.474.760,51	-8.644.255,72	-8.817.140,83
Provisão Devedores Duvidosos	-1.093.287,23	-1.115.152,97	-1.137.456,03	-1.160.205,15	-1.183.409,26
TOTAL DESCONTOS	-9.238.962,46	-9.423.741,71	-9.612.216,54	-9.804.460,87	-10.000.550,09
Receita Operacional	35.442.145,39	36.369.167,03	37.320.183,57	38.295.811,27	39.296.682,13
1. PESSOAL					
Docente	-10.278.222,16	-10.547.058,44	-10.822.853,24	-11.105.785,27	-11.396.037,82
Tec. Administrativo	-8.151.693,44	-8.364.908,42	-8.583.642,22	-8.808.036,59	-9.038.236,89
Encargos	-3.898.635,99	-4.000.608,37	-4.105.220,19	-4.212.539,24	-4.322.635,03
SUB.TOTAL	-22.328.551,60	-22.912.575,23	-23.511.715,65	-24.126.361,10	-24.756.909,74
2. MANUTENÇÃO					
Consumo	-6.379.586,17	-6.507.177,89	-6.637.321,45	-6.770.067,88	-6.905.469,24

Servicos terceiros	-354.421,45	-361.509,88	-368.740,08	-376.114,88	-383.637,18
SUB.TOTAL 2	-6.734.007,62	-6.868.687,78	-7.006.061,53	-7.146.182,76	-7.289.106,42
3. OUTROS					
Treinamento	-185.236,21	-188.940,93	-192.719,75	-196.574,15	-200.505,63
Pesquisa e extensão	-435.876,32	-444.593,85	-453.485,72	-462.555,44	-471.806,55
Eventos	-315.783,14	-322.098,80	-328.540,78	-335.111,59	-341.813,83
SUB.TOTAL 3	-936.895,67	-955.633,58	-974.746,26	-994.241,18	-1.014.126,00
☐					
4. ENCARGOS	-2.835.371,63	-2.892.079,06	-2.985.614,69	-3.045.326,98	-3.143.734,57
5. DEPRECIAÇÕES/ARMOTIZAÇÕES	-1.417.685,82	-1.454.766,68	-1.492.807,34	-1.531.832,45	-1.571.867,29
SUPRAVIT/DEFICIT	1.189.633,05	1.285.424,70	1.349.238,11	1.451.866,80	1.520.938,11

Fonte: UNIFEMM/pró-reitoria administrativa 2023

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 9050. *Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. PNUD - Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Disponível em <http://www.br.undp.org/>. Acesso em fevereiro de 2017.

BRASIL. Fundação Getúlio Vargas. *Indicadores econômicos e sociais*. Disponível em <https://portalibre.fgv.br/>. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei número 9394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes da Educação Nacional*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei nº 11.645/2008. *Implementa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*. Brasília, DF: março, 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. *Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em julho de 2017.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em julho de 2017.

BRASIL. Lei 10.048 de 8 de novembro de 2000. *Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências*. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm. Acesso em: julho de 2017.

BRASIL. Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000. *Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade*

reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em junho de 2017.

BRASIL. Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004. *Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006. *Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284 de 7 de novembro de 2003. *Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.* Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Lei 12.101 de 27 de novembro de 2009. *Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social; regula os procedimentos de isenção de contribuições para a seguridade social; altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; revoga dispositivos das Leis nºs 8.212, de 24 de julho de 1991, 9.429, de 26 de dezembro de 1996, 9.732, de 11 de dezembro de 1998, 10.684, de 30 de maio de 2003, e da Medida Provisória nº 2.187-13, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

BRASIL. Lei 10.861 de 14 de abril de 2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em agosto de 2017.

CASTRO, Flávio J. R. de. *Revisão dos limites da área de influência de Sete Lagoas – MG.* Sete Lagoas: UNIFEMM, 2015.

CASTRO, Flávio J. R. de. *A área de influência da cidade média de Sete Lagoas: um estudo exploratório.* In: *Maestria*, v.1, n.14, pp.121-139, Sete Lagoas: UNIFEMM, 2016

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico*, 1990. Características gerais da população. IBGE, 2018. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo, 2010*. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo, 2017*. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_populacao.shtm. Acesso em maio de 2017.

MASETTO, M.T. *Aulas vivas*. São Paulo: MG Editores Associados, 1998.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 22, n. 54, maio-ago 2020, p. 144-175. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

PICIN, Gabriela Freire Oliveira; FINARDI, Kyria Rebeca. A internacionalização a partir de diferentes loci de enunciação: as concepções de sujeitos praticantes do currículo profissional. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(58.1): 313-340, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/gpbZ4CS77xWMQbQpRKZWxXD/?lang=pt> acesso em: 13 de agosto de 2022.